



**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
E ESTRATÉGIAS DIGITAIS**

**CAIO VITOR DE OLIVEIRA GERVAZONI
CLAUDIA RAMOS BORGES
FERNANDO MIGUEL DOS SANTOS
NATHALIA MOREIRA SALVATO
RAMON ALVES DINIZ**

**EL CAMINO: NARRATIVA TRANSMÍDIA JORNALÍSTICA SOBRE O CONTEXTO
DO FLUXO MIGRATÓRIO E A ADAPTAÇÃO DE VENEZUELANOS EM
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

Presidente Prudente - SP
2022

**CAIO VITOR DE OLIVEIRA GERVAZONI
CLAUDIA RAMOS BORGES
FERNANDO MIGUEL DOS SANTOS
NATHALIA MOREIRA SALVATO
RAMON ALVES DINIZ**

**EL CAMINO: NARRATIVA TRANSMÍDIA JORNALÍSTICA SOBRE O CONTEXTO
DO FLUXO MIGRATÓRIO E A ADAPTAÇÃO DE VENEZUELANOS EM
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Orientador
Prof^a Dra. Fabiana Aline Alves

**CAIO VITOR DE OLIVEIRA GERVAZONI
CLAUDIA RAMOS BORGES
FERNANDO MIGUEL DOS SANTOS
NATHALIA MOREIRA SALVATO
RAMON ALVES DINIZ**

**EL CAMINO: NARRATIVA TRANSMÍDIA JORNALÍSTICA SOBRE O CONTEXTO
DO FLUXO MIGRATÓRIO E A ADAPTAÇÃO DE VENEZUELANOS EM
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste, Curso de Jornalismo, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a sua conclusão.

Presidente Prudente, 18 de outubro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Fabiana Aline Alves
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof.^a Dr.^a Maria Luisa Hoffmann
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

Prof.^a Dr.^a Thaisa Sallum Bacco
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste
Presidente Prudente - SP

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado às histórias venezuelanas que moram ou, um dia, já moraram em Presidente Prudente. É dedicado àqueles que se sentem pertencentes ou não. É dedicado aos que lutam por melhores condições de vida e uma adaptação justa, digna e humanizada. É dedicado aos passos que cada imigrante deu em sua jornada.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos aos imigrantes venezuelanos que, sem esperar nada em troca, confiaram a nós suas histórias, relatos e jornadas. Graças a eles, todos os sentimentos que permeiam este trabalho poderão ser transmitidos para o público.

Aos mestres, nossa profunda gratidão. Obrigado por acreditarem em nosso potencial e nos auxiliarem, desde o início de nossas próprias jornadas, no crescimento acadêmico, profissional, mas, acima de tudo, pessoal. Em especial à Prof.^a Dr.^a Fabiana Aline Alves, a orientadora que não somente acompanhou ideias. Mas, também, sonhos. Obrigado por não desistir de nós.

A Deus, por nunca nos desamparar. À família e amigos, por todo o suporte emocional. Sem essa luz, não seria possível seguir em frente.

*“Que la madrugada sea testigo, con su letra menuda,
De lo poco que pude hacer contra el destino,
Lejos, lejos, lejos como una campana en el fondo del río.
Fui vencido a pesar del amor, a pesar del cariño,
El tiempo tiene su agenda, su gente, sus preferidos,
Lejos, lejos, lejos como una campana en el fondo del río.
Que vengan los versos, que vengan los cantos,
Que venga la muerte, que vengan los tragos,
Lejos, lejos, lejos como una campana en el fondo del río”.*

(Miguel Márquez)

RESUMO

El Camino: narrativa transmídia jornalística sobre o contexto do fluxo migratório e a adaptação de venezuelanos em Presidente Prudente (SP)

Este trabalho reflete sobre as possibilidades de produção jornalística dentro do conceito de narrativa transmídia (NT) a partir do planejamento, da estruturação e da aplicação de um universo compartilhado sobre o atual cenário do fluxo migratório e da adaptação de venezuelanos em Presidente Prudente (SP). Como referencial metodológico, optou-se pelo uso do estudo de caso, amparado pelas técnicas de pesquisa bibliográfica, análise documental, observação direta intensiva e observação direta extensiva, com ênfase na aplicação de formulário e questionário como ferramentas de obtenção de dados. A peça prática possui caráter experimental ao trabalhar a narrativa transmídia jornalística (NTJ) pela primeira vez na Escola de Comunicação e Estratégias Digitais. Como resultado, produziu-se uma reportagem *longform* hospedada no site da Prisma, uma websérie documental publicada na TV Escola de Comunicação no YouTube, uma série de podcasts disponibilizada no site Rádio Escola de Comunicação, uma *playlist* musical no Spotify, uma exposição fotográfica, um jornal mural e um perfil do trabalho na rede social Instagram. A partir da produção experimental da NTJ e dos dados obtidos junto aos imigrantes no município, fora possível discutir os desafios enfrentados pelo jornalismo na construção de narrativas midiáticas contemporâneas, visualizar os principais motivos para o deslocamento de venezuelanos à Presidente Prudente e cruzar as informações com dados oficiais e extraoficiais reportados durante a produção. Por fim, a contribuição da NTJ "*El Camino*" está na discussão de temáticas de apelo sociocultural na área e na instrução sobre processos de produção, planejamento e estruturação de um universo compartilhado de narrativas contemporâneas não-ficcionais às futuras produções transmídia no jornalismo.

Palavras-chave: Narrativa transmídia jornalística; Jornalismo transmídia; Fluxo migratório venezuelano em Presidente Prudente; Imigrantes venezuelanos.

RESUMEN

El Camino: narrativa periodística transmedia sobre el contexto del flujo migratorio y la adaptación de los venezolanos en Presidente Prudente (SP)

Este trabajo reflexiona sobre las posibilidades de producción periodística dentro del concepto de narrativa transmedia (NT) a partir de la planificación, estructuración y aplicación de un universo compartido sobre el escenario actual del flujo migratorio y la adaptación de los venezolanos en Presidente Prudente (SP). Como referente metodológico se optó por utilizar el estudio de caso, apoyado en técnicas de investigación bibliográfica, análisis de documentos, observación directa intensiva y observación directa extensiva, con énfasis en la aplicación de formularios y cuestionarios como herramientas para la obtención de datos. La pieza práctica tiene un carácter experimental al trabajar la narrativa transmedia periodística (NTJ) por primera vez en la Facultad de Comunicación y Estrategias Digitales. Como resultado, un informe web de formato largo alojado en el sitio web de Prisma, una serie web documental publicada en TV Escola de Comunicação en YouTube, una serie de podcasts disponibles en el sitio web de Rádio Escola de Comunicação, una lista de reproducción de música en Spotify, una exposición fotográfica, un periódico mural y un perfil laboral en la red social Instagram. A partir de la producción experimental de NTJ y de los datos obtenidos de inmigrantes en el municipio, fue posible discutir los desafíos que enfrenta el periodismo en la construcción de narrativas mediáticas contemporáneas, visualizar las principales razones del desplazamiento de venezolanos a Presidente Prudente y cruzar la información con datos oficiales y reportes no oficiales reportados durante la producción. Finalmente, el aporte de NTJ "El Camino" está en la discusión de temas de atractivo sociocultural en el área y en la instrucción sobre procesos de producción, planificación y estructuración de un universo compartido de narrativas contemporáneas de no ficción para futuras producciones transmedia en periodismo.

Palabras clave: Narrativa transmedia periodística; Periodismo transmedia; Flujo migratorio venezolano en Presidente Prudente; inmigrantes venezolanos.

LISTA DE SIGLAS

BBC	– British Broadcasting Corporation
CadÚnico	– Cadastro Único dos Programas Sociais
FAB	– Força Aérea Brasileira
FecomercioSP	– Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo
Funag	– Fundação Alexandre de Gusmão
Intercom	– Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
InvesteSP	– Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade
JT	– Jornalismo transmídia
NT	– Narrativa transmídia
NTJ	– Narrativa transmídia jornalística
OIM	– Organização Internacional para as Migrações
PIB	– Produto Interno Bruto
R4V	– Plataforma Regional de Coordinación Interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela
RIDH	– Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos
Sincra	– Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros
Sismigra	– Sistema de Registro Nacional Migratório
Unesp	– Universidade Estadual Paulista
UNODC	– United Nations Office on Drugs and Crime

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	Metodologia.....	16
2	MARCO TEÓRICO.....	21
2.1	Narrativa transmídia.....	21
2.2	Transmídia no jornalismo.....	22
2.3	Elementos da narrativa.....	25
2.4	Contexto do fluxo migratório venezuelano no Brasil.....	29
3	RESULTADOS.....	33
3.1	Dados da imigração venezuelana em Presidente Prudente.....	33
3.2	Aspectos finais da narrativa transmídia jornalística (NTJ).....	35
4	DISCUSSÕES.....	38
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICES.....	47
	APÊNCIDE A – PROJETO EDITORIAL.....	48
	APÊNCIDE B – PAUTAS DOS PRODUTOS.....	76
	APÊNDICE C – ROTEIROS DOS AUDIOVISUAIS.....	116
	ANEXOS.....	194
	ANEXO A – GRÁFICOS DOS FORMULÁRIOS E QUESTIONÁRIOS...	195

1 INTRODUÇÃO

Desde a última década, a Venezuela, reconhecida oficialmente como República Bolivariana da Venezuela, mostrou-se peça de atenção no tabuleiro socioeconômico mundial ao sofrer as consequências de uma crise instalada em seu território. Acerca das causas do colapso, Bruno Elmôr Poggianella, Danielle Fagundes Fernandes e Pedro Henrique Cabral Fernandez (apud PIMENTA, 2018, p. 177-178) afirmam que:

A crise é atribuída a uma série de fatores, pois seria impossível apontar apenas um motivo para explicá-la. Podendo ser uma crise econômica, tendo como causa habitações, escassez de produto básico, produto interno bruto, inflação, influência da moeda de outros países. Pois bem, uma crise política, sendo suas causas possivelmente na corrupção. Não sendo só, uma crise social, decorrente de falta dos direitos fundamentais, desemprego, imigração, qualidade de vida, saúde.

Diante das possibilidades levantadas pelos autores, é possível mapear alguns dos diversos impactos causados pela crise na sociedade venezuelana nos últimos anos: aumento significativo da inflação, escassez de produtos essenciais à dignidade humana, diminuição de ofertas de emprego e restrição à saúde básica e moradia.

Neste cenário, a busca por novas oportunidades e condições de vida dignas movimentou cerca de 5,5 milhões de pessoas a deixarem o país, conforme dados de outubro de 2020 da Plataforma R4V (*Plataforma Regional de Coordinación Interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela*). O montante representa 19,3% da população total da Venezuela que, segundo informações do Banco Mundial (2020), possui 28,5 milhões de habitantes. Dentro do número de retirantes, o Relatório Situacional Brasil Sobre Tráfico de Pessoas em Fluxos Migratório Mistos, em Especial Venezuelanos (UNODC, 2020) estimou que 4,6 milhões, ou seja, 84%, foram recebidos por países da América Latina em situação de refúgio ou imigração.

A plataforma afirma que o Brasil é o quinto país que mais recebeu venezuelanos desde a intensificação da crise em meados de 2016, atrás somente da Colômbia, do Peru, do Chile e do Equador. Os números do relatório apontam para mais de 262.500 indivíduos naturais da Venezuela vivendo em território brasileiro.

Em contrapartida, o Governo Federal (BRASIL, 2022) aponta que, de 2016 a 2021, foi registrada a entrada de mais de 700.000 venezuelanos em território brasileiro, sendo que 66.257 foram interiorizados no país até o final de 2021. Ainda de

acordo com a fonte, 92% deste montante foram integrados durante a atual gestão política.

Partindo para um recorte regional e com base nos números apurados pelos coordenadores Rosana Baeninger, Natália Demétrio e Joice Domeniconi, na obra “Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Venezuelanas” (2020), o número de imigrantes venezuelanos com registro ativo recebidos na região Sudeste do país, entre 2018 e 2020, foi de 10.612, com o maior fluxo registrado em 2019: 6.200 estrangeiros registrados. Já em Presidente Prudente (SP), de acordo com informações apuradas por uma matéria disponibilizada no site do jornal O Imparcial (2021), 72 venezuelanos foram recebidos como imigrantes no mesmo período.

No Centro-Oeste paulista, a temática da imigração venezuelana esteve presente em trabalhos e artigos acadêmicos mediados pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em seu campus de Bauru (SP). Por meio da instituição, Karla Tomazelli Oliveira (2020) analisou, em sua dissertação de mestrado, a cobertura jornalística do periódico Nexo Jornal acerca do fluxo migratório venezuelano. Já Mauro Machado Prado, Ana Paula de Castro Neves e Nathália Machado de Albuquerque (2021) publicaram, na Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos (RIDH), um artigo em que são analisadas as manchetes do webjornalismo brasileiro acerca das mulheres imigrantes venezuelanas.

Apesar da ocorrência de projetos acadêmicos com a temática na região, o presente trabalho configura-se como o primeiro nas instituições de ensino superior de Presidente Prudente a explorar, com aspectos de profundidade, contextos sociais voltados à adaptação de imigrantes venezuelanos em uma cidade específica. O referido direcionamento serve como base para a produção de um universo compartilhado de produções jornalísticas pautado no conceito de narrativa transmídia (NT), explicado pontualmente no Apêndice – A (projeto editorial).

Portanto, trabalha-se com o objetivo geral de refletir acerca das possibilidades de produção jornalística dentro do conceito de narrativa transmídia. Já sob o ponto de vista específico, os objetivos se dão na compreensão do planejamento e da estruturação de uma NT; da aplicação de um universo compartilhado às práticas jornalísticas já estabelecidas pela área; da diferenciação entre a NT em um contexto ficcional e em contexto de realidade e da validação da interação do usuário como componente fundamental à NT.

Sobre a narrativa transmídia, em especial no entretenimento, Henry Jenkins (2009, p. 392) defende a ideia de “Histórias que se desenrolam em múltiplas plataformas de mídia, cada uma delas contribuindo de forma distinta para nossa compreensão do universo [...]”. Trazendo o conceito para o jornalismo, Marcos Macedo e Yvana Fechine (2019) teorizam que o *start* de uma narrativa transmídia jornalística (NTJ) se dá na exploração do discurso descritivo-argumentativo uma vez que, na NT, ganha aquela que mais apresentar detalhes aprofundados sobre a história. Assim, os autores argumentam que

Essa prática é a base para estratégias de expansão transmídia jornalística, isto é, para a produção de conteúdos para outras plataformas e mídias que ampliam e desenvolvem aspectos temáticos, desencadeiam outros temas relacionados que ficaram de fora do texto de referência, e ainda exploram a multiplicidade de vozes e pontos de vistas que permite outras abordagens, cercado a situação-problema de tal maneira que o maior número de aspectos sejam tratados (MACEDO; FECHINE, 2019, p. 97-98).

A escolha da NT como fio condutor deste projeto justifica-se pela aplicação ampla de conteúdos teóricos na produção de produtos jornalísticos complexos e contemporâneos, como é o caso da NTJ. Garantindo a inserção de materiais voltados a texto, áudio, vídeo e fotografia, especificados no Apêndice – B (pautas dos produtos) e no Apêndice – C (roteiros dos audiovisuais), almejou-se a polivalência profissional e, também, pessoal. Neste último sentido, a justificativa encontra a ânsia de todos os integrantes do grupo em trabalhar com temáticas de apelo sociocultural, importantes para a formação de conceitos éticos do indivíduo e, também, inerentes à postura de um jornalista como profissional de comunicação.

Socialmente, o trabalho valida-se pela visibilidade de indivíduos imigrantes na cidade de Presidente Prudente e suas histórias de vida. A cidade, inserida na região que mais recebe imigrantes no país, torna-se palco de um fenômeno que merece atenção de munícipes e autoridades. Por isso, a partir de uma gama de produtos jornalísticos interligados, o produto incentiva a visão crítica dos habitantes quanto aos processos de adaptação de estrangeiros na cidade. Também, o produto trabalha no auxílio à integração do grupo minoritário e à validação da ação junto aos órgãos competentes do município.

Apesar do contexto de convergência (JENKINS, 2009) mostrar-se presente na contemporaneidade, a produção de uma NT carece, ainda, de múltiplos suportes para sua efetivação. Portanto, entende-se que a complexidade, o alto custo e a demanda

elevada de tempo são os principais obstáculos a serem vencidos por jornalistas interessados em produções deste tipo. Sobre os desafios de aplicação, Marcos Carvalho Macedo (2019, p. 43) afirma que

[...] não é a simples produção de um *newsgame*, um vídeo em 360 graus ou uma rede social que nos dirá tratar-se de narrativa transmídia, mas, antes, as articulações que os conteúdos, propostos para diferentes plataformas de mídias, podem promover entre si.

A partir disso, trazendo sentido acadêmico à justificativa, o trabalho agrega, ao campo da pesquisa sobre NTJ, informações sobre processos de produção, planejamento e estruturação de um universo compartilhado a modelos jornalísticos já consolidados. Ademais, contribui – por meio de erros e acertos – aos estudos sobre o formato transmídia em narrativas contemporâneas não-ficcionais, possibilitando que demais membros acadêmicos se apropriem de conceitos apresentados para refletirem sobre suas aplicabilidades.

1.1 Metodologia

Visando obter respostas, compreender mais a fundo o contexto que envolve o fluxo migratório e a adaptação dos venezuelanos na cidade de Presidente Prudente, assim como produzir uma NTJ com a intenção de informar sobre a temática, decidiu-se pela utilização do método de estudo de caso. O método foi escolhido tendo em vista a necessidade de imergir no contexto vivido pelo grupo estudado, evitando, assim, a ocorrência de replicação de pressupostos já estabelecidos sobre o tema. Em sua obra, Robert K. Yin (2015, p. 4) afirma que:

Seja qual for o campo de interesse, a necessidade diferenciada da pesquisa de estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos. Em resumo, um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias.

Explanando ainda mais o conceito do método, Antonio Carlos Gil (2019, p. 63) acredita que o estudo de caso “É reconhecido como delineamento adequado para a

investigação de fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real, em que os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos”.

Por meio dos conceitos levantados (YIN, 2015; GIL, 2019), entende-se, então, a aplicabilidade do estudo de caso em uma NTJ. O método, pautado no entendimento de fenômenos não-ficcionais de alta complexidade, é atrelado ao intuito da narrativa transmídia de compartilhar – de forma imersiva e aprofundada – as mais diversas temáticas. No caso deste projeto, o contexto do fluxo migratório e a adaptação de imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente.

Para dar respaldo ao método, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica, análise documental e observação direta intensiva e observação direta extensiva, com ênfase na aplicação de formulário e, também, questionário. Já que, de acordo com Gil (2019, p. 114):

Estudos de caso requerem múltiplas fontes de evidência. De modo geral, os dados são obtidos mediante a combinação de entrevistas, análise de documentos e observação. Os casos podem se referir a indivíduos, grupos, organizações, comunidades, fenômenos, processos etc.

Em um primeiro momento, a pesquisa bibliográfica foi utilizada de modo a se inteirar mais a fundo sobre a situação do grupo pesquisado na cidade e os estudos acerca dos tipos de narrativas jornalísticas contemporâneas. Ida Regina C. Stumpf (2006) afirma que, para estabelecer as bases em que vão avançar, é preciso conhecer o que já foi discutido, revisando a literatura existente sobre o assunto. “Com isto, evitam desperdiçar esforços em problemas cuja solução já tenha sido encontrada, ou seja, o reconhecimento do que já foi estudado e pesquisado sobre determinado assunto” (STUMPF, 2006, p. 52).

Devido à ampla possibilidade de investigação de documentos advindos de órgãos públicos, entidades de amparo e grupos sociais que permeiam seus trabalhos dentro da temática, utilizou-se, também, a análise documental como técnica de obtenção de dados. Validando o uso da técnica, Maria Helena Michel (2015, p. 82) explica que

A análise documental compreende a consulta a documentos, registros pertencentes ou não ao objeto de pesquisa estudado, aos quais se recorre para buscar informações úteis para o entendimento e análise do problema. Faz parte do processo de conhecimento e identificação do problema, sem o qual a busca da solução será inócua e sem eficácia.

Ainda sobre a análise documental, outra questão que enfatiza sua escolha é o contato tido com o plano de abordagem da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, que permanece em vigor. Nele, puderam ser encontrados os caminhos percorridos pelos órgãos de acolhimento no que tange à conversa inicial com indivíduos imigrantes ou em situação de refúgio e, também, dados sobre os cadastramentos de estrangeiros na cidade. Dando ênfase ao trabalhado, Sonia Virgínia Moreira (*apud* DUARTE, 2005, p. 269) afirma que “As fontes da análise documental frequentemente são de origem secundária, ou seja, constituem conhecimento, dados ou informação já reunidos ou organizados.”

Logo, utilizando-se da referida técnica, os pesquisadores trabalharam com dados que transparecem o número de imigrantes venezuelanos com registro em Presidente Prudente, chegando ao objetivo de refletir sobre a integração do grupo estrangeiro na comunidade prudentina.

Já em um segundo momento, estipulado para a construção prática da narrativa transmídia jornalística, espera-se a utilização das técnicas fundamentais da área – em especial, a entrevista - para a consolidação efetiva do projeto como extensão jornalística. Por meio da técnica, procura-se a apuração de conteúdo jornalístico nas informações obtidas outrora pela coleta de dados. E, posteriormente, a organização de fontes e conteúdos para a construção da NTJ em sua totalidade.

Buscando respaldo teórico para a escolha, Lage (2003, p. 49) defende que “É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas.” Diante disso, é imprescindível a utilização das técnicas jornalísticas em um projeto apoiado nas conexões entre entrevistador e entrevistado e, sobretudo, nas redes de disseminação validados pela narrativa transmídia.

Como técnica de obtenção de dados adequada ao objeto de estudo, preferiu-se pela observação direta extensiva e, para complementá-la, optou-se por trabalhar com formulário e questionário como instrumentos de coleta de dados. Nesta lógica, Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2021, p. 231) sugerem que os dois instrumentos são constituídos de “[...] atitudes e de técnicas mercadológicas” uma vez que se baseiam em dados coletados diretamente dos entrevistados.

Aplicado no primeiro contato com um grupo de imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente, o formulário, caracterizado pelo encontro face a face entre entrevistador e entrevistado (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 243), serviu para obter

dados preliminares e socioeconômicos do grupo de estudo. Nesta ocasião, grupo era composto por 14 indivíduos acolhidos pelo projeto “Semear” da “Segunda Igreja Nova Jerusalém” (SINJE) do município, conforme apresentado no Anexo – A (gráficos dos formulários e questionários).

Como mecânica do encontro, ponderou-se que cada discente ficasse responsável por aplicar o formulário – por meio de seu próprio *smartphone* – a um dos venezuelanos presentes. Para a estruturação do documento, foi utilizada a plataforma Google Forms.

Posteriormente, as três demais aplicações para obtenção de dados – totalizando 17 indivíduos, sendo 14 do projeto “Semear” – foram feitas por meio de um questionário que, nas palavras de Marconi e Lakatos (2021, p. 231), é “[...] constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O contato via WhatsApp com os entrevistados se deu pela indicação de outros imigrantes do projeto da “Segunda Igreja Nova Jerusalém” e, também, dos serviços sociais da Prefeitura Municipal que prestam auxílio aos naturais da Venezuela.

Torna-se viável esclarecer que, em ambas as execuções, seja do formulário ou do questionário, a base de perguntas foi a mesma. A ideia foi abordar aspectos socioculturais dos indivíduos e, então, analisá-los de forma quantitativa e qualitativa. Aqui, apenas a participação do aplicador mostrou-se uma variável do processo, não os questionamentos desferidos. Participaram da coleta de dados apenas os imigrantes com mais de 18 anos.

Sobre a análise de dados, Gil (2019, p. 175) defende a ideia de uma investigação constante, isto é, durante todo o processo de pesquisa. Estruturam-se, assim, técnicas de análise baseadas no método de pesquisa pautado. São elas: codificação dos dados, estabelecimento de categorias analíticas e busca de significados.

Quanto à codificação dos dados, Gil (2019, p. 182) explica que é “[...] uma designação aos conceitos relevantes que são encontrados nos textos dos documentos, na transcrição das entrevistas e nos registros de observações”. Sendo assim, são dados que puderam ser analisados de acordo com as técnicas de observação e análise documental.

Já a aplicação de formulários e questionários está estreitamente relacionada ao estabelecimento de categorias analíticas e busca de significados uma vez que,

segundo Gil (2019, p. 182), o primeiro caracteriza-se por “[...] conceitos que expressam padrões que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los de acordo com a similitude que apresentam”. Já o segundo, “[...] na verificação sistemática dos temas que se repetem com vistas ao estabelecimento de relações entre os fatos e possíveis explicações” (GIL, 2019, p. 183).

Por conseguinte, espera-se que os dados obtidos contribuam para o mapeamento da situação de imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente. Também, para a construção informacional da NTJ proposta neste projeto, uma vez que, inerente à produção, está o aprofundamento em dados, informações e histórias dos indivíduos entrevistados.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 Narrativa transmídia

Desde os primórdios, narrar sempre esteve no cerne da prática jornalística. Nilson Lage (2001, p. 23), por exemplo, ao trazer o repórter como agente inteligente, afirma que o profissional deve possuir a capacidade de ouvir e enxergar o que a grande massa não pode, para, então, transmitir a informação com autonomia e competência.

No artigo “Jornalismo e configuração narrativa da história do presente” (2004), Luiz Gonzaga Motta debruça-se sobre quais aspectos, de fato, contribuem para a emancipação da linguagem narrativa no jornalismo. Motta (2004) afirma que

[...] desde o ponto de vista reconfigurador da recepção e desde um pano de fundo cultural, ético e moral que podemos reconstituir episódios fragmentados das notícias diárias em narrativas coerentes, que podemos reconstituir intrigas e histórias cuja significação está muito além dos conteúdos proposicionais.

Ainda sobre a narração no jornalismo, Luiz Costa Pereira Junior (2010, p. 19) reitera que “Expor o acontecido significa, antes de mais nada, escolher episódios, aproximar eventos dispersos, privilegiar um incidente em lugar do outro.” Portanto, ao entender a técnica narrativa como determinante da área, subentende-se suas mudanças, ramificações e variantes ao longo dos anos por influência de múltiplos fatores. Na contemporaneidade, a convergência entre meios pode-se dar como um deles.

Trazendo uma definição para o conceito de convergência, Henry Jenkins (2009, p. 30) defende que o “[...] fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação” são características inerentes à ideia. Neste sentido, o autor explora a convergência como uma consequência da absorção de informações midiáticas que, posteriormente, ajudarão o receptor a criar narrativas próprias de interação social com outros indivíduos (JENKINS, 2009).

Jenkins (2009) defende a participação do consumidor midiático na construção de um universo informacional compartilhado. Desta maneira, “[...] a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados

a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos” (JENKINS, 2009, p. 30).

Nota-se que, nesta estrutura apresentada pelo autor, a ação “convergir” está inteiramente ligada a dois pontos coexistentes: 1) transmissão plural de informações e 2) participação adjacente dos consumidores na construção do entendimento. Juntos, os tópicos em evidência abrem espaço para a criação de narrativas comunicacionais distintas ao passo que mais pessoas contribuam para a cultura da cooperação em suas atividades diárias.

Tomando como base as características e princípios da convergência, surge, então, a NT como possibilidade de difusão em uma era onde multiplicidade é palavra-chave. Para Jenkins (2009, p. 141), “Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo.”

Entretanto, para que a transmidialidade não seja erroneamente atrelada a demais formatos narrativos contemporâneos - como crossmídia e multimídia, por exemplo - julga-se necessário compreender que “cada história de um projeto transmídia deve ser percebida pela audiência como uma parte cuidadosa e devidamente separada [...], isto é, a separação das partes da história completa não pode ser feita de modo arbitrário ou aleatório [...]” (GOSCIOLA, 2014).

Neste sentido, procura-se reafirmar, a partir dos conceitos de Jenkins, a narrativa transmídia como a sobreposição de diferentes histórias, impulsionados por formatos e mídias distintas para a concepção de um universo compartilhado com atributos de profundidade, detalhamento e cooperação. A fim de validar a ideia de interação entre diferentes meios, Ortega e Silva (2021) definem que “Os pedaços de história, independentes e compreensíveis se observados individualmente, juntos formam um mundo narrativo expansível, proporcionando um novo relacionamento com a história.”

2.2. Transmídia no jornalismo

Ainda há um grande debate sobre a aplicabilidade da narrativa transmídia – *transmedia storytelling*, em inglês – no ecossistema jornalístico. Retomando os pensamentos cunhados por Jenkins em 2009, a problemática pode ser evidenciada pela familiaridade que a NT possui a histórias ficcionais. A franquia midiática *Matrix*

(1999-2021), por exemplo, é um dos produtos usados pelo autor para desconstruir o conceito de transmídia que, sob seu próprio ponto de vista, passa a ser atrelado ao mundo do entretenimento.

Todavia, mudanças no comportamento do receptor de conteúdos jornalísticos, impulsionadas pela constante convergência entre telas, avanço das mídias digitais e construção de um espaço virtual em comum – o ciberespaço – possibilitaram conceitos de ligação entre a NT e a prática do jornalismo. Na obra “Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes”, Luís Mauro Sá Martino (2014, p. 28) atribui ao ciberespaço a crescente participação do usuário na construção de informação, ideia inerente ao conceito de universo transmídia.

Quanto mais o ciberespaço se expande, maior o número de indivíduos e grupos conectados gerando e trocando informações, saberes e conhecimentos. Além disso, cria as condições, na cibercultura, para que novos saberes sejam desenvolvidos – aplicativos, sites, programas e assim por diante.

Ao pautar seus argumentos na ideia de participação no ciberespaço, João Massarolo (2015) defende o surgimento do jornalismo transmídia (JT) em um cenário constituído por duas bases primordiais: uma simbiose emissor-receptor cada vez maior e a possibilidade de disseminação de conteúdos por meio de diferentes canais. Para o autor,

O jornalismo transmídia passa a ter um papel preponderante na relação da informação horizontal, na qual a velocidade informativa atrelada ao desdobramento de conteúdos em múltiplas plataformas torna-se imprescindível para a estruturação de novas relações entre o produtor e o consumidor na cultura participativa. (MASSAROLO, 2015, p. 156)

No artigo “Jornalismo transmídia: a notícia na cultura participativa”, Massarolo (2015) estende-se sobre o conceito de JT na sociedade contemporânea ao abordar o processo de produção de NTJ. “Não é necessariamente na notícia de última hora que está o ponto de partida [...], mas sim nas informações que são mais ‘frias’, e não tão recentes, que enriquecem a interpretação do fato jornalístico” (MASSAROLO, 2015, p. 139).

Neste sentido, os discentes argumentam que, quando o pressuposto acima é interpretado com base nas categorias informacionais do jornalismo, torna-se evidente um modelo de NTJ a partir de *hard news* e *soft news*. No cerne está a matéria ou

reportagem com maior valor-notícia para aquele momento. Na ramificação, as matérias que não possuem relação imediata com uma ação, fato ou evento em tempo real.

Carolina Weber Dall’Agnese, João Canavilhas e Eugenia Mariano da Rocha Barichello (2019) endossam a discussão ao questionarem o leque de produção jornalística no âmbito da narrativa transmídia. No artigo “Produção transmídia e interfaces jornalísticas em dispositivos móveis: estudo de caso da série *The New Arrivals*, do *The Guardian*”, os autores vão ao encontro do que é teorizado por Massarolo ao afirmarem que “Ao requerer profundidade e planejamento [...], o *transmedia storytelling* não é para o jornalismo diário [...]. Por isso, é mais provável em projetos especiais de médio e longo prazo [...]” (DALL’AGNESE; CANAVILHAS; BARICHELLO, 2019, p. 102).

Em paralelo aos autores citados, Kevin Timothy Moloney apresenta os riscos de uma atribuição total da narrativa transmídia ao jornalismo, evidenciando as particularidades de cada narrativa e, neste sentido, trazendo à tona a atuação do profissional na construção de uma NTJ. Moloney (2015, p. 77) afirma que

Enquanto na ficção um universo de histórias deve ser construído e expandido de tal forma que forneça conteúdo para exploração, no jornalismo o problema é o oposto. Ao lidar com o mundo real, o jornalismo não possui um problema de criação, mas, sim, de limitação. Ao invés de trabalhar para expandir fronteiras na narrativa e aprofundar o engajamento, os jornalistas devem definir o que é relevante para que o universo não se expanda a um nível em que o público perca o interesse em procurar¹.

Para justificar o risco apresentado anteriormente, Moloney (2015) apresenta, em “O Futuro da História: o Jornalismo Transmídia e Projeto ‘O Futuro da Comida’ do National Geographic”², quais seriam as histórias jornalísticas com predisposição ao universo da NT. Em sua análise, a expansão narrativa poderia ser constituída a partir de anseios da comunidade, assuntos de interesse público ou pautas diárias que, em

¹ Tradução livre do original: “Whereas in fiction a storyworld must be built and expanded in such a way that it provides for exploration, journalism faces the opposite problem. In dealing with real worlds, journalism worldbuilding is not a problem of creation but one of limitation. Rather than working to expand the borders of a storyworld in order to deepen engagement, journalists must arguably define what is excluded lest they push away the potentially most committed publics with a realm so large it defies mastery”.

² Tradução livre do original: “Future of Story: Transmedia Journalism and National Geographic’s Future of Food Project”.

uma primeira apuração, apresentassem outras vertentes de conteúdo³. É perceptível, em todas as possibilidades levantadas pelo autor, a preeminência de conteúdos densos e bem estruturados, validando sua preocupação com a produção de uma NTJ.

Baseando-se, também, na postura de Moloney (2015) acerca dos detalhes que devem ser percebidos pelo profissional no momento de estruturação de um produto jornalístico transmídia, é possível encontrar um princípio de *design* da informação que permeia esse tipo de narrativa.

Compartilhando de um mesmo raciocínio, Dall’Agnese e Barichello (2018, p. 5) definem o direcionamento estrutural em uma NTJ como “[...] crucial para cumprir o objetivo jornalístico de informar, colocando em evidência os esforços de realmente ofertar uma representação mais plural de uma temática em oposição a estratégias puramente comerciais [...]”.

Apresentado na Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom) no ano de 2018 por Dall’Agnese e Barichello, o artigo “Narrativa jornalística transmídia: discussões em busca de uma definição” defende, ainda, que o ponto de partida da NTJ – seja ele um site, uma reportagem multimídia, um curta ou outro formato – deve responder às perguntas básicas de um lide jornalístico. Em contrapartida, suas ramificações devem concentrar esforços em oferecer histórias paralelas, detalhamentos, interatividade e imersão, características que contribuem para o mapeamento de elementos da NT (DALL’AGNESE; BARICHELO, 2018, p. 6).

2.3. Elementos da narrativa transmídia

Ao pensar os elementos da NT, o artigo “Jornalismo transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático”, de João Canavilhas (2014), oferece caminhos que norteiam os aspectos a serem utilizados em uma futura produção jornalística transmídia. O autor compreende que

A narrativa jornalística transmídia deverá obedecer a um conjunto de particularidades que estão relacionadas com diferentes fatores do ecossistema midiático e com as características que os próprios conteúdos

³ Tradução livre do original: “These journalistic ethnographies could narratively catalog a physical space like a neighborhood, a social space like a community, or an issue space like immigration or climate change. One could also be on an ongoing beat topic, like state government. The interrelation of stories in a storyworld helps illustrate complexity in important issues or segments of society”.

jornalísticos devem ter nas várias plataformas de recepção (CANAVILHAS, 2014, p. 58).

Neste sentido, Canavilhas apresenta os princípios que devem compor uma NTJ, principalmente em uma grande reportagem, o que ele compreende como um gênero de profundidade que possibilita mais contextualizações. Apresentando a interatividade como a primeira característica do JT, Canavilhas (2014, p. 61) define que

[...] a interatividade é uma característica fundamental na narrativa transmídia porque a participação do utilizador é essencial em vários momentos. O usufruto da intertextualidade, a incorporação de novos dados (comentários, respostas a inquérito, etc.) e a redistribuição do conteúdo nas mídias tornam-se assim fundamentais para que uma narrativa seja considerada transmídia.

A partir desta primeira definição, Alejandro Rost (2014, p. 56-58) aponta a existência de dois tipos de interatividade: a seletiva e a comunicativa. Enquanto a interatividade seletiva diz respeito à possibilidade do receptor de escolher a frequência dos signos e mensagens – quanto mais poder de escolha é dado ao utilizador, mais seletiva é – a interatividade comunicativa trata das múltiplas possibilidades de conexão que o receptor pode criar ao adentrar opções deste tipo – o caso de comentários em *blogs*, por exemplo.

Já em um segundo momento, Canavilhas define a hipertextualidade como outro princípio fundamental à NTJ. O autor compreende este elemento como uma característica que permite construir conteúdos navegáveis que possibilitam ao usuário informações mais eficazes. Dentre esta elucidação, o jornalista cita o *link* como fio condutor de uma narrativa transmídia:

[...] a partícula que dá ao leitor a possibilidade de escolher a rotina de consumo dentro de macroestrutura noticiosa. [...] na narrativa transmídia jornalística entendemo-lo numa perspectiva mais vasta que inclui toda e qualquer forma de ligar blocos informativos, dentro ou fora da Web (CANAVILHAS, 2014, p. 62).

Contudo, a hipertextualidade vai além do *hiperlink*. Jean Carlos Monteiro, José Ferreira Junior e Sanny Fernanda Rodrigues (2018, p. 3-4) entendem que a hipertextualidade “[...] consiste em um mecanismo de comunicação que utiliza da *web* como canal, sendo assim capaz de conectar conteúdos distintos por uma única rede, expressando-se assim, como um elo associativos por meio de *links*.” Unindo as

definições de Canavilhas (2014) e de Monteiro, Ferreira Junior e Rodrigues (2018), assimila-se a ideia de hipertextualidade a uma ampla rede de conexões, associações e sequências – sejam elas de texto, de áudio, de foto etc. – que contribuem para o aprofundamento da narrativa.

Outra importante definição que Canavilhas usa para contemplar os princípios da NTJ é o conceito de multimídia integrada. Conforme indica o autor (CANAVILHAS, 2014, p. 62), isto significa que os conteúdos devem ser utilizados com um caráter específico no contexto do trabalho, “seja para confirmar, destacar ou simplesmente ilustrar uma determinada situação em que imagem ou som fazem a diferença”.

Ainda sobre esta definição, o autor crê que a multimídia é fundamental para tornar a informação mais objetiva, “pois em determinadas situações passa a oferecer a realidade e não uma interpretação feita pelo jornalista” (CANAVILHAS, 2014, p. 62). De acordo com o pesquisador, este tipo de multimídia deve ser adaptada às plataformas, no sentido de que o conteúdo seja trabalhado de maneira que se potencialize a partir das características de cada plataforma.

Ramón Salaverría (2014, p 27-29) complementa o sentido de multimídia de Canavilhas ao elencar três vertentes para o termo: 1) multimídia como plataforma; 2) como polivalência e 3) como combinação de linguagens. Como plataforma, a multimídia se comporta como a capacidade de um conglomerado midiático de possuir diferentes meios para a cobertura de episódios. Quando polivalência, a multimídia assume um aspecto mais laboral, referindo-se aos múltiplos cargos, abordagens e funções que um profissional pode exercer. Já no sentido de combinação de linguagens – o mais usual – trata da combinação de elementos distintos (texto, áudio, foto, infografismo e outros) na concepção de produtos jornalísticos.

Elencando o quarto elemento fundamental à NTJ, Canavilhas cita a contextualização. Baseado nas considerações da pesquisadora catalã Mar de Fontcuberta (*apud* CANAVILHAS, 2014), o autor delimita dois tipos de contextualização: a diacrônica e a sincrônica. A primeira indica ao leitor os antecedentes da notícia – o que foi necessário para chegar até o produto; a segunda, por sua vez, refere-se às condições que em se produziu o acontecimento – o que influenciou a produção e o seu tom. No entanto, segundo suas observações, a contextualização em uma NTJ diz respeito a muito mais.

A crescente mobilidade das audiências, a miniaturização e diversificação das plataformas com ligação permanente à internet, o consumo individual dos conteúdos e a avalanche de informações recebida diariamente são variáveis que potenciam o jornalismo transmídia, mas condicionam sua prática, exigindo níveis de contextualização adaptados a esta realidade (CANAVILHAS, 2014, p. 63).

Bob Franklin (*apud* LÜCKMAN; FONSECA, 2017, p. 163-164) acrescenta três vertentes ao conceito de contextualização na narrativa jornalística. São elas: 1) contexto de produção; 2) *background* da notícia e 3) antecedentes históricos. A primeira exprime a ideia de que há fatores externos que interferem na contextualização e produção da notícia. A segunda, em conjunto com a ideia diacrônica de Canavilhas, trata do que acontece antes do fato e a oferta de informações além do lide. Já a terceira vertente trabalha com a contextualização em grande escala (macro) para o entendimento de uma fração da notícia (micro).

Complementando as ideias de Canavilhas sobre as características de uma NTJ, Vicente Gosciola (2014) assimila a estruturação do produto a partir da simultaneidade de múltiplas narrativas complementares oferecidas nas mais diversas telas ou mídias. Para ele, “[...] narrativa transmídia é basicamente uma história, mas o que a diferencia de outras histórias é que ela é dividida em partes que são veiculadas por diferentes meios de comunicação, cada qual definido pelo seu maior potencial de explorar aquela parte [...]” (GOSCIOLA, 2014, p. 9).

Diante disso, Gosciola enfatiza que cada conteúdo de uma NT deve ser percebido pelo usuário como “uma parte que completa um todo” de maneira cuidadosa e devidamente separada. Assim, “Para fazer isso com êxito, a incorporação da história em cada mídia precisa ser satisfatória por si só de modo a que o desfrutar de todas as mídias seja maior que a soma de todas as partes” (PRATTEN *apud* GOSCIOLA 2014, p. 10).

Para Gosciola (2014), as partes são definidas pela sua qualidade narrativa e diante disso é necessário identificar o enredo mais importante da “grande história”. Por conseguinte, relacionam-se as ações determinantes dessa trama de modo que, independentemente das outras partes da história, elas deem conta de contar a essência do assunto.

Averigua-se, então, que os elementos da NTJ apresentam uma história dividida em partes, linear ou não linear, simultâneas ou não, ofertada no meio digital, a partir de múltiplas plataformas, nas quais há a equivalência entre som, imagem e

texto e a predominância na ligação entre as partes da história, com máximo investimento em engajamento colaborativo por meio das mídias digitais.

2.4 Contexto do fluxo migratório venezuelano no Brasil

Alcides Costa Vaz (2017, p. 3-4) aponta que a crise na Venezuela é de complexo entendimento e que para descrevê-la, inicialmente, é necessário abordar suas vertentes política, econômica e social. Segundo o autor, a prolongada crise que a Venezuela passa envolve a interação de três fatores constitutivos básicos. Em primeiro lugar, o comprometimento do cenário de governabilidade diante de um contexto em que o regime liderado por Nicolás Maduro apresenta uma acentuada erosão da legitimidade frente a medidas de exceção e o crescente isolamento internacional. Em segundo lugar, a condição econômica em baixa, com fortes desequilíbrios macroeconômicos, no setor externo e forte desestruturação no plano microeconômico. Em terceiro, os elevados indicadores de criminalidade e violência como consequência do aprofundamento e da generalização da crise social.

A partir de recortes, é possível descrever o cenário econômico mais recente da Venezuela. Para o periódico *El País*, Isabella Cota (2021) apurou que, entre 2012 e 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) da nação caiu de R\$ 66.000⁴ para R\$ 9.000⁵, uma retração de 86%. Já Daniel González Cappa (2022), para o *BBC News Brasil*, trouxe a informação de que a Venezuela continua com a inflação mais alta do mundo: 686,4% acumulada em 2021. Assim, percebe-se que, entre os motivos para o grande êxodo venezuelano, está a frágil economia do país e seus números alarmantes.

Como consequência, dados da *Plataforma Regional de Coordinación Interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela* apontam que mais de 250 mil venezuelanos vivem em território brasileiro atualmente (R4V, 2020). Já de acordo com o Relatório Situacional Brasil, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, a América Latina abriga 4,6 milhões das 5,5 milhões de pessoas que já deixaram a Venezuela (UNODC, 2020, p. 19). Ainda de acordo com o relatório, o fluxo migratório para o Brasil intensificou-se em 2017 e atingiu picos em 2019.

⁴ Em dólares, \$12.279,30 (cotação do dia 22 de novembro de 2022).

⁵ Em dólares, \$1.674,45 (cotação do dia 22 de novembro de 2022).

Entre janeiro de 2017 e agosto de 2020, a Polícia Federal contabilizou 609.049 entradas de venezuelanos no país e 345.574 saídas, tanto de volta para a Venezuela quanto para outros países. Estas cifras demonstram que o Brasil se configura como país de destino, mas também país de trânsito de dezenas de milhares de venezuelanos.

De acordo com Rosana Baeninger, cientista social e coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo, no texto “Governança das Migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil”, da coletânea “Migrações Venezuelanas”, é possível apontar que, diante da complexidade dos fenômenos migratórios e das múltiplas dimensões institucionais, econômicas e sociais das migrações, o fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil intensifica-se a partir da segunda década do século XXI, com a reconfiguração dos espaços fronteiriços da América Latina e do Caribe. A autora (BAENINGER, 2018, p. 135) compreende que este fluxo recente se insere “em três movimentos importantes no âmbito das migrações internacionais contemporâneas”. Conforme indica Baeninger (2018), dentro destes três movimentos configuram-se “as migrações Sul-Sul, as migrações transnacionais de refúgio e as migrações transnacionais fronteiriças”.

Segundo Baeninger (2018), é importante frisar o contexto das migrações Sul-Sul já que estão associadas aos movimentos transnacionais de países em situação de pobreza ou subdesenvolvidos, diante da forte restrição de entrada de imigrantes latino-americanos nos Estados Unidos e em países da Europa. “É nessa perspectiva Sul-Sul, portanto, que a imigração venezuelana para o Brasil deve ser contextualizada. O Brasil se torna o país possível e não o país desejado; possível, em especial, pela imigração documentada” (BAENINGER, 2018, p. 136).

A pesquisadora aponta que, segundo os dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro, no período entre os anos 2000 e 2016, haviam 9.723 imigrantes venezuelanos no país, dos quais 5.095 se dirigiram para São Paulo e 2.438 para o Rio de Janeiro. Assim, os “fatores de mudança” (SINGER *apud* BAENINGER, 2018) na sociedade de origem vinculados à mobilidade do capital transnacional, trouxeram, em um primeiro momento da emigração da Venezuela, um perfil bastante seletivo da população venezuelana para o Brasil, com destino às capitais e tendo o avião como meio de transporte.

No momento seguinte, pós-2016, os “fatores de estagnação” (SINGER *apud* BAENINGER, 2018), com o acirramento da crise econômica no país de origem, conduziram a chegada pela fronteira de populações de classe média, num primeiro

momento, e, mais recentemente, de uma população venezuelana empobrecida. É neste contexto que a migração transnacional de refúgio da Venezuela se acentua no Brasil, com solicitação de reconhecimento de refúgio na entrada pela fronteira com Roraima (BAENINGER, 2018, p. 137).

Acerca da governança das migrações, principalmente, na fronteira do Brasil com a Venezuela, no município de Pacaraima (RR), e a interiorização dos diferentes grupos sociais que se movem da Venezuela para o Brasil, Baeninger (2018, p. 137) enfatiza “que as decisões de partir ou permanecer, de manter uma instalação provisória ou duradoura no destino são acompanhadas de múltiplas e, constantemente, renovações articuladas com os países de origem”.

Segundo Sampaio e Silva (*apud* BAENINGER, 2018, p. 137), há quatro modalidades de interiorização no atual contexto: ações coordenadas de “abrigo a abrigo” pelo Subcomitê Federal de Interiorização, dirigido atualmente pelo Ministério da Cidadania, em parceria com quatro agências das Nações Unidas e a FAB (Força Aérea Brasileira); reunião familiar com apoio da OIM (Organização Internacional para as Migrações) e da FAB; modalidade de trabalho promovida pelo Exército brasileiro com apoio da FAB; e, por fim, diversos modelos de deslocamento assistidos por diferentes organizações da sociedade civil brasileira com fontes de recursos variados. Baeninger (2018) complementa que “inúmeras pessoas venezuelanas vêm se interiorizando espontaneamente” desde do acirramento do movimento migratório da Venezuela para outros países do continente em meados da segunda década do século XXI.

No caso da interiorização de venezuelanos e venezuelanas, a migração dirigida pode ser resgatada como conceito com dois elementos principais: tanto pela presença do Estado nesta governança e direcionamento do fluxo interno no país quanto pela seletiva decisão dos imigrantes de saírem da fronteira (enquanto outros permanecem). (BAENINGER, 2018, p.138)

Diante dos apontamentos feitos a respeito da governança das migrações, a autora (BAENINGER, 2018, p.137) expõe que “as migrações dirigidas engendram, na sociedade de modo geral, maior visibilidade dessas migrações, inserção laboral baseada na própria estrutura do mercado de trabalho e não em nichos étnicos”.

Apresentadas as possíveis circunstâncias de deslocamento, deve-se entender também o cenário que faz do Brasil o quinto país que mais recebe venezuelanos desde a intensificação da crise. Para o G1, Darlan Alvarenga (2022) apurou que, entre

2010 e 2014, o Brasil manteve estabilidade no 7º lugar do *ranking* das maiores economias do mundo. Em 2019, caiu para a 9º posição. Em 2020, assumiu o 12º lugar e, atualmente, ocupa o 15º. Todavia, mesmo com o gráfico em queda, o país apresenta melhores condições de vida quando comparado a Venezuela que, de acordo com matéria publicada no periódico *Correio Braziliense* (ESTADO, 2021), fechou 2021 sendo o país mais pobre da América Latina.

Quanto a questões territoriais, a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG, 202- ?) afirma que o Brasil possui uma faixa de fronteira com à Venezuela de 2.199 km – sendo 90 km por linhas convencionais e 2.109 km por divisor de águas, dentre os quais dois estados brasileiros são pertencentes: Amazonas e Roraima. Neste sentido, justifica-se o grande êxodo venezuelano a Roraima nos últimos anos.

Por sua vez, o Estado de São Paulo – região administrativa no qual Presidente Prudente está inserida – é o primeiro do país em desenvolvimento econômico, segundo dados da Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (INVESTESP). Somente em 2017, São Paulo respondeu por 32% de toda a renda interna gerada no país no setor de serviços. Ademais, as informações apontam para mais de 45 milhões de habitantes e o 4º maior mercado consumidor da América Latina, atrás somente do Brasil – no geral – do México e da Colômbia.

Já no Centro-Oeste do Estado, localiza-se o município de Presidente Prudente, com o 45º maior PIB de São Paulo: R\$ 6,878 bilhões. Considerado um dos maiores polos industriais, culturais e de serviço da região, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), Presidente Prudente assume papel de destaque no setor socioeconômico regional e surge como uma possibilidade de melhores condições de vida no Estado mais rico do Brasil.

3 RESULTADOS

Em um cenário impulsionado pelas formas de produção pós-pandemia, prezou-se a construção de resultados e a obtenção de dados por meio de entrevistas e da aplicação de formulários e questionários, a fim de entender – com o apoio da técnica da observação – quais são as principais informações relacionadas ao tema e como elas se relacionam com a realidade de imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente.

Todas as informações obtidas foram essenciais para fomentarem a discussão posta à sociedade por intervenção da peça prática deste projeto: uma série de produtos jornalísticos que convergem para uma única narrativa – a situação, a história e o acolhimento dos imigrantes na cidade. Neste sentido, é válido apontar quais dados pavimentaram o processo e possibilitaram a produção dos sete produtos propostos.

3.1 Dados da imigração venezuelana em Presidente Prudente

A partir de dados levantados com o auxílio do Sincre (Sistema Nacional e Cadastramento de Registo de Estrangeiros) e do Sismigra (Sistema de Registro Nacional Migratório), constatou-se que, desde o ano de 2000, a cidade de Presidente Prudente registrou 788 pessoas na condição de imigrantes. Deste total, 41 são naturais da Venezuela. Nesta pesquisa, constatou-se que o primeiro registro data de 2011, porém, é a partir de 2016 que o número de imigrantes venezuelanos na cidade aumenta e, então, atinge o seu ápice em 2019, com 27 registros. As informações foram fornecidas até março de 2020, período em que houve o registro de quatro venezuelanos em Presidente Prudente.

Em 2021, o governo de Presidente Prudente (2021) elaborou um plano de ação para a abordagem dos imigrantes com o objetivo de “Ofertar atendimento e acolhimento temporário para imigrantes refugiados, com previsões materiais [...] e orientações aos imigrantes em situação de vulnerabilidade no município de Presidente Prudente”.

Entretanto, houve uma discrepância no que diz respeito aos dados fornecidos pelo município e pelos órgãos Sincre e Sismigra. O documento do governo de Presidente Prudente aponta 119 imigrantes cadastrados no CadÚnico, sendo estes

“02 Bolivianos, 25 Haitianos, 04 Sírios, 88 venezuelanos [...]” (PRESIDENTE PRUDENTE, 2021).

Seguindo a busca por dados de relevância sobre a comunidade venezuelana no município, aplicou-se, entre os meses de fevereiro e março de 2022, um formulário e um questionário socioeconômicos junto a 17 venezuelanos que residem em Presidente Prudente. A aplicação foi pautada na escolha metodológica determinada nesta peça teórica. A partir da coleta de dados, foi possível delinear um fragmento quantitativo com informações que auxiliaram na construção da NTJ exposta no projeto – desde faixa etária até tempo de moradia no município.

Quanto à faixa etária dos entrevistados, 35,3% revelaram ter entre 18 e 25 anos; 17,6%, de 26 a 35 anos; 35,3%, de 35 a 50 anos; e 11,8% responderam que possuem mais de 50 anos. Em busca de uma delimitação para o projeto, optou-se por entrevistar apenas maiores de 18 anos.

Com relação ao nível de escolaridade, tendo como paralelo o sistema educacional do Brasil, 5,9% apontaram conclusão apenas do Ensino Fundamental; 58,8% responderam que estudaram até o final do Ensino Médio; 11,8% possuem Ensino Superior incompleto; 17,6% indicaram Ensino Superior completo e 5,9% não responderam à questão.

Quando questionados sobre o tempo de moradia em Presidente Prudente, dos 17 imigrantes venezuelanos, 58,8% relataram que vivem no município entre um e três anos; 35,3% responderam que residem em Presidente Prudente entre um ano ou menos e apenas 5,9% confirmaram morar na cidade entre três e cinco anos.

Também, por meio das aplicações, foi possível indicar que 82,4% dos entrevistados se alocaram em outras cidades até chegarem ao município. Já 17,6% relataram que, ao deixar a Venezuela, Presidente Prudente foi a primeira escolha de moradia. Complementando este tópico, 47,1% relataram que estão no município pela influência de parentes e conhecidos; 5,9% apontaram como motivo a estrutura de saúde; 11,8%, por questões religiosas; 11,8% por saúde e emprego, em conjunto; 11,8%, apenas em busca de emprego e, por fim, 11,8% por terem a cidade como o único destino disponível.

Sobre a permanência em Presidente Prudente, 88,2% responderam que sim, pretendem estabelecer moradia na cidade. Por outro lado, 11,8% disseram que permanecer no município não é uma alternativa.

Analisando os dados obtidos, notou-se características em comum entre os imigrantes venezuelanos entrevistados: em suma, a maioria possui Ensino Médio completo e já está estabelecida na cidade há mais de um ano, sem pretensões de voltar ao seu país de origem. Ademais, chegaram a Presidente Prudente por influência de parentes e conhecidos ou por melhores condições de saúde.

Entendeu-se, também, que, ao contrário do que havia sido projetado a partir de uma visão comum da realidade, apenas uma pequena parcela se deslocou em busca de emprego e renda fixa. Neste caso, os dados obtidos sinalizaram que – primariamente – há certo ruído entre a motivação dos imigrantes e os problemas socioeconômicos da Venezuela, sendo necessário uma delimitação maior para entender, de fato, por qual motivo os indivíduos foram influenciados por parentes e conhecidos a se deslocarem até à cidade

Diante das análises realizadas, encontrou-se escopo para a discussão de como os dados da realidade – pertencentes a um grupo social, podem contribuir para a construção de um universo de produções jornalísticas pautadas na ética e no respeito ao próximo. Outrossim, as informações coletadas puderam desempenhar um papel de protagonismo na NTJ, uma vez que possibilitaram o direcionamento de conteúdo, discussão e abordagem das produções, contribuindo para o objetivo geral do projeto experimental.

3.2 Aspectos da narrativa transmídia jornalística (NTJ) *El Camino*

A base para a construção e elaboração da narrativa transmídia jornalística “*El Camino*” foi implementada a partir da obtenção de dados oficiais de órgãos em âmbitos federal, estadual e municipal e, também, a partir da aplicação dos questionários e formulários em um evento realizado em fevereiro de 2022. Como resultado das abordagens, abriu-se um leque de contato com os imigrantes residentes na cidade. Ao todo, 23 venezuelanos foram entrevistados e participaram das sete produções da NTJ: webreportagem, websérie, exposição, fotográfica, série de podcasts, jornal mural, redes sociais e playlist musical.

A indicação de qual(is) história(s) deveria(m) entrar em determinado produto foi dada por meio de pré-entrevistas e preferências indicadas pelos entrevistados durante as visitas de aproximação. Para a webreportagem “*El Camino: passos venezuelanos na terra prudentina*”, foram priorizados os relatos que abrangiam três narrativas: a

chegada a Presidente Prudente, o acolhimento na cidade e a perspectiva de futuro. Fora encontrado respaldo jornalístico nas técnicas já determinados pela área, como, por exemplo, os valores-notícia.

O produto foi lançado oficialmente no dia 17 de novembro de 2022 em um evento na própria universidade, com transmissão ao vivo via Instagram. De 17 a 21 de novembro, a webreportagem obteve 327 acessos na plataforma Prisma, mantendo uma retenção média de 1min20seg de tempo na página. Deste total, 239 acessos foram realizados por *mobile*, 83 por *desktop* e apenas 5 por *tablet*.

Usando do mesmo emprego das técnicas, a websérie “Passos que Trilhei” trabalhou a pré-entrevista como ferramenta de identificação de valor narrativo para a proposta que resultou em cinco episódios. Desta forma, todos os venezuelanos indicados foram abordados para que, depois, somente cinco entrassem para elaboração da websérie. Deu-se prioridade para personagens com histórias de resiliência em um único recorte de espaço e tempo: a vinda ao Brasil.

Lançada oficialmente no dia 17 de novembro de 2022, a websérie obteve os seguintes números no *YouTube* durante o recorte de 17 a 21 de novembro: 109 visualizações em todos os cinco episódios, com uma média de 1min13seg assistidos por vídeo. Ao todo, os episódios tiveram mais de 2.355 impressões na plataforma.

Já a exposição fotográfica “*Bienvenido a Casa*” apossou-se de fotografias tomadas durante todos os processos de visita à casa dos imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente. Foram selecionadas 19 imagens que retratam – em suas essências – a rotina das famílias venezuelanas em uma realidade diferente da que estavam acostumados a viver. As imagens selecionadas deram destaque às construções familiares, suas atividades durante o dia e a valorização da cultura venezuelana no município.

A série de *podcasts* “Marcas da Imigração” pôde abraçar um viés mais teórico sobre a temática em um âmbito além do de Presidente Prudente e dos venezuelanos. As temáticas abordadas – pertencimento, educação, xenofobia, fluxo migratório e crise na Venezuela – contaram com a colaboração de especialistas convidados que foram escolhidos a partir da aplicação de critérios pontuais: proximidade ao tema, bagagem profissional, proximidade territorial – uma vez que os episódios foram gravados no município – e contato com a realidade de um ou mais venezuelanos em Presidente Prudente.

Lançada oficialmente no dia 17 de novembro de 2022, a série de *podcasts* obteve 54 visualizações em seus cinco episódios, todos disponibilizados no site Rádio Escola de Comunicação.

O jornal mural “*Mi Tierra*” resultou em um produto jornalístico com seis editorias – lazer, gastronomia, esporte, música, relacionamento e religião. As pautas foram pensadas visando a memória dos entrevistados sobre aspectos vividos antes do deslocamento ao Brasil. Desta forma, por meio das pré-entrevistas, foram selecionados os melhores ganchos e fontes para cada uma das editorias. Foram usadas fotografias de arquivo dos entrevistados para complementar as informações textuais do produto.

O perfil “*El Camino*” nas redes sociais resultou em postagens a partir de outubro de 2022. Seu calendário de publicações abrangeu vídeos e peças estáticas. Como vídeos, sustentam-se postagens que trabalham receitas culinárias da Venezuela, uma extensão da editoria de gastronomia do jornal mural “*Mi Tierra*”; *teasers* com trechos não usados na edição final da websérie “Passos que Trilhei” e vídeos de *making-of* de todo o processo de construção da NTJ. Como peças estáticas, entram curiosidades sobre a Venezuela e o campo do jornalismo. Até o dia 21 de novembro de 2022, o perfil possuía 293 seguidores.

Finalizando a lista de produtos contemplados pela NTJ, encontra-se a playlist musical “*El Camino: Seleções*” no Spotify. Sua construção foi embasada na resposta dos imigrantes entrevistados em perguntas como: “qual música marcou a sua trajetória”, “quem são seus artistas preferidos na Venezuela”, “qual(is) gêneros musicais você mais escuta”. A partir das respostas, 47 músicas foram adicionadas à playlist que possui – exclusivamente – a curadoria dos venezuelanos em Presidente Prudente. A playlist obteve 7 curtidas até o dia 21 de novembro de 2022.

O processo de produção da narrativa transmídia jornalística contou com o auxílio de equipamentos cedidos pela própria universidade e integrantes do grupo. Enfatiza-se o emprego das câmeras fotográficas DSLR; das filmadoras HXR MC2000; dos equipamentos lapela, *boom*, gravador de áudio, tripé e *smartphone* (para a tomada de fotos e gravação sonora de entrevistas). É possível afirmar que houve polivalência de funções quanto ao manejo dos equipamentos e construção da NTJ, com cada um dos integrantes trabalhando em mais de um produto simultaneamente. Quanto ao auxílio externo, contou-se com a participação do *videomaker* Greysson

Suzuki e do jornalista Pedro Silva, profissionais responsáveis pela edição da websérie e dos vídeos presentes na webreportagem, respectivamente.

Todos os resultados obtidos na construção da narrativa transmídia jornalística “*El Camino*” foram conduzidos de acordo com os objetivos outrora expostos nesta peça teórica. Buscando defesa nas técnicas do fazer jornalístico e nas características elencadas para a validação de um universo como narrativa transmídia (NT), encontram-se as sete produções elaboradas que trabalham desde a vida pré-imigração dos personagens venezuelanos até o processo de acolhimento dos indivíduos por parte da capital do oeste paulista.

Emaranhada aos princípios que devem compor uma NJT – isto é, interatividade, hipertextualidade, multimídia, contextualização e simultaneidade – a produção “*El Camino*” desenvolveu técnicas para que cada consumidor midiático construísse sua própria narrativa ao absorver os conteúdos. Desta forma, optou-se por não numerar os episódios da websérie e da série de podcasts; prezou-se o equilíbrio de importância dada a cada um dos produtos na divulgação e, por fim, entendeu-se a importância da disponibilização de cada um dos materiais em diferentes plataformas, induzindo outras pessoas a consumirem, mesmo que não sejam o público-alvo.

4 DISCUSSÕES

O desenlace das reflexões pretendidas a partir da NTJ acerca do contexto do fluxo migratório e da adaptação de pessoas da Venezuela em Presidente Prudente conduziu a confecção de um universo compartilhado de sete produções jornalísticas de uma narrativa contemporânea não-ficcional que traz, com aspectos de profundidade, contextos sociais voltados à adaptação de imigrantes venezuelanos neste município do interior paulista, como um pequeno fragmento local das candentes questões associadas ao cenários dos movimentos migratórios internacionais no século XXI em países do hemisfério sul.

Adiante, o trabalho intitulado “*El Camino*”, apoiado nas técnicas do fazer jornalístico e nos aspectos necessários para estruturação de um universo como narrativa transmídia (NT), esforça-se para cumprir, a partir de Dall’Agnese e Barichello (2018, p. 5), o objetivo jornalístico de informar uma representação mais plural da imigração venezuelana em Presidente Prudente, em oposição a estratégias puramente comerciais: desde a aspectos culturais da vida destas pessoas no país de origem, a decisão de vinda dos personagens venezuelanos para o Brasil e, conseqüentemente, para Presidente Prudente até o processo de acolhimento da sociedade civil prudentina e a vivência dos imigrantes venezuelanos neste município do oeste paulista.

Diante do desafio de produzir uma narrativa transmídia jornalística experimental – a primeira da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste – foi possível reconhecer as fragilidades que se dispuseram durante o processo de criação, sendo elas, principalmente, ligadas ao planejamento e gestão de tempo que o produto necessita para sua ampla efetivação.

A fim de discutir os resultados deste trabalho, entende-se a importância de relatar a necessidade de um cronograma que atue como um norte para todas as etapas de elaboração de uma NT, sem exceção, desde a apuração das personagens e da temática trabalhada até a pós-produção e acompanhamento do lançamento de cada um dos produtos dispostos ao público consumidor, quesito explorado minimamente pela NTJ “*El Camino*”.

Além da elaboração de um cronograma integrador, os discentes sugerem, também, que haja respeito à todas as etapas do processo jornalístico – principalmente no que tange a produção e o planejamento das ações durante a expansão narrativa

de um universo não-ficcional. Como sinalizado anteriormente pelos autores citados neste trabalho, a produção de uma NTJ envolve questões burocráticas, financeiras e de profundidade que somente um plano de abordagem pode sanar. Os resultados obtidos com o “*El Camino*” abrem caminho para a discussão sobre como o respeito a todos os processos são fundamentais para efetivação integral – não parcial – de uma narrativa transmídia.

O presente trabalho dá visibilidade aos indivíduos imigrantes da Venezuela na cidade de Presidente Prudente junto a suas histórias de vida no intuito de ofertar informações a respeito dos cenários sociais em que estão inseridos os personagens que contribuíram para elaboração de “*El Camino*”. Diante da pluralidade de vivências e realidades apresentadas por meio desta NTJ, traz-se à baila do debate junto à opinião pública um contraste em relação aos ideais que permeia uma parcela do senso comum em Presidente Prudente, que trata como certa a ideia de que os imigrantes venezuelanos estão associados à mendicância ou à indisposição ao trabalho.

Cabe destacar a complexidade de uma das diversas vivências que os participantes do grupo deste TCC tiveram ao realizar a apuração das pautas, entrevistas às fontes venezuelanas e a produção dos conteúdos para NTJ. Em específico, nesta situação, durante entrevista com Bealeydis Vasquez⁶ - uma imigrante venezuelana que estava, em uma sexta-feira no período da manhã, em um dos semáforos da rotatória da Avenida Cel. José Soares Marcondes, na altura da Churrascaria Guaíba, junto a uma bebê recém-nascida, um garoto de dois anos e seu cunhado José Luiz Lazada – um senhor idoso branco com trajes esportivos foi até ao local onde dois dos integrantes do grupo conversavam com família dirigir impropérios ao grupo. Por lá, este indivíduo questionou tal situação dos venezuelanos naquele local e propôs, de maneira ríspida, que os imigrantes fossem para os Estados Unidos ou Alemanha porque o Brasil viria a se tornar uma “nova Venezuela” em um futuro próximo, além de questionamentos que soaram como um interrogatório, de modo a demonstrar o seu incômodo em relação ao simples fato de uma família imigrante estar em determinado espaço do centro urbano deste município. Uma situação tensa e de insensibilidade por parte deste senhor em questão, infelizmente, potencializa e legitima a intenção de “*El Camino*”: uma narrativa de importância social ao expor as perspectivas e experiências desta comunidade em Presidente Prudente a partir do

⁶ Entrevista concedida pela venezuelana, Bealeydis Vasquez. Presidente Prudente, 7 de outubro de 2022.

tratamento humanizado do grupo para com as fontes e o respeito pela língua, cultura e dignidade do indivíduo estrangeiro.

Destarte a esta situação incômoda, a vivência junto aos imigrantes da Venezuela - que escolheram Presidente Prudente como local para seguir, seja como ponto de passagem ou destino final, suas vidas - desperta e aflora a responsabilidade social e a necessidade de alteridade no jornalismo, como campo de conhecimento. Afinal, como aponta Nilson Lage (2001, p. 23), o fazer jornalístico, junto a sua narrativa, é a capacidade de ouvir e enxergar o que a grande massa não pode, para, então, transmitir a informação com autonomia e competência. Para além do jornalismo convencional, "*El Camino*", a partir de uma NTJ experimental, se propõe a ser mais de que um meio de repasse de informações instrumentalizadas e sim um lugar de encontro do narrar jornalístico por meio da natureza testemunhal, da valorização da sensibilidade e do poder afetivo. Valoriza-se também o exercício de alteridade ao contar a história de quem, por vezes, é socialmente excluído ou tem os direitos humanos básicos negados, uma realidade que permeia a vida de muitos imigrantes no século XXI, não só a nível local, mas em âmbito global.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, D. Brasil cai para a 13ª posição no ranking de maiores economias do mundo. **G1**, São Paulo, 4 mar. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/04/brasil-cai-para-a-13a-posicao-no-ranking-de-maiores-economias-do-mundo.ghtml>. Acesso em: 28 mar. 2022.

BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. O. S. **Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo — Migrações Venezuelanas**. Campinas: Nepo/Unicamp, 2020. Disponível em:

https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/atlasvenezuela/atlas_venezuela.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

BAENINGER, Rosana. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. *In: Migrações Venezuelanas*.

BAENINGER, Rosana; SILVA, João Carlos Jaroshinski. (Coordenadores)— Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018. Disponível em:

https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mig_venezuelanas/migracoes_venezuelanas.pdf. Acesso em: 28 mar. 2022.

BRASIL. Governo Federal. **Governo Federal já interiorizou mais de 66 mil venezuelanos**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2022/02/governo-federal-ja-interiorizou-mais-de-66-mil-venezuelanos#:~:text=Dos%2066.257%20venezuelanos%20interiorizados%20at%C3%A9,elas%20possam%20enfrentar%20esse%20momento>.

Acesso em: 03 abr. 2022.

CANAVILHAS, J. Jornalismo transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. *In: RENÓ et al. Periodismo transmídia: miradas múltiplas*. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

CAPPA, D. G. Como a Venezuela saiu da hiperinflação e o que isso significa para a frágil economia do país. **BBC News Brasil**, São Paulo, 12 jan. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59955784>. Acesso em: 12 abr. 2022.

COTA, I. Venezuela chega às eleições regionais como o país mais pobre da América Latina. **El País**, Cidade do México, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-19/venezuela-chega-as-eleicoes-regionais-como-o-pais-mais-pobre-da-america-latina.html>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DALL’AGNESE, C. W.; BARICHELLO, E. M. R. **Narrativa jornalística transmídia: discussões em busca de uma definição**. *In: INTERCOM*, 2018, Cascavel. Anais eletrônicos [...]. Santa Maria, UFSM, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2018/resumos/R60-1618-1.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

DALL’AGNESE, C. W.; CANAVILHAS, J.; BARICHELLO, E. M. R. Produção transmídia e interfaces jornalísticas em dispositivos móveis: estudo de caso da série *The New Arrivals*, do *The Guardian*. *In: BURGOS, T.; CUNHA, R. Interfaces contemporâneas no ecossistema midiático*. Aveiro: Ria Editorial, 2019. p. 99-112.

Disponível em:

https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6885/1/2019_CAP%c3%8dTULO_Producao%20transmidia%20e%20interfaces%20jornalisticas.pdf. Acesso em 13 mar. 2022.

ESTADO, Agência. Venezuela terminará 2021 como o país mais pobre da América Latina. **Correio Braziliense**, São Paulo, 28 nov. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2021/11/4966666-venezuela-terminara-2021-como-o-pais-mais-pobre-da-america-latina.html>. Acesso em: 28 mar. 2022.

FECORMERCIOSP. **Região de Presidente Prudente é um dos maiores polos de industriais, culturais e de serviço do Oeste do Estado**. Dados. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/projeto-especial/interior-sp/regiao/regiao-de-presidente-prudente>. Acesso em 28 mar. 2022.

FUNAG. **Fronteiras terrestres – Brasil**. Informações e análise. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/images/informacao-e-analise/fronteiras-terrestres-brasil.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOSCIOLA, Vicente. Narrativa transmídia: conceituação e origens. *In*: CAMPALANS, Carolina; RENÓ, Denis; GOSCIOLA, Vicente. (org.). **Narrativas transmedia: entre teorias y prácticas**. Barcelona: OUC, 2014. p. 7-14.
 INVESTESP. **Por que São Paulo**. 10 principais motivos que fazem de São Paulo o Estado número 1 do Brasil. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/>. Acesso em: 28 mar. 2022.

JENKINS, Henry. Em busca do unicórnio de origami: Matrix e a narrativa transmídia. *In*: JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009. p. 135-186.

JENKINS, Henry. Introdução: venere no altar da convergência. *In*: JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009. p. 27-53.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

LONGHI, Raquel. **O turning point da grande reportagem multimídia**. FAMECOS. Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917, set. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/18660/12569>. Acesso em: 10 set. 2021.

LONGHI, Raquel. **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. Estudos em comunicação, Universidade da Beira Interior, v.2, n. 7, p. 149-162, mai. 2010.

LÜCKMAN, A. P.; FONSECA, V. P. S. Contexto e contextualização no Jornalismo: uma proposta conceitual. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 14, n.

2, p. 163-164, jul./dez. 2017. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/188544>. Acesso em 29 mar. 2022.

MACEDO, M. C. **Narrativa transmídia jornalística: estratégias e procedimentos nos dossiês Tudo Sobre**. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34254>. Acesso em: 3 mar. 2022.

MACEDO, M. C.; FECHINE, Y. Narrativas Transmídia em Jornalismo: a expansão de aspectos temáticos. **Revista GEMInIS**, São Carlos, UFSCar, v. 10, n. 2, p. 77-100, mai./ago., 2019. Disponível em:
<https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/445/347>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021, 315 p. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026610/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!/4/2/2%4051:2>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Cibercultura, tecnologia e inteligência: Pierre Lévy. *In*: MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 25.

MASSAROLO, J. C. Jornalismo transmídia: a notícia na cultura participativa. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, v. 5, n. 17, jul./dez. 2015. Disponível em:
<http://rebej.abejor.org.br/index.php/rebej/article/view/199/126>. Acesso em: 13 mar. 2022.

MICHEL, M. M. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**, 3 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2015.

MOLONEY, K. **Future of Story: Transmedia Journalism and National Geographic's Future of Food Project**. 2015. 165 f. Tese (Ph.D.) - College of Engineering and Applied Sciences, University of Colorado Boulder, 2015. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjVy97A_Oz2AhWBGLkGHcm1BT0QFnoECAYQAQ&url=https%3A%2F%2Fscholar.colorado.edu%2Fdownloads%2F2227mp94w&usq=AOvVaw28EHq-ZOExd1A3wVla50PS. Acesso em: 13 mar. 2022.

MONTEIRO, J. C. S.; FERREIRA JUNIOR, J.; RODRIGUES, S. F. N. Narrativa hipertextual jornalística: a cultura da linkagem no século XXI e a nova geração de leitores na web. **Revista Temática**, Maranhão, v. 14, n. 10, p. 3-4, out. 2018. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/42249/21016>. Acesso em: 29 mar. 2022.

MOREIRA, S. V. Análise documental. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2005.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Jornalismo e configuração narrativa da história do presente. **E-compós (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação)**, v. 1, n. 1, jun. 2004. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/8>. Acesso em: 12 mar. 2022.

OLIVEIRA, K. T. **O fluxo migratório dos venezuelanos retratado pelo Nexo Jornal à luz do jornalismo para a paz**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202507/oliveira_kt_me_bauru.pdf?sequence=7&isAllowed=y. Acesso em: 28 mar. 2022.

ORTEGA, P. M.; SILVA, A. C. M. **Imagem técnica e narrativa transmídia**: refletindo sobre superficialidade e profundidade. *In*: INTERCOM, 44., 2021, Pernambuco. Anais eletrônicos [...]. Belo Horizonte, USP, 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt5-ci/pepita-martin-ortega.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

O IMPARCIAL. **Assistência Social de Prudente acolhe 31 imigrantes no Estádio Caetano Peretti**. O Imparcial, Presidente Prudente, 22 jul. 2021. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/assistencia-social-de-prudente-acolhe-31-imigrantes-no-estadio-caetano-peretti,44515>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PIMENTA, G. *et al.* Monografia apresentada ao curso de Direito. “**O impacto da crise venezuelana sob a ótica do Mercosul**: a ruptura da democracia”. Juiz de Fora, Minas Gerais. Instituto Vianna Júnior, 2018.

PLATAFORMA REGIONAL DE COORDENAÇÃO INTERAGENCIAL R4V. RMRP 2020 for Refugees and Migrants from Venezuela. 2019. Disponível em: <https://r4v.info/es/documents/download/72254>. Acesso em: 29 ago. 2021.

POLITIZE!. Artigo para a *internet*. **Como começou a crise na Venezuela?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/crise-na-venezuela/>. Acesso em: 28 ago. 2021.

PRADO, M. M. do; NEVES, A. P. de C.; ALBUQUERQUE, N. M. C. D. de. Xenofobia e violência de gênero: uma análise de manchetes veiculadas no webjornalismo brasileiro sobre mulheres venezuelanas. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 9, n. 1, p. 319–334, 2021. DOI: 10.5016/ridh.v9i1.57. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/57>. Acesso em: 26 set. 2021.

PREFEITURA DE PRESIDENTE PRUDENTE. Clélia Tomazini. Plano de ação. **PLANO DE AÇÃO PARA ATENDIMENTOS DOS IMIGRANTES**, [S. l.], 5 maio 2021. PDF.

ROST, Alejandro. Interatividade: definições, estudos e tendências. *In*: CANAVILHAS, J (org.). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. São Paulo: Labcom, 2014. p. 56-58.

SALAVERRÍA, Ramón. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. *In*: CANAVILHAS, J (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. São Paulo: Labcom, 2014. p. 27-29.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 51-61

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1990.

UNODC, **TRACK4TIP Relatórios Situacionais**, 2020.

VAZ, Alcides Costa. **A crise venezuelana como fator de instabilidade regional: perspectivas sobre seu transbordamento nos espaços fronteiriços**. *In*: Análise Estratégica. Ano 1. Nº 3. Dez/Fev 2017. Brasília. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército. Centro de Estudos Estratégicos do Exército.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. *E-book*

APÊNDICES

APÊNDICE A
PROJETO EDITORIAL

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVAS

“*El Camino*” experimenta, a partir da narrativa transmídia jornalística (NTJ), a concepção de um universo compartilhado de produções jornalísticas sobre o fluxo migratório e a adaptação de imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente (SP). O projeto busca apresentar uma única narrativa a partir de múltiplos conteúdos e plataformas – digitais ou não – nos quais há equivalência entre som, imagem e texto e, primordialmente, a predominância na ligação entre as partes da história que compõe este universo.

Deste modo, esta produção é fruto da vontade coletiva dos discentes Caio Vitor de Oliveira Gervazoni, Claudia Ramos Borges, Fernando Miguel dos Santos, Nathalia Moreira Salvato e Ramon Alves Diniz de suscitar reflexões ao leitor sobre o contexto do fluxo migratório venezuelano e a adaptação dos indivíduos na sociedade prudentina. O caráter experimental de “*El Camino*” busca alimentar a contribuição ao campo da pesquisa do jornalismo transmídia (JT) que, por sua vez, trabalha a partir de uma série de produtos interligados pelas características inerentes à NTJ.

Adiante, para chegar ao resultado prático deste projeto experimental de NTJ, apresenta-se, então, o projeto editorial de modo a explanar: os dados sobre o fluxo migratório venezuelano; a escolha do nome para o universo compartilhado e para as produções que o compõem; os objetivos do trabalho; a distribuição de conteúdos; o planejamento da estrutura e as características escolhidas para a execução do projeto; as personas consumidoras e as estratégias de divulgação e lançamento das produções originais e experimentais “*El Camino*”.

Visando entender e demonstrar o contexto dos imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente, a NTJ elaborada a partir do presente projeto editorial aborda, além da jornada de vinda, fundamentalmente, a trajetória de adaptação dos indivíduos ao município.

A partir de dados levantados por meio da aplicação de formulários e questionários a venezuelanos, que atualmente residem na cidade, bem como informações disponibilizadas pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) e Secretaria de Assistência Social de Presidente Prudente, foi possível delinear questionamentos e reflexões acerca da chegada, acolhimento e inserção dos imigrantes da Venezuela no município.

Após o trabalho de apuração, foi realizado contato com 23 imigrantes venezuelanos que estão instalados em Presidente Prudente e que, ao serem convidados, aceitaram contribuir tanto com a peça teórica, quanto com a peça prática da NTJ.

1.1 Fluxo migratório venezuelano no Brasil, no estado de São Paulo e em Presidente Prudente

Com a crise instalada na Venezuela durante a última década e seus impactos como o aumento significativo da inflação, escassez de produtos essenciais à dignidade humana, diminuição de ofertas de emprego e restrição à saúde básica e moradia, foram desencadeados fluxos migratórios diversos de indivíduos do país sul-americano para outras nações em busca de condições de vida mais dignas. Entre eles, o Brasil.

De acordo com dados publicados pelo Governo Federal em fevereiro deste ano, 66,2 mil refugiados e migrantes venezuelanos foram interiorizados no país até o final de 2021. Mais de 52 mil desses agregados na sociedade brasileira chegaram em grupos familiares, o que representa 88% do montante; 12% viajaram sozinhos e 37% são crianças e adolescentes. Segundo o levantamento, esses imigrantes estão alocados em 788 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal.

Com base em números apurados na obra “Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Venezuelanas” (2020), o número de imigrantes venezuelanos com registro ativo recebidos na região Sudeste do país, entre 2018 e 2020, foi de 10.612.

De acordo com dados apurados por uma matéria disponibilizada no site do jornal O Imparcial (2021), 72 venezuelanos foram recebidos como imigrantes na cidade de Presidente Prudente no período de 2018 a 2020, evidenciando, assim, a presença dessas pessoas no município.

Em 2021, um documento da Prefeitura de Presidente Prudente, disponibilizado por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, oficializou o “Plano de ação para o atendimento dos imigrantes” em condição de vulnerabilidade social no município. Nele, consta que 88 venezuelanos estavam cadastrados no Cadastro Único (CadÚnico) municipal nos meses iniciais de 2021.

Conforme informações recebidas por *e-mail* da Secretaria de Assistência Social de Presidente Prudente, a quantidade de imigrantes da Venezuela é pequena quando comparado ao geral de habitantes, mas segue crescendo no decorrer dos anos e é a mais expressiva entre imigrantes de outras nacionalidades. Em 2020, 46 deles foram registrados pela prefeitura do município. Já em 2021, os registros aumentaram para 73.

Salienta-se que o conflito de informações quanto ao número de imigrantes venezuelanos que residem no município foi uma das características encontradas na colheita das estatísticas junto aos órgãos administrativos do município. A Prefeitura de Presidente Prudente justifica que a alternância quanto aos dados se dá pela volatilidade do fluxo migratório venezuelano, sendo que muitas pessoas têm o município como cidade de passagem para outras regiões do país.

2 NAMING

2.1 Nome da narrativa transmídia jornalística

A escolha do nome “*El Camino*” para denominar este universo compartilhado e experimental de produções jornalísticas sobre o recente fluxo migratório venezuelano em Presidente Prudente associa-se às principais pretensões humanas e, também, acadêmicas dos discentes que compõem o grupo: reforçar a singularidade do caminho percorrido por cada um dos personagens venezuelanos entrevistados na presente NTJ. Como também a jornada de refúgio efetuada pelos imigrantes até Presidente Prudente e as etapas de adaptação ao município.

O uso em espanhol do artigo definido “el” somado ao substantivo masculino “camino” que forma a expressão “*El Camino*” denota de maneira cognata o mesmo significado em português: “o caminho”. Ou seja, a origem comum das palavras tanto em espanhol – idioma oficial da Venezuela – quanto em português – idioma oficial do Brasil – é uma forma de representar, a partir do uso em espanhol, o caminho, tanto dos imigrantes venezuelanos para se chegar e adaptar a Presidente Prudente, quanto do grupo ao aplicar a NTJ nesta produção.

2.2 Nomes dos produtos inseridos na NTJ

Uma das peças da presente NTJ está veiculada no site da Prisma, a plataforma de conteúdos jornalísticos hipermediáticos da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais. Esta é a webreportagem de caráter *longform* denominada “*El Camino: passos venezuelanos na terra prudentina*”. Acrescenta-se a “*El Camino*” o subtítulo “passos venezuelanos na terra prudentina” como tentativa de captar a essência do que é tratado na produção, munida por texto, foto, áudio, vídeo e infografismo. Neste sentido, aplica-se uma brincadeira no conceito de “terra prudentina”, influenciado pelo termo “terra prometida”: um lugar, região ou espaço que – de certo modo – garante uma melhor condição de vida ao seu povo.

Como peças que contribuirão para a expansão experimental da NTJ de “*El Camino*”, seguem: a produção de um jornal mural; de uma série de *podcasts*; de uma websérie documental; de uma exposição fotográfica; de um perfil no Instagram e de uma *playlist* musical no Spotify.

O jornal mural é denominado como “*Mi Tierra*”. A escolha do nome está associada ao sentimento de pertencimento ao lugar de origem dos imigrantes. Neste caso, a Venezuela. Optou-se pelo uso da expressão em espanhol uma vez que a peça abordará as diversidades culturais e sociais do país sul-americano a partir da perspectiva dos próprios venezuelanos.

Sob o nome de “Marcas da Migração”, denomina-se o produto a ser veiculado por áudio em formato *podcast*. A intenção, por meio deste nome, é simbolizar o que foi abordado nesta produção: o ponto de vista de especialistas de diversas áreas do conhecimento que discorrem sobre questões da migração de maneira mais ampla, não se restringindo somente às características do deslocamento, mas, sim, a questões posteriores.

Para a websérie documental a publicada na TV Escola de Comunicação, o nome escolhido foi “Passos que Trilhei”, que converge com a pretensão de “*El Camino*” ao destacar a singularidade de histórias da imigração que os entrevistados puderam vivenciar.

Na exposição fotográfica sob o nome de “*Bienvenido a Casa*”, o grupo volta a recorrer ao uso do espanhol para destacar a característica deste produto em questão: as nuances da vida familiar de imigrantes venezuelanos em suas moradias em Presidente Prudente.

O grupo optou por manter o nome da *playlist* a ser publicada no Spotify em “*El Camino*”, assim como o perfil da NTJ no Instagram (@elcaminounoeste). Quanto à *playlist*, a lista de sons e gêneros musicais terá como fonte os imigrantes venezuelanos, que compõem o projeto direta ou indiretamente e também o processo de apuração da pauta “música” de “*Mi Tierra*”. Já a página na rede social aborda, em um primeiro momento, curiosidades da cultura venezuelana. Em um segundo momento, o perfil foi usado para divulgar as demais peças que compõe a NTJ em pauta.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Produzir uma narrativa transmídia jornalística (NTJ) a partir do contexto do fluxo migratório e a adaptação de venezuelanos na cidade de Presidente Prudente (SP).

3.2 Objetivos específicos

- Investigar as circunstâncias que levam as famílias a fazerem a migração;
- Discutir a situação dos imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente e como a sociedade os recebe;
- Transmitir informações sobre o fluxo migratório venezuelano, o processo de adaptação dos indivíduos no município e a cultura do país latino-americano enraizada nos imigrantes;
- Incitar nos leitores o pensamento crítico quanto a situações socioeconômicas dos venezuelanos em Presidente Prudente (SP);
- Aperfeiçoar as técnicas aprendidas teoricamente, unindo este conhecimento à prática de campo;
- Experimentar variados elementos e linguagens jornalísticas na construção de uma NTJ.

4 LINHA EDITORIAL

A narrativa transmídia jornalística “*El Camino*” tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de produção jornalística quando aplicada ao conceito de universo compartilhado. Torna-se primordial explicar que todos os processos que envolvem sua execução – desde a seleção das personagens até o lançamento e acompanhamento das produções – serão pautados pelos princípios da ética jornalística, do tratamento humanizado com as fontes e, inquestionavelmente, o respeito pela língua, cultura e dignidade do indivíduo estrangeiro.

Outro ponto inerente a NTJ “*El Camino*” é o seu teor experimental – desde a concepção até a publicação. Sua construção é pautada no ensaio de aplicação das práticas jornalísticas já consolidadas em um modelo de narrativa até então característico das histórias ficcionais. Desta forma, encontra-se respaldo para justificar seus erros e acertos uma vez que também é inédita no campo de extensão da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste.

Em “*El Camino*”, todas as histórias são trazidas à tona por meio de investigações e apurações em profundidade, o que possibilitou a produção de diversos formatos midiáticos interativos, imersivos e inovadores. Desta forma, foi possível formar um fio condutor que permeia todas as produções propostas para o projeto, do *online* ao impresso. No cerne do universo compartilhado “*El Camino*”, estão dispostos os seguintes produtos:

- Uma webreportagem jornalística em formato *longform*, chamada “El Camino: passos venezuelanos em terra prudentina”;
- Um jornal mural, denominado “*Mi Tierra*”;
- Uma websérie de caráter documental, sob o nome de “Passos que Trilhei”;
- Uma série de *podcast* informativo, chamado “Marcas da Migração”;
- Uma exposição fotográfica, denominada “*Bienvenido a Casa*”;
- Um perfil no Instagram, sob o *user* @elcaminounoeste;
- Uma *playlist* musical no Spotify, com o nome de “*El Camino*”.

O projeto também almejou a promoção e visibilidade de histórias de vida venezuelanas por meio da prática jornalística, exercício que, dentre suas definições, é compreendido como uma ferramenta democrática e de direito humano, de importância ímpar na defesa e compreensão de causas sociais.

A presente linha editorial compromete-se, ainda, a organizar todos os formatos apresentados de modo a serem disseminados de forma clara, objetiva e dentro de um fluxo narrativo que faça jus ao objeto de estudo: os imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente e suas jornadas.

5 DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO

5.1 Reportagem hipermídia

Intitulada “*El Camino: passos venezuelanos na terra prudentina*”, a webreportagem jornalística em formato *longform* trará, de forma verticalizada, três capítulos acerca da imigração venezuelana em Presidente Prudente. Desta forma, os conteúdos serão dispostos nas seções “o fluxo”, “o acolhimento” e “o futuro”, todos em uma única página. Para abrir a webreportagem, foi anexado um *teaser* com o título e o logo da NTJ upado no *YouTube*.

No primeiro capítulo – “o fluxo” – trabalhou-se, textualmente, a crise socioeconômica e política na Venezuela, um dos motivos levantados para justificar o fluxo migratório. Ainda no texto, foram apresentados dados gerais – do macro para o micro – sobre o deslocamento de estrangeiros venezuelanos para a cidade do interior do Estado de São Paulo. Para dar contexto visual ao que foi trabalhado na webreportagem, foi adicionado um mapa da Venezuela a partir de um *plug-in* do Google Maps. Logo depois, atrelado ao texto, foram adicionadas ao capítulo três imagens relacionadas à entrevistada e um áudio documental, gravado no momento da entrevista.

Já o segundo capítulo, denominado “o acolhimento”, foi aberto com um texto que discutiu a palavra que dá nome à seção a partir de duas perspectivas: a da Prefeitura de Presidente Prudente e a da religião. O motivo da abordagem se deu pelo auxílio que os entrevistados receberam da organização religiosa “Segunda Igreja Nova Jerusalém” (SINJE). Complementando o assunto, foi disponibilizado um áudio documental de uma das venezuelanas entrevistadas. O capítulo segue com uma

fotorreportagem que trabalha a rotina de crianças venezuelanas na cidade de Presidente Prudente.

Logo depois, na subseção “na rotina prudentina”, o texto aborda questões como acolhimento, empregabilidade e oportunidade dos venezuelanos no município. Este momento da webreportagem traz gráficos relacionados a questões jurídicas, um carrossel de imagens de uma das entrevistadas e um vídeo produzido no formato “Profissão Repórter” que narra o dia a dia no trabalho de um dos venezuelanos entrevistados pela equipe da “*El Camino*”.

Ainda abordando questões jurídicas e de oportunidade, a webreportagem disponibiliza um carrossel com contatos válidos para possíveis denúncias de irregularidades trabalhistas, além de gráficos sobre o assunto e um audiovisual no estilo “fala povo” que fecha o capítulo abordando a opinião dos prudentinos sobre os imigrantes na cidade.

Por fim, o último capítulo – nomeado “o futuro” – abre com um texto sobre as perspectivas dos imigrantes quanto à permanência na cidade ou não. Nesta seção, capturou-se o sentimento de satisfação ou insatisfação dos indivíduos em uma cidade distante de sua terra natal. O texto foi acompanhado de duas imagens de venezuelanos entrevistados e um carrossel com fotos de uma personagem em particular.

No rodapé, com a proposta de apresentar caminhos para as demais produções da NTJ “*El Camino*”, aplicou-se uma barra com *links* de direcionamento para uma versão no Issuu do jornal mural “*Mi Tierra*”, para a *playlist* no YouTube com todos os episódios da websérie documental “Passos que Trilhei”, para os episódios do *podcast* “Marcas da Migração” disponibilizados no site da Rádio Escola de Comunicação, para o perfil do Instagram “*El Camino*”, para a *playlist* musical no Spotify de curadoria dos imigrantes venezuelanos entrevistados e, também, para a publicação no Instagram que trará a exposição fotográfica com famílias imigrantes.

5.2 Jornal mural

Como um dos sete produtos estipulados para o universo da NTJ “*El Camino*”, está o jornal mural “*Mi Tierra*”. Para ele, busca-se a definição de uma estrutura que aborda aspectos da cultura venezuelana a partir da perspectiva dos imigrantes entrevistados pelo grupo e não, necessariamente, restrito a questão da imigração em

Presidente Prudente. Assim, estabeleceu-se as seguintes editorias para o produto que contou com apenas uma edição: “esportes”, “música”, “lazer”, “religião”, “culinária” e “relacionamento”.

No que tange à produção de conteúdo, a indicação de personagens e ganchos jornalísticos para cada uma das editorias ocorre após o processo de entrevista com cada um dos imigrantes que responderam ao formulário e questionário aplicados. Desta forma, como característica comum à NTJ, assuntos secundários para o entendimento da imigração venezuelana para Presidente Prudente foram abordados jornalisticamente.

“*Mi Tierra*” foi exposto durante o lançamento de “*El Camino*” em 17 de dezembro e, posteriormente, nos murais do Piso 4 do Bloco B3 da Unoeste, bem tendo as suas seis editorias publicadas na plataforma Issuu.

5.3 Websérie documental

Outra proposta experimentada durante a narrativa transmídia jornalística “*El Camino*” é a produção de uma websérie de caráter documental chamada “Passos que Trilhei”, publicada no canal da TV Escola de Comunicação da Uneoste no Youtube.

Em cinco episódios com duração entre seis e dez minutos, a websérie busca promover um exercício de impacto a quem a assiste através dos depoimentos dos imigrantes sobre sua jornada de vinda para Presidente Prudente. Além disso, produção propõe a trazer luz às histórias da imigração sob a perspectiva de cinco venezuelanos estabelecidos no município. São eles: Rafael Farias Mulato, Liliana Farias, Reydt Maria Jimenez Gonzalez, Yoel Mata e Jean Carlos Herrera.

No sentido proposto, cada entrevistado traz, em seu respectivo episódio, as perspectivas mais relevantes que vivenciaram durante o processo de imigração da Venezuela para o Brasil. Ao longo das entrevistas, foram utilizadas perguntas centrais: “O que mais marcou em sua jornada de vinda?”; “Como, do ponto de vista sentimental, foi sair do país de origem?”; “Qual foi o meio de transporte utilizado?”; “Quais foram as principais paradas ou cidades/locais passados?”.

Sobre a estética visual da websérie, intencionou-se a produção de episódios mais humanizados e intimistas, validando todas as emoções expostas de forma a dar liberdade para que os entrevistados transcorressem de modo espontâneo no momento das entrevistas. Deste modo, a linguagem fotográfica busca ressaltar a

fisionomia, os gestos, os olhos e, também, as limitações da produção a partir desta estética. Foram utilizadas duas câmeras filmadoras do Laboratório de TV Escola de Comunicação da Unoeste e uma câmera fotográfica do Laboratório de Fotografia da Escola de Comunicação da Unoeste.

5.4 Podcasts

Sob o nome “Marcas da Migração”, a série de *podcasts* aborda temáticas que, como o próprio nome indica, discutem mais do que somente o processo de imigração. Neste sentido e a partir de um *brainstorm* realizado nas reuniões de planejamento da NTJ, definiram-se cinco assuntos a serem discutidos em cinco episódios distintos de, no máximo, 30 minutos. São eles: “crise na Venezuela”, “xenofobia”, “pertencimento”, “fluxo migratório” e “desafios estudantis”.

O produto – idealizado no formato de mesa-redonda – promove um bate-papo interdisciplinar entre os profissionais de diversas áreas do conhecimento e os realizadores da narrativa transmídia jornalística em pauta. Desta forma, “Marcas da Imigração” traz sobretudo uma abordagem com propriedade sobre os assuntos elencados, mas também uma conversa clara, objetiva e descontraída direcionada às personas estipuladas.

Sobre a “crise na Venezuela” – acontece participação do economista Alexandre Bertoncello e do historiador Heitor Ribeiro. Já para o episódio, que aborda a temática “pertencimento”, potencializaram à discussão sobre o tema os especialistas Luciana de Paula, psicóloga, e Glauco Figueiredo, jornalista e especialista em Gestão de Diversidades. No episódio sobre “xenofobia”, houve a contribuição do psicólogo e pedagogo colombiano Julian Medina e do historiador Heitor Ribeiro. Para discutir o “fluxo migratório”, a geógrafa Kézia Anastácio e a professora de Direito Internacioanl e advogada empresarial Lícia Marconi trouxeram diversas considerações sobre o tema. Para o episódio – sobre “desafios estudantis” – a psicóloga Luciana de Paula e o coordenador pedagógico da Escola Estadual Professor Hugo Miele, Marcelo Mateus, bateram um papo sobre o tema expondo vivências acerca da realidade estudantil de imigrantes no município.

5.5 Exposição fotográfica

“*Bienvenido a Casa*” é o quinto produto idealizado para a NTJ, “*El Camino*”. Em formato de exposição fotográfica, procura-se registrar a estrutura familiar de imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente a partir de suas rotinas. Em suma, a exposição será estruturada de modo que cada família fotografada tenha um espaço de destaque – igualmente dividido – na peça de intervenção.

As imagens tomadas acompanham títulos que remetem a sentimentos e representações dos momentos registrados pelo grupo junto a duas famílias que receberam em sua casa os integrantes de “*El Camino*” para fotografarem suas rotinas familiares. O produto apoia-se nas técnicas do fotojornalismo. Além disso, no sentido de apresentar a exposição, será alocado, no início, o título do produto e um parágrafo de contextualização. Utilizou-se os espaços da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste para a veiculação da exposição.

5.6 Playlist musical

O trabalho de colheita das informações que permitiram estruturar a playlist de “*El Camino*” para o Spotify foi realizado ao longo de toda etapa de apuração.

Esta fase do projeto permeou o contato mais aprofundado com os imigrantes durante o TCC, seja na vivência antes das entrevistas gravadas, seja em conversas não formalizadas.

As escolhas da lista foram embasadas na apuração da pauta “música” do Jornal Mural e na resposta dos entrevistados, ao longo de “*El Camino*”, para perguntas como: “qual música marcou a sua trajetória?”; “qual(is) gêneros musicais você mais escuta?”; “que música é esta que está escutando?”; “quem são seus artistas preferidos na Venezuela?”.

Contribuíram com as percepções musicais Rafael Angel Farias Mulato, Layda Farias, Liliana Farias, Jean Carlos Herrera, Jackson Herrera, Reedit Maria Gimenez, Luiz Reinaldo Marquez, Reynely Maria Marquez, Jean Carlos Herrera, Yoel Antonio Mata, Emperatriz del Valle.

A playlist de “*El Camino*” para o Spotify conta com 47 músicas. São melodias e ritmos variados, não selecionados através de uma linha cronológica de lançamento da música, mas, sim, na variedade de gêneros musicais, que vão de estilos da música

tradicional da Venezuela, como o joropo, o merengue, a salsa - e as variações entre estes três gêneros, somados aos gêneros que figuram nas paradas de sucesso dos últimos anos na República Bolivariana da Venezuela, como o reggaeton, o pop e o rap, que buscam captar traços da pluralidade cultural das histórias contadas e da singularidade dos entrevistados venezuelanos, permeada ao longo de “El Camino”.

Com curadoria dos imigrantes entrevistados, a playlist “El Camino” trará uma seleção de músicas de artistas do país latino-americano que exalta o nacionalismo e a cultura da Venezuela. Como caminho, o link de direcionamento da playlist está disponibilizado no perfil do Instagram da NTJ, na reportagem hipermedia e, também, no jornal mural. A plataforma utilizada é o Spotify.

5.7 Redes sociais

A busca por uma plataforma que suportasse múltiplos formatos de conteúdo e, em especial, a interatividade comunicativa levou à decisão da criação de um perfil para o universo “*El Camino*” no Instagram. Sob o *user* de @elcaminounoeste, a página será destinada – em um primeiro momento – à disseminação de curiosidades sobre a Venezuela e conteúdos voltados a paralelos entre o país, o Brasil e a cidade de Presidente Prudente. Os produtos não foram divulgados no perfil até o momento da primeira entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à banca avaliadora. Ainda neste cenário, foram compartilhadas imagens de bastidores das orientações, produções e informações sobre demais conteúdos a fim de esclarecer o que é uma narrativa transmídia jornalística.

Em um segundo momento, a página acumula esforços para a divulgação do universo transmídia jornalístico a partir de vídeos de bastidores e de culinária, traçando uma ligação com o conteúdo apresentado no jornal mural.

6 PERSONAS

Uma das etapas de maior importância para a concepção de uma NTJ é a definição de seu público-alvo. Neste sentido, entende-se que a abrangência do universo compartilhado em pauta exerce peso satisfatório na escolha, uma vez que há preocupação em alcançar todos os possíveis potenciais leitores e espectadores. Com isso em mente, optou-se pela criação de três personas diferentes para o projeto,

possibilitando o diálogo dos produtos narrativos com mais de um perfil. Coexistem, então:

- Eliseu Garcia, 47 anos, professor de Ciências Sociais com especialização em Geografia. Atua como docente há 10 anos, gosta de viajar nas férias e conhecer outras culturas e regiões, principalmente cidades fronteiriças. Sua dissertação de mestrado teve como objeto de estudo as relações interpessoais dos moradores de regiões com fronteira seca;
- José Elias, 19 anos, nativo digital. Recém-formado no ensino médio, está à procura do curso ideal para ingressar no ensino superior. Nas horas vagas, costuma tocar algum instrumento, navegar pelas redes sociais e pesquisar fatos curiosos das mais variadas áreas. Socialmente engajado com causas humanitárias e políticas. Suas melhores notas no Ensino Médio foram em História, Sociologia e Geografia;
- Camila Nogueira, 22 anos, estudante de jornalismo. Nascida e criada em cidade pequena, deslocou-se para um grande centro para cursar Comunicação Social. Gosta das aulas de Teorias da Comunicação e procura conhecer as histórias dos moradores mais antigos da região, mesmo com a resistência dos munícipes em relação à imprensa e aos acadêmicos.

7 DIVULGAÇÃO E LANÇAMENTO DA NTJ E SEUS PRODUTOS

As estratégias de publicação, divulgação e lançamento da NTJ e seus produtos levam em consideração o período pré-definido pelo novo modelo de TCC estipulado pelo corpo docente da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais. Desta maneira, os produtos foram divulgados a partir de outubro e novembro de 2022.

Ademais, relacionando os conceitos primordiais de uma narrativa transmídia à disposição de conteúdos para as datas estipuladas, estruturou-se os lançamentos de forma que todos criassem um padrão de ligação e conectividade. Assim, os primeiros produtos lançados em outubro do seguinte ano foram, primeiro, o perfil no Instagram (@elcaminounoeste) e, posteriormente, a *playlist* musical na plataforma Spotify.

Optou-se por começar a divulgação nas redes sociais semanas antes do lançamento dos demais produtos estipulados para a NTJ. A decisão justifica-se pela busca por engajamento e transmissão do sentimento de curiosidade por parte dos conteúdos produzidos. Sobre a escolha do Spotify como plataforma de criação da *playlist*, argumenta-se com base em dados apurados por Debora Sander (2022) para o período digital CNN Brasil.

Em outubro do ano passado, a plataforma contava com 172 milhões de usuários pagantes e mais de 380 milhões de perfis ativos, fazendo com que a plataforma alcançasse o patamar de líder mundial em *streaming* de música. Por conseguinte, espera-se utilizar do alcance da plataforma para a divulgação da NTJ em pauta.

Logo depois, na terceira e quarta semana de novembro de 2022, publicou-se o jornal mural “*Mi Tierra*” no lançamento de “*El Camino*” e, também, nos espaços dos corredores da Escola de Comunicação e na plataforma digital Issuu. Quanto às três decisões, o objetivo foi contemplar o alcance às personas tidas como consumidoras do universo “*El Camino*”. Na versão impressa deste produto, há um *QR Code* direcionando o leitor ao perfil da NTJ na rede social trabalhada.

Ao longo da publicação de “*Mi Tierra*” – que traz uma editoria específica de culinária – foram publicados *reels* no Instagram onde as fontes entrevistadas durante o processo de produção de “*El Camino*” ensinam receitas típicas da região em que viviam na Venezuela. Deste modo, buscou-se expandir o campo informacional e gerar ligação entre as produções.

No dia da apresentação da NTJ “*El Camino*”, foi realizado o lançamento da webreportagem em formato *longform* “*El Camino: passos venezuelanos na terra prudentina*” no site da Revista Prisma. Além disso, no mesmo dia, foi lançada a websérie documental “*Passos que Trilhei*” no canal da TV Escola de Comunicação no Youtube. Todos os cinco episódios foram lançados em uma *playlist*, que pode ser encontrada no respectivo canal.

Em busca de engajar o lançamento das produções deste TCC, foram realizadas três *lives* na semana da apresentação de “*El Camino*”: a primeira abordou os momentos mais marcantes dos processos de apuração, produção, e integração dos episódios ao universo compartilhado de produções jornalísticas, “*El Camino*” sob a perspectiva de Cláudia Borges e Fernando Santos; a segunda *live* contou com a participação da jornalista Patricia Maria Alves, coordenadora do projeto transmídia da

Pré-entrevistas		X	X						
Análise das pré-entrevistas		X	X						
Seleção dos entrevistados		X	X						
Pré-produção de todos os produtos		X	X						
Entrevistas e transcrições			X	X	X				
Produção de fotos			X	X	X	X			
Produção de vídeos				X	X	X			
Produção do jornal mural			X	X	X				
Edição e diagramação do jornal mural				X	X				
Gravação da websérie					X	X			
Edição dos audiovisuais						X	X		
Produção do <i>podcast</i>					X	X			
Gravação do <i>podcast</i>					X	X			
Edição do <i>podcast</i>						X			
Produção da webreportagem			X	X	X	X			
Construção da webreportagem						X	X		
Revisão final dos produtos							X		
Entrega para a banca	X						X		
Revisão da banca e correções		X					X		
Lançamento das peças								X	
Análise de resultados								X	
Entrega final								X	
Banca final									X

9 PROJETO GRÁFICO

Para a elaboração do projeto gráfico da NTJ “*El Camino*”, contou-se com o trabalho externo do *designer* gráfico Greysson Suzuki, responsável pela criação dos conceitos visuais do trabalho que compõem a peça prática.

Inicia-se, então, com o logotipo “*El Camino*”, que traz a simplicidade e a fácil aplicabilidade a diversas plataformas em seu cerne. O visual é composto por letras arredondadas e uma seta característica que vai de encontro ao abordado no universo de produções jornalísticas: a jornada e o caminho dos imigrantes venezuelanos rumo a melhores condições de vida.



Figura 1: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022).

Partindo da definição gráfica da NTJ “*El Camino*”, foram estabelecidos critérios estéticos para a construção visual dos demais produtos, sendo eles: a websérie documental “Passos que Trilhei”, a série de *podcasts* “Marcas da Migração”, o jornal mural “*Mi Tierra*” e a exposição fotográfica “*Bienvenido a Casa*”. Para a webreportagem de caráter *longform*, para o perfil do Instagram e para a *playlist* no Spotify, optou-se pela utilização do logotipo da NTJ atrelado ao texto complementar na tipografia padrão apresentada neste projeto.



Figura 2: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022).



Figura 3: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022).

MI

TIERRA

Figura 4: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022).

Bienvenido
— a casa —

Figura 4: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022).

Suas aplicações encontram-se nas cores de contraste branco (#FFFFFF) e preto (#000000), escolhidas visando uma maior legibilidade. Quanto à fonte, optou-se pela *Raleway*, uma tipografia que dispõe de linhas curvas e, desta forma, consegue transmitir um maior sentimento de conforto e acolhimento.

Além das cores escolhidas para os logotipos, definiu-se, também, uma paleta de cores auxiliar que encontra inspiração nas cores das bandeiras da Venezuela e de Presidente Prudente. Assim, a mescla resultou em uma paleta suave e harmoniosa.

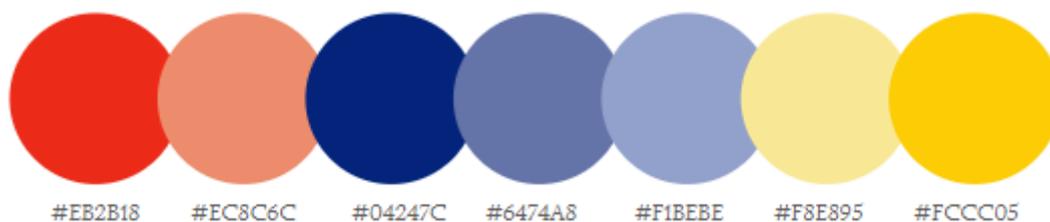


Figura 5: Paleta de cores escolhida para a narrativa transmídia jornalística, “El Camino” (Fonte: <https://paletadecores.com/>).

9.1 Tipografia

Buscando por uma unidade nos produtos da NTJ, escolheu-se, então, as fontes da família *Raleway*, que serão usadas em todos os materiais propostos neste Projeto Editorial.

Após projeção por Matt McInerney, a fonte foi expandida para uma família de nove outras peças, apropriando-se, também, de variações em itálico. A família *Raleway* é caracterizada por uma tipografia sem serifa, construída por traços elegantes e arredondado que transmitem sensações de aconchego, uma das múltiplas abordagens a qual o projeto “*El Camino*” recorre.

Sample glyphs

A	B	C	Č	Ć	D	Đ	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	Š	T	U	V	W	X
Y	Z	Ž	a	b	c	č	ć	d	đ	e	f	g	h	i	j	k	l	m	n	o	p	q	r	s	š	t	u
v	w	x	y	z	ž	А	Б	В	Г	Ґ	Д	Ђ	Е	Ё	Є	Ж	З	С	И	І	Ї	Й	Ј	К	Л	Љ	М
Н	Њ	О	П	Р	С	Т	Ћ	У	Ў	Ф	Х	Ц	Ч	Џ	Ш	Щ	Ъ	Ы	Ь	Э	Ю	Я	а	б	в	г	ѓ
д	ђ	е	ё	є	ж	з	с	и	і	ї	й	ј	к	л	љ	м	н	њ	о	п	р	с	т	ћ	у	ў	ф
х	ц	ч	џ	ш	щ	ъ	ы	ь	э	ю	я	Ă	Â	Ă	Ô	О	У	ă	â	ê	ô	σ	ι	1	2	3	4
5	6	7	8	9	ο	'	?	'	"	!	"	(%)	[#]	{	@	}	/	&	\	<	-	+	÷
x	=	>	®	©	\$	€	£	¥	¢	:	;	,	.	*													

Figura 6: Aplicação da fonte *Raleway* (Fonte: Google Fonts).

9.2 Iconografia

Quanto aos caminhos oferecidos ao leitor na NTJ “*El Camino*”, foram produzidos ícones que direcionarão o usuário aos diversos produtos integrantes do universo compartilhado de produções jornalísticas. Assim, é possível apresentar os seguintes:

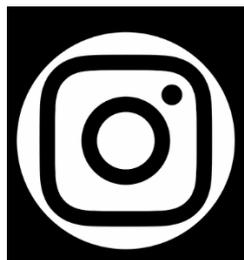


Figura 7: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022), que direcionará ao Instagram.



Figura 8: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022), que direcionará aos podcasts.



Figura 9: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022), que direcionará ao Spotify.



Figura 10: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022), que direcionará ao YouTube.

9.3 Videografismo

Acerca do visual dos vídeos, criou-se uma abertura em movimento que apresenta o logotipo em *fade* na tela. Ademais, as produções audiovisuais contarão com tarjas produzidas seguindo os padrões narrativo e visual do projeto



Figura 11: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022).

Quando necessário, será utilizado um gráfico animado produzidos, também, de acordo com as orientações e ideias dispostas neste documento.

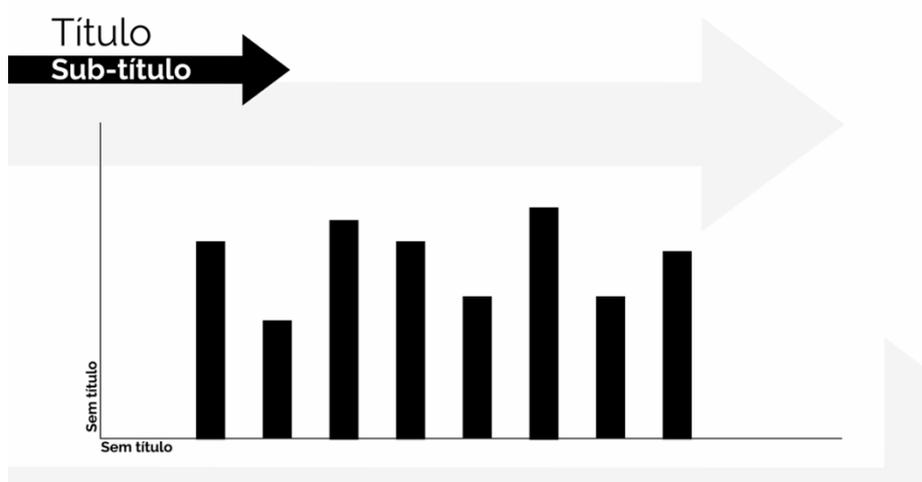


Figura 12: Ilustração produzida por Greysson Suzuki (2022).

10 ORGANOGRAMAS

Com o objetivo de estabelecer uma linha coesa entre pensamento, produção e acompanhamento da NTJ, preferiu-se a divisão de tarefas para que o universo jornalístico “*El Camino*” siga os princípios pré-estabelecidos em sua linha editorial. Portanto, os discentes serão organizados nas seguintes estruturas:

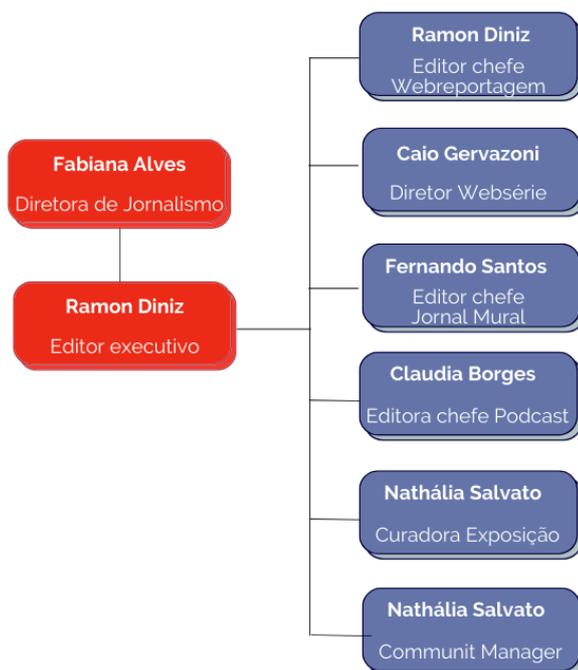


Figura 13: Organograma para a produção da narrativa transmídia jornalística, "El Camino" (Fonte: integrantes do grupo).

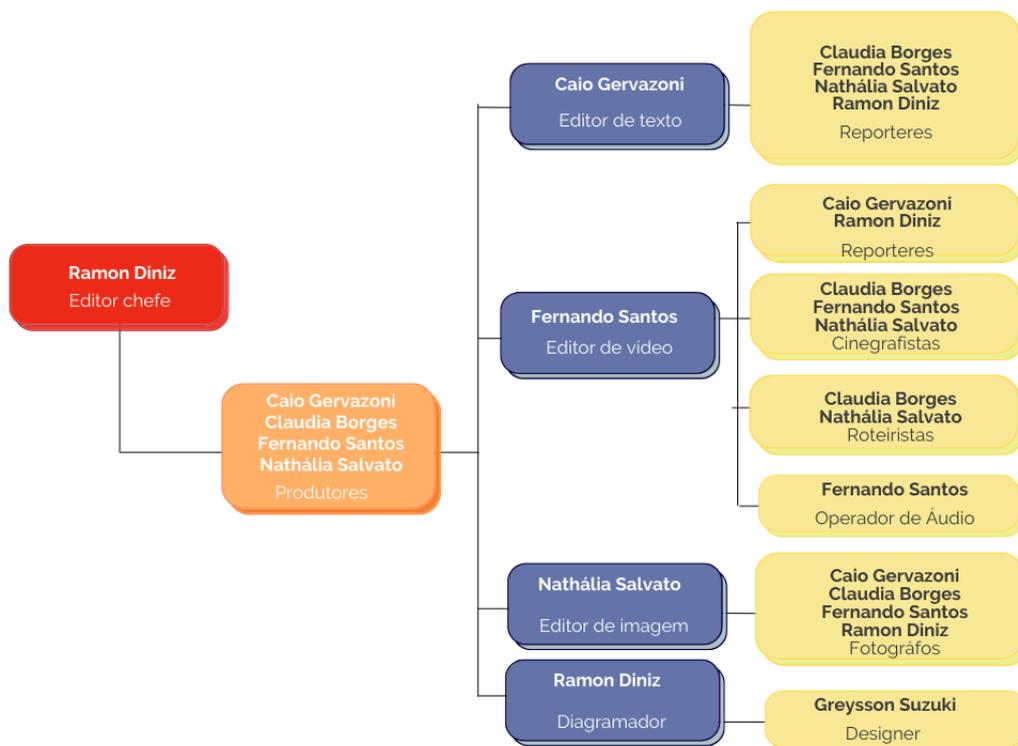


Figura 14: Organograma para a produção da webreportagem em formato *longform*, “*El Camino: passos venezuelanos em terra prudentina*” (Fonte: integrantes do grupo).

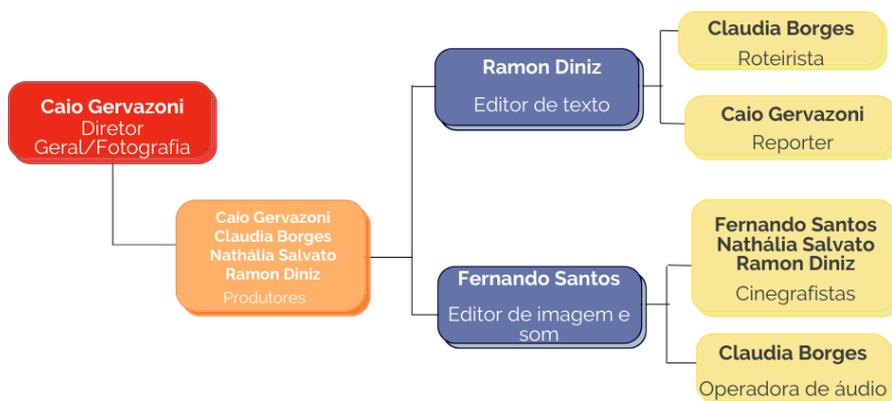


Figura 15: Organograma para a produção da websérie documental, “*Passos que Trilhei*” (Fonte: integrantes do grupo).

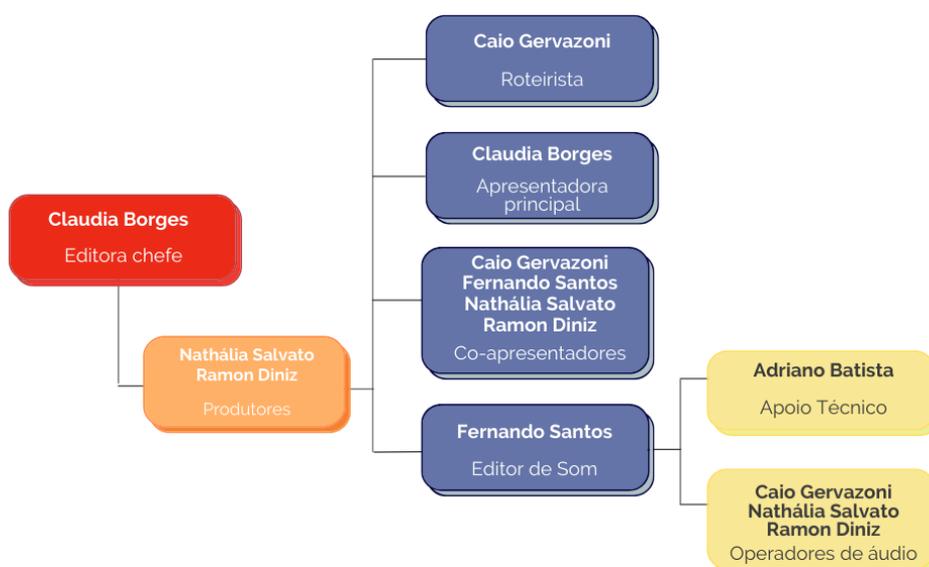


Figura 16: Organograma para a produção da série de *podcasts*, “Marcas da Migração” (Fonte: integrantes do grupo).



Figura 17: Organograma para a produção do jornal mural, “*Mi Tierra*” (Fonte: integrantes do grupo).

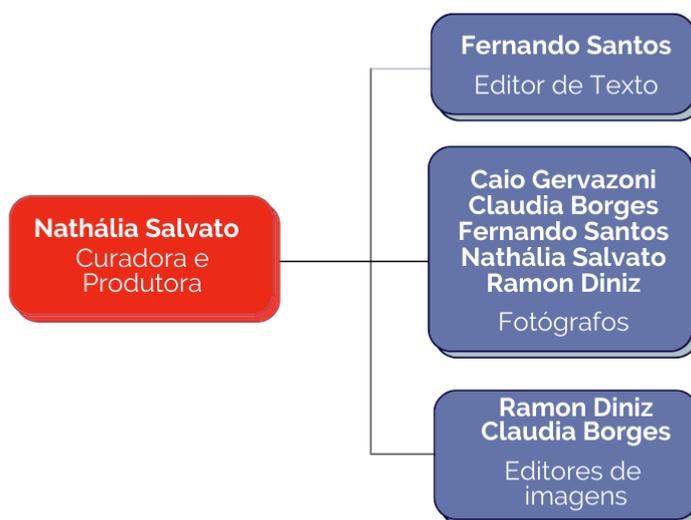


Figura 18: Organograma para a produção da exposição fotográfica, “*Bienvenido a Casa*” (Fonte: integrantes do grupo).

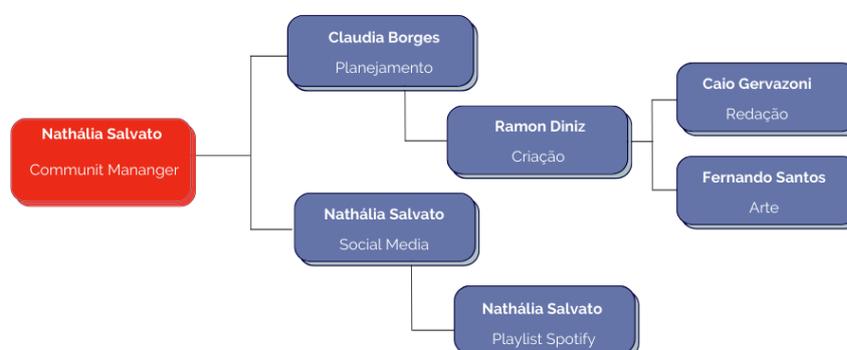


Figura 19: Organograma de produção para as redes sociais Instagram e Spotify (Fonte: integrantes do grupo).

11 RECURSOS

11.1 Recursos técnicos

Quanto ao desenvolvimento da NTJ serão utilizados *smartphones* para registro e coleta de dados, bem como para contato com fontes que forneceram informações no decorrer do processo. *Notebooks*, canetas e blocos de nota também serão empregados para anotação. Utilizou-se, ainda na construção teórica do TCC correspondente, da plataforma *Google Forms* para gerar um formulário e, também, um questionário, aplicados no primeiro contato com os imigrantes venezuelanos e em abordagens seguintes que forneceram dados importantes para a construção jornalística em questão

Os recursos técnicos para a produção das peças práticas serão: câmeras fotográficas para a tomada de fotografias que comporão o universo da narrativa transmídia; filmadoras da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais para a execução de audiovisuais que integrarão o trabalho e *smartphones* para registros de

áudio, pesquisas, entrevistas e anotações rápidas. Espera-se, também, a utilização de blocos de nota e *notebooks* para registros diversos.

Já no que permeia a produção dos *podcasts* “Marcas da Migração”, será utilizado o Laboratório de Rádio da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais para a medição dos encontros e edição do material. O jornal mural “*Mi Tierra*” será diagramado pelo próprio grupo e impresso em formato A3 por uma empresa terceirizada, sendo o produto final exposto no espaço da Escola de Comunicação. Plataformas como YouTube, Spotify, Instagram e Prisma também serão usadas para a veiculação da websérie, da *playlist* musical, de materiais de divulgação e da webreportagem em formato *longform*.

Os *softwares* utilizados para o desenvolvimento da identidade visual e, posteriormente, a edição dos vídeos são de responsabilidade do designer Greysson Suzuki.

11.2 Recursos financeiros

Após reuniões de orientação, decidiu-se pela criação de uma conta bancária para o depósito de um valor simbólico de R\$ 30,00 – por integrante – durante oito meses, totalizando a quantia de R\$ 1.200,00. O valor auxiliará o planejamento financeiro da NTJ e a quitação de despesas da peça prática, tal qual o pagamento do designer, a impressão do jornal mural, a revelação das fotos que comporão a exposição fotográfica, o combustível para a locomoção e realização de entrevistas e demais elementos consequentes do projeto.

Assim, torna-se importante esclarecer que o orçamento realizado com o designer Greysson Suzuki compreendeu a identidade visual da NTJ, sendo: logotipo, paleta de cores, tipografia, manual de identidade e aplicações, infográfico, ícones, tarja, abertura curta (vinheta), base (*background*) e créditos, totalizando o valor de R\$ 500,00.

11.3 Recursos humanos

A peça teórica e os produtos práticos foram idealizados e serão desenvolvidos pelos discentes Caio Vitor de Oliveira Gervazoni, Claudia Ramos Borges, Fernando

Miguel dos Santos, Nathalia Moreira Salvato e Ramon Alves Diniz, sob orientação da Prof^a. Dra. Fabiana Aline Alves.

Como auxílio, o grupo contará com a ajuda do designer Greysson Suzuki, responsável pelo desenvolvimento da identidade visual e das edições dos audiovisuais que integrarão o projeto. O projeto também contará com apoio técnico dos funcionários, espaços e equipamentos dos laboratórios de rádio e televisão da Escola de Comunicação e Estratégias Digitais da Unoeste.

Todos os idealizadores da NTJ não receberão nenhuma remuneração pela produção – e nem esperam por tal ato. Da equipe, somente o designer será remunerado por sua prestação de serviço uma vez que ato caracteriza-se como um serviço terceirizado.

Busca-se, desta forma, alcançar os objetivos elencados com critério, respeito, ética e seriedade, características inerentes à prática jornalística, ao profissional de comunicação e, também, ao processo de apuração e explanação de histórias humanizadas.

APÊNDICE B
PAUTAS DOS PRODUTOS

Produto	Jornal Mural
Editoria	Culinária
Produtor	Caio Gervazoni
Repórter	Claudia Borges
Data	24/05/2022

RETRANCA: Jornal/Culinária

PROPOSTA: A matéria terá como foco apresentar ao leitor as características da culinária venezuelana a partir dos relatos dos próprios imigrantes venezuelanos que residem em Presidente Prudente.

ENCAMINHAMENTO: Deve-se entrevistar os venezuelanos que residem no município para saber deles os principais pratos e receitas típicas da Venezuela. Feito isso, é recomendado apresentar no início do texto os alimentos característicos do país de origem e buscar saber das fontes o que mais sentem falta em relação à culinária da terra natal e dos ingredientes que não são encontrados por aqui.

DADOS: Segundo matéria publicada no site Guia do Nômade Digital, as comidas típicas venezuelanas refletem a mescla cultural do país, em sua formação, a partir dos povos indígenas, africanos e europeus. Os ingredientes e alimentos mais comuns da gastronomia venezuelana são o feijão preto, a banana-da-terra, milho e carnes.

Assim como no Brasil, cada região na Venezuela se distingue com pratos típicos diversos.

De forma geral, destacam-se algumas receitas muito populares por lá:

Arepa venezuelana: de herança indígena, é uma espécie de pão feito com farinha de milho pré-cozida, água e sal. São modeladas e podem ser recheadas de maneira diversa - desde feijão, berinjela, frango, presunto ou carne de vaca. Após o preparo, são assadas em chapa. Ao serem servidas, podem ser acompanhadas e consumidas com geleias.

Pabellón Criollo: é considerado o prato nacional venezuelano, bem como o nosso arroz com feijão. O pabellón criollo é feito com arroz branco, feijão preto, banana-da-terra frita e carne desfiada.

Assado Negro: é uma carne bovina – corte traseiro do boi, sendo lagarto ou tatu - temperada a partir de vinho, pimenta e açúcar mascavo. Geralmente é preparado em ocasiões especiais, como Natal e Ano Novo, já que a carne necessita ser marinada por horas, bem como o cozimento.

Cachapa: uma espécie de panqueca feita a partir de milho verde, água e açúcar. São consumidas no café da manhã dos venezuelanos, que geralmente comem junto a uma fatia de queijo branco.

Tequeños: são os petiscos venezuelanos, geralmente, servidos em festas. Os tequeños são feitos a partir de massa de trigo recheada com queijo. Após o preparo da massa, são fritos no azeite.

Referências:

<https://guiadonomadigital.com/comidas-tipicas-da-venezuela-7-pratos-tipicos/>

<https://www.saboravida.com.br/gastronomia/2021/01/26/gastronomia-da-venezuela/>

ROTEIRO:

Entrevista com Merlin, sábado, 04/06/2022, 10h00;

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Layda, sábado, 04/06/2022, às 13h;

Endereço: Informação Confidencial

FONTES:

Layda Josefina Dias de Farias (venezuelana)

Do lar

Contato: XXXXXXXXXX

Merlin Ayevalo Antoima (venezuelana)

Autônoma

Contato: XXXXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS: Vamos entrar em contato com as fontes e verificar se sentem falta da culinária venezuelana no Brasil. Questione quais eram as receitas que mais consumiam por lá no dia-a-dia, quais eram os pratos preparados em ocasiões especiais, entre outros questionamentos.

SUGESTÃO DE IMAGENS: Fotos de momentos e pratos elaborados em ocasiões especiais (exemplo a nossa macarronada de domingo), qual é o prato característico da reunião de família venezuelana?

Fotos dos entrevistados em festas gastronômicas locais (a exemplo do Brasil onde temos festas culturais características ligadas à culinária exemplo: festa junina e pratos a base de milho) Como isso se dá na Venezuela?

Produto	Jornal Mural
Editoria	Esportes
Produtor	Caio Gervazoni
Repórter	Nathalia Salvato
Data	24/05/2022

RETRANCA: Jornal/Esportes

PROPOSTA: O objetivo da matéria será apresentar ao leitor as perspectivas de imigrantes venezuelanos em Presidente Prudente acerca de suas compreensões a respeito do universo esportivo em seu país de origem. Averiguar também se algum deles praticou, guarda lembranças ou ainda acompanha as equipes de beisebol, o esporte mais popular do país.

ENCAMINHAMENTO: Inicialmente, a intenção é entrevistar os venezuelanos que residem no município para saber em que nível estão permeados neste universo dos esportes na Venezuela. Tentar apreender os fatores que os levam a praticar ou acompanhar determinada prática esportiva no país de origem. Com a coleta dos pontos de vista, o foco será no relato das fontes e na contextualização da cultura esportiva na Venezuela em tempos recentes.

DADOS: De acordo com matéria do jornal venezuelano El Nacional, os principais esportes da Venezuela são o beisebol, basquete e futebol. Vôlei, tênis, rugby, automobilismo, boxe e surf também possuem certa relevância no país. É realçado também a prática de esportes autóctones (praticados somente no país), como os *toreos coleados* e as *bolas criollas*.

Por meio do podcast “Fronteiras Invisíveis do Futebol – Episódio Venezuela”, o historiador Filipe Figueiredo e o jornalista Matias Pinto traçam ao longo do episódio um paralelo sobre a relação da Venezuela com o esporte bretão. Ao longo do programa, é explicado que o esporte nacional dos Venezuelanos é o beisebol, muita pela influência dos países caribenhos na formação da cultura desportiva venezuelana e chegada dos norte-americanos ao país na década 20 do século passado, com a descoberta do petróleo. O beisebol ganhou muita popularidade na década de 40 do século XX, quando a Venezuela venceu o Campeonato Mundial em 1941. Ainda na década de 40, foi criada a liga venezuelana profissional de Beisebol, o que impulsionou ainda mais a prática da modalidade no país.

Conforme explicam o historiador e o jornalista, a ascensão do futebol, como modalidade esportiva popular, na Venezuela é algo recente, e se deu principalmente com incentivos do regime chavista após o país sediar a Copa América de Futebol em 2007. De lá para cá, a “VinoTinto”, como é conhecida a seleção nacional venezuelana, deixou de ser saco de pancadas nas competições continentais. Em 2017, por exemplo, a equipe de base do país chegou à final da Copa do Mundo de Futebol sub-17 e foi derrotada pela Inglaterra.

Referências:

<https://www.elnacional.com/deportes/venezuela-y-el-deporte-por-que-nos-lleñan-de-orgullo/>

<https://xadrezverbal.com/2019/06/06/fronteiras-invisiveis-do-futebol-80-venezuela/>

ROTEIRO

Entrevista com Oscar, sábado 04/06/2022 às 16h30

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Jackson e Yoel sábado 04/06/2022 às 9h00

Endereço: Informação Confidencial

FONTES:

Oscar Eduardo Suarez Garcia – fã de beisebol

Autônomo

Contato: XXXXXXXXXX

Yoel Mata - fã de beisebol - torce para a equipe Navegantes de *Magallanes*

Contato: XXXXXXXXXX

Jackson Herrera - fã de beisebol

Contato: XXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS: Vamos entrar em contato com as fontes e verificar o quanto acompanham ou acompanharam os esportes na Venezuela. Questione os motivos de terem ou não a afeição por um clube ou atleta venezuelano, quais são seus esportes prediletos, se praticavam alguma modalidade esportiva por lá, entre outros questionamentos.

SUGESTÃO DE IMAGENS: Fotos que mostrem os participantes em práticas esportivas.

Fotos dos participantes da reportagem em eventos esportivos na posição de torcedores.

Outra possibilidade, é a de que se algum entrevistado já participou de competições esportivas fazer a utilização desses registros.

Possíveis fotos com ídolos do esporte venezuelano.

Produto	Jornal Mural
Editoria	Lazer
Produtor	Ramon Diniz
Repórter	Ramon Diniz
Data	11/05/2022

RETRANCA: Jornal/Lazer

PROPOSTA: Compreender as opções de lazer dos imigrantes venezuelanos em seu país de origem. Por meio de uma investigação e da coleta de relatos, a matéria caminhará no sentido de entender quais eram os hábitos relacionados aos momentos de lazer na Venezuela.

ENCAMINHAMENTO: Inerente ao ser humano, o lazer é um espaço reservado ao relaxamento - tanto físico, quanto mental. Pensando na necessidade que cada indivíduo possui em realizar a prática e como a noção de lazer pode ser entendida de forma diferente de uma cultura para a outra, a matéria buscará entender as opções de lazer dos venezuelanos em sua terra natal. Para isso, serão entrevistados imigrantes que vivem hoje em Presidente Prudente. A ideia é entender qual é o conceito para cada um deles e como ocorriam os momentos de lazer na Venezuela.

Contribuindo de forma profissional, a matéria trará o relato da educadora física Tatyane Perna Dias. A profissional poderá explicar o quão benéfico ao ser humano é a prática e a necessidade do lazer.

DADOS: sem dados.

ROTEIRO:

Entrevista com Laura e Maria (sogra), sábado, 04/06/2022, às 17h;

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Tatyane, segunda-feira, 06/06/2022

via Whatsapp

FONTES:

Laura Arismendi (venezuelana)

Estudante

Produto	Jornal Mural
Editoria	Música
Produtor	Caio Gervazoni
Repórter	Claudia Borges
Data	24/05/2022

RETRANCA: Jornal/Música

PROPOSTA: A intenção deste texto é divulgar a predileção dos imigrantes venezuelanos a partir de seus gostos musicais e o conhecimento da diversidade sonora da Venezuela por meio de seus relatos

ENCAMINHAMENTO: Serão entrevistados os venezuelanos que residem em Presidente Prudente para saber deles quais são seus gêneros musicais prediletos e, também, os que eles julgam ser os mais populares na região onde moravam.

DADOS: A multifacetada formação social venezuelana impactou diretamente nos aspectos culturais do país, entre eles a música. É o que destaca o Ministério do Poder Popular de Relações Exteriores da Venezuela em uma matéria sobre a diversidade cultural do país.

Na música, destacam-se gêneros tradicionais como o joropo, bambuco e merengue

A dança nacional é o joropo e seus respectivos instrumentos musicais populares são o cuatro, a bandola, a harpa e as maracas. Estes estão associados aos mitos folclóricos do país.

O bambuco é um dos ritmos musicais mais cultivados na região dos Andes venezuelanos, apesar de poder ser encontrado em outras localidades do país, como nos estados de Lara, Zulia e Capital. Tem sua origem nas antigas canções tipo Habanera que se espalharam pelo continente até a Argentina desde meados do século passado. É um gênero dançante, de ritmo binário e letras melancólicas ou românticas, é tocado por tiple, bandolim, violão e flauta

O merengue, por exemplo, é um gênero musical dançante característico da capital Caracas, mas estendido a outras regiões do país, onde adquire características próprias. É executado com quatro instrumentos solo: trompete, trombone, saxofone e clarinete, acompanhados por cuatro, baixo e percussão. As letras desse gênero remetem a diversos temas como o amor, as mulheres, o cotidiano e os grandes acontecimentos do país.

Produto	Jornal Mural
Editoria	Relacionamento
Produtor	Ramon Diniz
Repórter	Ramon Diniz
Data	11/05/2022

RETRANCA: Jornal/Relacionamento

PROPOSTA: Trabalhando com o conceito de *soft news* para a produção - uma vez que o jornal mural “Raízes” será divulgado apenas em novembro/22 - propõe-se, para a editoria em pauta, uma matéria sobre os desafios do relacionamento a distância imposto pela migração venezuelana. Neste sentido, a produção jornalística buscará entender como funciona a dinâmica de relacionamento, quais foram as principais dificuldades enfrentadas pelo processo de êxodo e quais são os planos dos indivíduos para o esperado reencontro: seja ele no Brasil ou na Venezuela. A matéria abordará relacionamentos familiares.

ENCAMINHAMENTO: Durante as pré-entrevistas com os venezuelanos, pôde-se notar uma narrativa semelhante nas histórias de vida apresentadas: por falta de condições, alguns imigrantes vieram ao Brasil sem a família. Nesta situação, está: Rafael, que deixou filha e netos no país de origem;

Pensando nos contextos e nas dificuldades enfrentadas dentro de um relacionamento a distância, a matéria buscará, por meio do depoimento das personagens, relatos de como é feita a comunicação, quais foram as dificuldades enfrentadas ao optarem pelo deslocamento e como farão para, um dia, voltarem a se reencontrar.

Para suprir a produção com a fala de especialistas, convidaremos o psicólogo Reginaldo Hernandes para trazer sua visão profissional sobre o impacto da distância nas emoções e quais são as formas de amenizar a saudade em um contexto de distância extrema.

DADOS: Sem dados.

ROTEIRO:

Entrevista com Rafael, sábado, 04/06/2022, 13h00

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Reginaldo, segunda-feira, 06/06/2022

Via Whatsapp

Produto	Jornal Mural
Editoria	Religião
Produtor	Caio Gervazoni
Repórter	Nathalia Salvato
Data	25/05/2022

RETRANCA: Jornal/Religião

PROPOSTA: A matéria tem o objetivo de trazer ao leitor a questão da religiosidade - fé, culto a divindades, ritos religiosos - através das perspectivas apresentadas pelos imigrantes venezuelanos.

ENCAMINHAMENTO: A questão da religiosidade é inerente a uma grande parte dos seres humanos. Supõem-se que um dos agregadores de força na dura jornada de imigração dos venezuelanos seja o aspecto religioso e a crença em algo superior da compreensão humana. Neste sentido, serão entrevistados os venezuelanos que residem em Presidente Prudente para saber suas perspectivas quanto à fé e como a professavam em seu país de origem.

DADOS: De acordo com Censo de 2011 do Grupo Nacional de Investigaciones Sociales XXI sobre a população venezuelana, 71% dos venezuelanos se consideram católicos; 17% se intitulam evangélicos ou de outra vertente cristã; 6% se dizem agnósticos ou indiferentes à religião; 2% disseram ser ateus; 2% incide sobre outras religiões e 1% se dizem pertencerem a Santería – religião sincrética que tem as suas raízes na religião iorubá, no cristianismo e nas religiões dos povos indígenas das Américas.

Referências:

MARÍA AGUIRRE, Jesús (2012). [«Informe sociográfico sobre la religión en Venezuela»](#). *Revista SIC* (Caracas, Venezuela: Fundación Centro Gumilla).

ROTEIRO

Entrevista com Oscar, sábado 04/06/2022 às 16h30

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Ana, domingo, 05/06/2022, às 08h00

Endereço: Informação Confidencial

FONTES:

Oscar Eduardo Suarez Garcia – (mórmon)

Produto	Podcast – Marcas da imigração
Episódio	Crise na Venezuela
Produtor	Ramon Diniz
Repórter	Claudia Borges + Caio Gervazoni
Data	25/05/2022

RETRANCA: Podcast/Crise

PROPOSTA: Debater sobre as principais problemáticas que acarretaram na crise política, social e econômica na Venezuela, quais foram as principais consequências - internas e externas, como a instabilidade influenciou no processo massivo de migração e qual é a situação atual do país sulamericano. A partir deste direcionamento, a ideia é criar, em um ambiente de mesa redonda, uma discussão embasada sobre a temática em pauta.

ENCAMINHAMENTO: Desde a última década, a Venezuela vem sofrendo com as consequências de uma crise humanitária que, até então, é considerada como o pior colapso econômico, político e social de sua história. A recessão recorde e o grande êxodo de venezuelanos reportado pela ONU são apenas algumas das problemáticas enfrentadas, ainda, pelo país da América do Sul. Apesar dos grandes problemas, muito ainda se discute sobre as causas da crise: desde interferência política externa até o grande aumento da inflação.

Em busca da discussão da temática e do mapeamento de possíveis causas, espera-se a participação do historiador Heitor Ribeiro - para questões sociais e voltadas à antropologia - e do pós-graduado em Educação Financeira e coordenador do curso de Ciências Contábeis, Luiz Roberto Darben - para a discussão sobre moeda, reflexos da recessão e futuro econômico do país.

DADOS: A vida na Venezuela, com 94,5% da população abaixo da linha da pobreza: <https://veja.abril.com.br/mundo/em-ruinas-a-venezuela-se-afunda-na-pior-crise-ja-vista-no-continente/>.

'País de velhos e crianças': migração em massa aprofunda crise na Venezuela: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/08/10/pais-de-velhos-e-criancas-migracao-em-massa-aprofunda-crise-na-venezuela.ghtml>.

Como a Venezuela saiu da hiperinflação e o que isso significa para a frágil economia do país: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59955784>.

Venezuela aposta em 'desdolarização' da economia: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/05/05/venezuela-aposta-em-desdolarizacao-da-economia.ghtml>.

A nova onda vermelha e as críticas à Venezuela:
<https://open.spotify.com/episode/171H5wbFICQBISECapIzdl?si=2eb0d5d77856463e>.

A Venezuela saiu da crise?:
<https://open.spotify.com/episode/23SoNRouaWe7nHjgtfMHsY?si=41fb2316e9054dbe>.

Metade dos venezuelanos refugiados que entram no Brasil decide ficar:
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-04/metade-dos-venezuelanos-refugiados-que-entram-no-brasil-decide-ficar>.

ROTEIRO

Gravação de episódio 23/06/2022, Laboratório de Rádio UNOESTE, 20h00

FONTES

Heitor Ribeiro

Graduado em História e professor de Sociologia

Contato: XXXXXXXX

Alexandre Bertoncello

Economista, professor e PhD em Economia Agrícola

Contato: XXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

Desde quando a Venezuela está em crise?

A que se deve a crise no país?

Qual o padrão de vida dos venezuelanos?

É possível viver bem lá?

Há possibilidade de o país sair da crise? Se sim, como? Se não, por que não?

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

Produto	Podcast – Marcas da imigração
Episódio	Desafios estudantis
Produtor	Nathalia Salvato
Repórter	Claudia Borges + Caio Gervazoni
Data	25/05/2022

RETRANCA: Podcast/Desafios

PROPOSTA: Discutir com um professor e uma psicóloga, no formato mesa redonda, sobre a temática desafios estudantis.

ENCAMINHAMENTO: Pedagogo e psicóloga apontarão suas perspectivas acerca dos desafios estudantis de um imigrante no Brasil, considerando aspectos sociais, culturais e educacionais.

DADOS:

Na última década, o número de alunos imigrantes na educação infantil seguiu tendência crescente entre 2010 e 2014, declinou no período 2015 a 2016 e retomou ritmo de crescimento a partir de 2017, muito em decorrência do aumento nos fluxos migratórios venezuelanos. Ao todo, foram 108,8 mil matrículas nessa etapa de ensino.

Crianças venezuelanas e haitianas, que até os anos 2000 quase não eram percebidas em território brasileiro, juntas responderam por 35,7% das matrículas em creches e pré-escolas no ano de 2019

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf

ROTEIRO:

Gravação de episódio 22/06/2022, Laboratório de Rádio UNOESTE, 20h00

Marcelo Mateus

Coordenador Pedagógico

Contato: XXXXXXXXX

Luciana de Paula

Psicóloga

Contato: XXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

Quais os principais desafios estudantis de um imigrante no Brasil?

A escola tem estrutura para receber um imigrante?

Como é introduzido o ensino a ele?

A escola o trata diferente?

E em relação ao idioma, como é a comunicação?

Há preconceito entre os colegas de classe?

Como a escola age diante de situações de preconceito?

Produto	Podcast – Marcas da imigração
Episódio	Fluxo Migratório
Produtor	Ramon Diniz
Repórter	Claudia Borges + Ramon Diniz
Data	25/05/2022

RETRANCA: Podcast/Fluxo

PROPOSTA: Discutir os cenários dos fluxos migratórios globais - em particular, o da Venezuela para o Brasil - de modo a entender como os avanços tecnológicos, a globalização e as questões territoriais moldaram as ações no século XXI. Apesar da pauta possuir características frias e o episódio ser disponibilizado para o público apenas em novembro/22, apresenta-se, então, os conflitos entre Rússia e Ucrânia e a ascensão do Talibã no Afeganistão como ganchos jornalísticos que validam a discussão dos fluxos migratórios contemporâneos e suas causas.

ENCAMINHAMENTO: Diante do crescente número de conflitos territoriais em escala global, abriu-se espaço para o debate de possíveis crises humanitárias decorrentes dos grandes deslocamentos populacionais. Estima-se que, somente nos recentes conflitos entre Rússia e Ucrânia e nas problemáticas internas vivenciadas pelo Afeganistão, mais de 6 milhões de pessoas recorreram à migração em busca de melhores qualidades de vida.

Já no cenário vivido pela Venezuela, a plataforma R4V estimou, em 2020, um deslocamento de mais de 5,5 milhões de naturais do país a outras regiões do globo, em especial, à América do Sul. O Brasil, por exemplo, tornou-se o quinto país que mais recebeu venezuelanos em situação de refúgio ou imigração desde a intensificação da crise na Venezuela, em meados de 2016.

Além das situações que ferem a dignidade humana, a globalização e o avanço dos recursos tecnológicos possibilitaram, também, um aumento no número de fluxos migratórios globais no século XXI. Para discutir a influência destes fatores, os trâmites dos deslocamentos e os impactos em regiões acolhedoras, o *podcast* “Além da Fronteira” busca a participação dos profissionais Mariana Moron, doutora em Ciências Sociais e coordenadora do GEMIIN, Grupo de Estudos em Migrações Internacionais Contemporâneas da Unesp de Marília e do geógrafo e coordenador do curso de Geografia da Unesp de Presidente Prudente, Nécio Turra.

DADOS: Unicamp lança “Refúgio Acadêmico” para receber estudantes de países em conflito: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/05/unicamp-lanca-refugio-academico-para-receber-estudantes-de-paises-em-conflito.shtml>.

Mais de um milhão de afegãos já deixaram o país desde a volta do Talibã: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/mais-de-1-milhao-de-afegaos-ja-deixaram-o-pais-desde-a-volta-do-taliba.shtml>.

Temendo crise migratória, países relutam em aceitar refugiados afegãos:
<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2021/08/21/afeganistao-refugiados-paises-europa-eua.htm>.

Mais de 5 milhões de refugiados já deixaram a Ucrânia por causa da guerra, diz ONU:
<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/mais-de-5-milhoes-de-refugiados-ja-deixaram-a-ucrania-por-causa-da-guerra-diz-onu/>.

Crise de refugiados: guerra na Ucrânia abre nova frente de drama humanitário:
<https://open.spotify.com/episode/3AC4KSzrPslqVnS7Ac3LxB?si=0e662a0d0e174a4c>.

Conflito Rússia x Ucrânia, crise de refugiados e cobertura dos meios de comunicação:
<https://open.spotify.com/episode/0UX6ZFD0x955vswgyZuyCT?si=992c9c60e6d34748>.

ROTEIRO

Gravação de episódio 27/06/2022, Laboratório de Rádio UNOESTE, 19h00

FONTES

Kézia Anastácio

Geógrafa

Telefone: XXXXXXXXX

Lícia Marconi

Professora e advogada empresarial

Telefone: XXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

O que são fluxos migratórios?

Qual a diferença entre refugiados e migrantes?

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

Produto	Podcast – Marcas da imigração
Episódio	Pertencimento
Produtor	Nathalia Salvato
Repórter	Claudia Borges + Nathalia Salvato
Data	25/05/2022

RETRANCA: Podcast/Pertencimento

PROPOSTA: Discutir com um jornalista e ativista em causas sociais relacionadas ao preconceito e uma psicóloga, no formato mesa redonda, sobre a temática pertencimento.

ENCAMINHAMENTO: Vamos esclarecer o que é pertencimento e suas vertentes, além de abordar como esse sentimento pode surgir. Psicóloga e jornalista apontarão suas perspectivas.

DADOS: sem dados.

ROTEIRO:

Gravação de episódio 22/06/2022, Laboratório de Rádio UNOESTE, 19h00

Luciana de Paula

Psicóloga

Contato: XXXXXXXXXXX

Glauco

Jornalista e Ativista

Contato: XXXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

O que é pertencimento?

Como esse sentimento pode surgir no contexto da imigração?

É comum que imigrantes não se sintam pertencentes?

O que fazer para que eles passem a se sentir?

Produto	Podcast – Marcas da imigração
Episódio	Xenofobia
Produtor	Nathalia Salvato
Repórter	Claudia Borges + Fernando Santos
Data	25/05/2022

RETRANCA: Podcast/Xenofobia

PROPOSTA: Discutir com um doutorando em geografia e um professor de sociologia, no formato mesa redonda, sobre a temática xenofobia.

ENCAMINHAMENTO: Com a apresentação de Claudia Borges, o bate-papo será conduzido visando esclarecer o que é xenofobia, os tipos, como acontece cada um deles, entre outros aspectos acerca da temática. O doutorando em Geografia e o professor pautarão seus pontos de vistas.

DADOS:

Para o ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), xenofobia é definida como “atitudes, preconceitos e comportamentos que rejeitam, excluem e difamam as pessoas com base na percepção de que são estrangeiros à comunidade ou sociedade nacional”. Em poucas palavras, xenofobia é a demonstração de ódio ao estrangeiro, ao migrante, com atitudes e comportamentos discriminatórios.

E hoje cada vez mais o mundo assiste a atitudes como essas. De acordo com dados oficiais do ACNUR, mais de 70 milhões de pessoas foram obrigadas a deixar seus países em função de guerras, perseguições políticas e violação dos direitos humanos. Com o aumento da migração, a intolerância e a xenofobia crescem na mesma medida, no mundo todo.

<https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/29/a-xenofobia-no-brasil-e-no-mundo/>

Em janeiro de 2018, a Secretaria Especial de Direitos Humanos apresentou um relatório com dados sobre as denúncias de violações de direitos humanos realizadas em 2015. Com esse levantamento, constatou-se que houve um crescimento de 633% das denúncias de xenofobia no Brasil em comparação com 2014. A regularidade com que casos de comportamentos xenófobos são noticiados reforçam tais números. Em julho de 2018, por exemplo, passou a circular na internet um vídeo que mostra um refugiado sírio sendo agredido pela Guarda Civil Metropolitana de São Paulo.

Além disso, a procuradora-geral Raquel Dodge afirmou que o Ministério Público recebeu notícias de ações graves realizadas em Roraima contra imigrantes venezuelanos. Tratavam-se de “casos de xenofobia, trabalho escravo, tráfico de pessoas e de impedimento de acesso aos serviços públicos”. A polícia local também investiga se incêndios em casas onde venezuelanos estão foram intencionais, conforme a denúncia das vítimas e como sugerem as imagens de uma câmera de segurança que filmou um dos ocorridos.

Mas a xenofobia no Brasil já é divulgada há tempos. Por volta de 2014, quando o fluxo migratório de haitianos era intenso, várias denúncias vieram à tona. Em entrevista ao portal Terra, dois imigrantes relataram casos específicos em que foram vítima de preconceitos. Os jovens haitianos, que não quiseram se identificar, afirmaram que era comum pessoas os chamarem de “gays”, a fim de ofendê-los. Outros termos também são comumente usados, como “macaco”. Um deles mencionou uma situação em que um grupo de crianças, por conta de sua pele escura, perguntou se ele não tinha sabonete.

Uma pesquisa publicada em 2016 pelo programa Cidade e Alteridade da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) reafirma isso. Ao entrevistar haitianos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte, descobriu-se que 60% dos homens haitianos entrevistados sofrem de xenofobia e outros tipos de preconceito no local de trabalho. Em relação às mulheres entrevistadas, esse número atinge os 100%.

<https://www.politize.com.br/xenofobia-no-brasil-existe/>

ROTEIRO:

Gravação de episódio 23/06/2022, Laboratório de Rádio UNOESTE, 19h00

FONTES:**Julián Medina**

Doutorando em Geografia, psicólogo e pedagogo

Contato: XXXXXXXXXXXX

Heitor Ribeiro

Graduado em História e professor de Sociologia

Contato: XXXXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

Como acontecem?

É possível dizer que casos de xenofobia estão aumentando no Brasil?

Qual a diferença entre racismo e xenofobia?

Como combater a xenofobia?

Produto	El Camino: Passos Venezuelanos na Terra Prudentina
Editoria ou Mídia	[O Fluxo] Texto
Produtor	Ramon Diniz
Repórter	Ramon Diniz
Data	13/08/2022

RETRANCA: Texto/Fluxo

PROPOSTA: Para abrir a webreportagem, busca-se a elaboração de um texto que cumpra três objetivos principais a fim de contextualização: 1) as causas da crise sociopolítica na Venezuela; 2) a profundidade dos êxodos e seus impactos no próprio país e em países acolhedores e 3) o fluxo migratório venezuelano para o Brasil (em abordagem macro) e também na cidade de Presidente Prudente, estado de São Paulo (em abordagem micro).

ENCAMINHAMENTO: Na última década, a crise sociopolítica instaurada na Venezuela fez com que mais de 5,5 milhões de pessoas saíssem de seu próprio país em busca de melhores condições de vida. O montante representa 19,3% da população total do país sul-americano, estimado em 28,5 milhões de habitantes.

Neste cenário, cerca de 84% dos indivíduos migraram para países da América Latina, sendo o Brasil a quinta nação que mais recebeu imigrantes venezuelanos desde a intensificação da crise em 2016. Em um recorte regional, 6.200 venezuelanos foram registrados como imigrantes na região sudeste do país entre 2018 e 2020. Já em Presidente Prudente, 72 indivíduos foram recebidos em situação de imigração no mesmo período pautado.

Em busca de explicitar as causas e motivos da crise na Venezuela, será realizada uma entrevista com um historiador. Espera-se que o convidado discorra, também, sobre como se dá o fluxo migratório em um contexto mundial e, mais especificamente, da Venezuela para o Brasil.

Acrescentando à produção, contaremos com a participação do doutor em Geografia, Arthur Magon Whitacker. Arthur possui familiaridade com temáticas como centralidade e estruturação urbana e redes geográficas, podendo contribuir para a discussão sobre a profundidade dos êxodos e seus impactos.

Laura Arismen, venezuelana, deve participar como personagem e discorrer sobre o fluxo na perspectiva da sua própria vivência.

DADOS:

[Assistência Social de Prudente acolhe 31 imigrantes no Estádio Caetano Peretti;](#)

[Governo Federal já interiorizou mais de 66 mil venezuelanos;](#)

[Observatório das Migrações em São Paulo — Migrações Venezuelanas;](#)

[População acolhida no Estádio Caetano Peretti faz check-up médico.](#)

ROTEIRO:

Entrevista com Laura, sábado, 04/06/2022, 17h30 (Usar o relato da entrevista deste dia)

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Thiago, segunda-feira, 22/08/2022 às 17h

Via Google meet

Entrevista com Arthur, sexta-feira, 26/08/2022 às 10h39

Via Google Meet

FONTES:

Thiago Granja Belieiro

Historiador

Contato: XXXXXXXXXX

Arthur Magon Whitacker

Doutor em Geografia e docente na Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Contato: XXXXXXXXXX

Laura Arismendi (venezuelana)

Autônoma

28 anos

Contato: XXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1. Arthur Magon Whitacker/Thiago Granja Belieiro

1	Quais são os fatores que determinam e mensuram um êxodo como a imigração?
2	Você pode citar quais são os impactos - negativos e positivos - de um grande deslocamento para o país de origem dos indivíduos?
3	E para o país acolhedor, quais são os impactos? Sejam eles relacionados a mobilidade urbana e economia, por exemplo.
4	Quais são os tipos de fluxos migratórios existentes na sociedade contemporânea?
5	Além da proximidade territorial, você consegue elencar demais motivos para a maior parte dos venezuelanos se deslocarem para países da América do Sul?

2. Laura Arismendi (ou familiares):

1	Como foi o seu processo de imigração?
2	Como foi feita a trajetória da Venezuela para o Brasil e, conseqüentemente, Presidente Prudente?
3	Você passou por algum país antes de vir ao Brasil?

4	Quais motivos a fizeram deixar o seu país de origem?
5	Quais são os fatores que fariam você retornar à Venezuela?

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

Produto	El Camino: Passos Venezuelanos na Terra Prudentina
Editoria ou Mídia	[O Acolhimento] Texto PARTE 1
Produtor	Claudia Borges
Repórter	Claudia Borges
Data	14/08/2022

RETRANCA: ACOLHIMENTO/PARTE 1

PROPOSTA: A ideia do texto é apresentar as ações de acolhimento aos imigrantes partindo principalmente, mas não unicamente, da prefeitura de Presidente Prudente. Além disso, serão entrevistados membros de igrejas e organizações que auxiliam os imigrantes no momento da chegada à Prudente.

ENCAMINHAMENTO: A chegada em um novo país pode ser algo bem difícil, ainda mais para quem vem buscando refúgio.

O artigo 5º da Constituição Federal de 1988 determina que não deve haver distinção de pessoas, perante a lei, em nenhuma circunstância e deixa claro que brasileiros e estrangeiros residentes devem ter os mesmos direitos.

Já o artigo 6º da Lei maior do Brasil, complementa especificando que todas as pessoas têm direitos sociais à Saúde, Educação, Moradia, Alimentação, Trabalho e diversos outros itens.

A prefeitura de Presidente Prudente possui um projeto de acolhimento para as famílias recém chegadas. Segundo apuração do jornal Imparcial, cerca de 72 pessoas chegaram até a cidade entre 2018 e 2020.

Paralelo a isso, algumas igrejas e instituições não governamentais também fazem esse tipo de acolhimento, ajudando com aluguel, aulas de português, indicação a emprego e doando cestas básicas.

DADOS:

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>

<https://www.imparcial.com.br/noticias/assistencia-social-de-prudente-acolhe-31-imigrantes-no-estadio-caetano-peretti,44515>

ROTEIRO:

Entrevista com Mérlim sábado, 04/06/2022, 10h00 (Usar o relato da entrevista desse dia)

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Edileine segunda-feira, 05/09/2022

Via Whatsapp

Entrevista com Andreia quinta-feira, 15/09/2022, 14h00

Via Google meet

Entrevista com Darwins terça-feira, 06/09/2022

Via Whatsapp

FONTES:

Mérlim Ayevalo Antoima

Venezuelana

Contato: XXXXXXXXXX

Andreia da Silva Subtil

Assistente social da Prefeitura de Presidente Prudente

Contato: XXXXXXXXXX

Edileine Briguenti Freitas

Membro na Igreja Nova Jerusalém

Contato:

XXXXXXXXXX

Darwins

Pastor Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Suarez

Contato: XXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS (padrão):

1	Qual o envolvimento da sua instituição com os imigrantes?
2	Qual o primeiro passo para realizar o acolhimento?
3	Quais são os requisitos principais na hora do atendimento ao imigrante?
4	Qual a dificuldade maior em trabalhar com famílias nessa situação de vulnerabilidade?
5	Por quanto tempo se dá o acompanhamento? E quando ele se encerra?

Produto	El Camino: Passos Venezuelanos na Terra Prudentina
Editoria ou Mídia	[O Acolhimento] Texto PARTE 2
Produtor	Claudia Borges
Repórter	Caio Gervazoni
Data	14/08/2022

RETRANCA: ACOLHIMENTO/TRABALHO

PROPOSTA: O objetivo do texto é apresentar algumas dicas e soluções para ajudar os venezuelanos na hora de buscar emprego. Além disso, vamos conversar com um advogado trabalhista sobre os direitos dos imigrantes e, para finalizar, elencar em uma lista quais os requisitos necessários para abertura de uma Microempresa Individual, para auxiliar os que buscam empreender por conta própria.

ENCAMINHAMENTO: Um levantamento feito pela ONG “Estou Refugiado” no ano de 2021 apontou que cerca de 66% dos refugiados no Brasil relataram que a busca por emprego formal é uma das maiores dificuldades encontradas ao chegar no país.

Mais da metade dos 503 entrevistados pela pesquisa eram venezuelanos, que estão no Brasil entre 6 meses e 7 anos, todos com mais de 18 anos. 35% dos participantes da pesquisa estavam desempregados durante o levantamento.

Já outra pesquisa, mais recente, de 2022, feita pelo ACNUR revelou que esse número é ainda maior, cerca de 65% dos imigrantes estão desempregados pós pandêmica.

Segundo uma outra pesquisa, realizada também pelo Acnur em 2017 com 400 profissionais de Recursos Humanos na cidade de São Paulo, 91% destes profissionais de Recursos Humanos na cidade de São Paulo não conhecem os procedimentos necessários para contratação de refugiados e imigrantes.

A pesquisa mostrou, ainda, que 34% dos entrevistados possuem curso superior, número surpreendente se comparado aos 15,7% dos brasileiros com alguma graduação.

DADOS:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pesquisa-conseguir-emprego-e-a-maior-dificuldade-de-refugiados-no-brasil/>

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pessoas-refugiadas-no-brasil-sofrem-com-desemprego-durante-a-pandemia>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/por-preconceito-e-desinformacao-empresas-evitam-contratar->

[refugiados#:~:text=Uma%20pesquisa%20feita%20neste%20ano,12%25%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20economicamente%20ativa.](#)

ROTEIRO:

Entrevista com Guilherme, 05/09/2022

Via Whatsapp

Entrevista com Lariane, 30/08/2022

Via Whatsapp

Entrevista com Marcos Paulo, 25/09/2022

Via Whatsapp

Entrevista com José Carlos, 31/08/2022

Via Whatsapp

FONTES:

Guilherme Fontana Sanchez

Advogado e presidente da Comissão de Direitos Humanos da 29ª Subseção da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil)

Contato: XXXXXXXXXX

Lariane Corredato Guerino,

Psicóloga atua como Analista de Recursos Humanos nas áreas de Treinamento e Seleção de uma empresa em Assis

Contato: XXXXXXXXXX

Marcos Paulo Rufino

Professor do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)

Contato: XXXXXXXXXX

José Carlos Cavalcante

Gerente do escritório regional SEBRAE

Contato: XXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1	Qual processo para contratação de um empregado?
2	Ser brasileiro Nato é um dos requisitos obrigatórios para um processo seletivo?
3	Qual a importância de falar fluentemente português, nesse caso?
4	Existe alguma diferenciação por ser imigrante, na hora de selecionar o currículo?
5	Quais conselhos você pode dar para quem está buscando emprego na região?

6	Como é o processo de abertura de empresa para um MEI? (Para um imigrante)
7	Qual o custo desse processo?

8	É possível fazer sozinho?
9	Quais são os impostos devidos por quem deseja empreender nessa categoria?
10	E quais são as regras para ser MEI? (Quem pode abrir esse tipo de empresa? Qual o faturamento permitido? Pode contratar outras pessoas?)
11	E, para finalizar, como esse microempreendedor emite nota fiscal?

12	Quais os direitos do imigrante de acordo com as leis trabalhistas?
13	Existe alguma diferença, no que diz respeito à lei, na hora de contratar esse
14	Quais os documentos que o imigrante precisa ter para trabalhar no Brasil? Onde ele pode conseguí-los
15	Em caso de necessidade, como onde ele busca ajuda de um advogado?
16	Como Fazer uma denúncia de trabalho?

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

Produto	El Camino: Passos Venezuelanos na Terra Prudentina
Editoria ou Mídia	[O Acolhimento] Fotorreportagem
Produtor	Ramon Diniz
Repórter	Caio Gervazoni/Nathalia Salvato
Data	14/08/2022

RETRANCA: Fotorreportagem/lazer e aprendizado crianças

PROPOSTA: Trazendo o conceito de “acolhimento” à fotorreportagem, a ideia é apresentar o lazer e aprendizado de crianças venezuelanas na cidade de Presidente Prudente.

ENCAMINHAMENTO: A fotorreportagem busca a expansão da temática lazer para o viés da infância, o lazer e aprendizado de crianças na cidade de Presidente Prudente.

Para a psicóloga Tatyane Perna Dias - especialista consultada para a reportagem do Jornal Mural - os benefícios da prática do lazer estão além do bem-estar propriamente dito. Eles englobam a diversão, o descanso, o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento social, o desenvolvimento cognitivo e a descoberta de coisas novas no ambiente explorado.

Desta forma, entende-se o lazer como um instrumento de socialização e desenvolvimento capaz de acolher e moldar as novas percepções de indivíduos em situação de imigração. Neste caso em particular, dos venezuelanos em Presidente Prudente.

DADOS:

[Psicólogo destaca a importância do lazer na saúde física e mental;](#)

[A importância dos momentos de ócio para a saúde mental;](#)

[Desvalorizar o tempo de lazer pode fazer mal para a saúde mental.](#)

ROTEIRO:

Registro da família da Liliana, sábado, 08/10/2022, 10h00

FONTES:

Cesar Ramsés Martínez Farías
Venezuelano, 10 anos, filho da Liliana e Jorge

Liliana Del Carmen (venezuelana)

Vendedora

Contato: XXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE FOTOGRAFIAS:

1	Família reunida em um momento de descontração. (regra do terços + contra-mergulho + plano médio).
2	Personagem praticando alguma modalidade esportiva (contra-mergulho + plano americano).
3	Personagem em um momento de descontração com outras pessoas (familiares ou amigos). Pressupondo a participação dos indivíduos em algum tipo de jogo (cartas, tabuleiro e outras opções). [ângulo normal + plano de detalhe].
4	Personagem em um parque ou em um ambiente ao ar livre (regra dos terços + plano geral + ângulo normal).
5	Família se divertindo e dançando ao som de uma música animada (seja em uma celebração, um encontro ou outra ocasião) [ângulo normal + plano médio + foco seletivo].

Produto	El Camino: Passos Venezuelanos na Terra Prudentina
Editoria ou Mídia	[O Futuro] Texto
Produtor	Nathalia Salvato
Repórter	Nathalia Salvato
Data	15/08/2022

RETRANCA: TEXTO FUTURO

PROPOSTA: O terceiro capítulo da webreportagem, nomeado “O Futuro”, abrirá com um texto sobre as perspectivas dos imigrantes quanto à permanência na cidade ou não. Nesta seção, a ideia é capturar o sentimento de satisfação ou insatisfação dos indivíduos no município de Presidente Prudente, entendendo os motivos de ambas visões e descrevendo os relatos acerca das experiências.

ENCAMINHAMENTO: Dezenas de imigrantes venezuelanos estão vivendo em Presidente Prudente, diante disso, apesar de alguns projetarem um futuro na cidade, não são todos que se sentem pertencentes ao município, não desejando permanecer no local atual pelos próximos anos.

Para entender melhor sobre os motivos que os levam a cobiçar ou não um futuro na cidade, vamos ouvir quatro fontes e relatar suas perspectivas acerca desse assunto.

DADOS:

Cerca de 5,5 milhões de pessoas deixaram a Venezuela, conforme dados de outubro de 2020 da Plataforma R4V (Plataforma Regional de Coordinación Interagencial para Refugiados y Migrantes de Venezuela). O montante representa 19,3% da população total da Venezuela que, segundo informações de 2020 do Banco Mundial, possui 28,5 milhões de habitantes. Dentro do número de retirantes, o Relatório Situacional Brasil Sobre Tráfico de Pessoas em Fluxos Migratório Mistos, em Especial Venezuelanos (UNODC, 2020) estimou que 4,6 milhões, ou seja, 84%, foram recebidos por países da América Latina em situação de refúgio ou imigração.

A plataforma afirma que o Brasil é o quinto país que mais recebeu venezuelanos desde a intensificação da crise em meados de 2016, atrás somente da Colômbia, do Peru, do Chile e do Equador. Os números do relatório apontam para mais de 262.500 indivíduos naturais da Venezuela vivendo em território brasileiro.

O Governo Federal aponta que, nos últimos cinco anos, o Brasil registrou a entrada de mais de 700.000 venezuelanos, sendo que 66.257 foram interiorizados no país até o final de 2021. De acordo com coordenadores Rosana Baeninger, Natália Demétrio e Joice Domeniconi, na obra “Atlas Temático: Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Venezuelanas” (2020), o número de imigrantes venezuelanos com registro ativo recebidos na região Sudeste do país, entre 2018 e 2020, foi de 10.612, com o maior fluxo registrado em 2019: 6.200 estrangeiros registrados. Já em Presidente Prudente (SP), de acordo com informações apuradas por uma matéria disponibilizada no site do jornal O Imparcial (2021), 72 venezuelanos foram recebidos como imigrantes no mesmo período.

ROTEIRO:**Entrevista com Jackson, sábado, 27/08/2022, 12h00**

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Corina sábado, 27/08/2022, 13h00

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Ana, domingo, 04/09/2022, 09h00

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Darwin, domingo, 28/08/2022 às 11h00

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Oscar, sábado, 27/08/2022, 17h00

Endereço: Informação Confidencial

FONTES:**Jackson Herrera (venezuelano)**

Contato: XXXXXXXXXXXXX

obs: Pretende retornar ao país de origem caso haja possibilidade (Respondeu ao questionário)

Ediximiriana Corina Gomez Barreto (venezuelana)

Contato: XXXXXXXXXXXXX

obs: pretende ficar em Prudente

Ana Pugarito (venezuelana)

Contato: XXXXXXXXXXXXX

obs: Pretende se mudar pra Fortaleza quando tiver oportunidade

Darwin Rafael Farias Dias (venezuelano)

Metalúrgico

Contato: XXXXXXXXXXXXX

Oscar Eduardo Suarez Garcia – (venezuelano)

Autônomo

Contato: XXXXXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

1	O que você mais gosta na cidade?
2	Quais os planos para o futuro?
3	Quais os pontos negativos de viver em Presidente Prudente?
4	Por que você não pretende ficar por aqui?
5	O que te faria mudar de ideia e ficar na cidade?
6	Mesmo gostando daqui, o que você gostaria que fosse diferente na cidade?

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

Produto	El Camino: Passos Venezuelanos na Terra Prudentina
Editoria ou Mídia	[Todas editorias] Áudio
Produtor	Ramon Diniz
Repórter	Ramon/Claudia/Nathalia
Data	14/08/2022

RETRANCA: Áudios

PROPOSTA: Para complementar os textos da webreportagem, espera-se a captação de áudios testemunhais das personagens que participarem (durante as entrevistas para a produção textual). A ideia é expandir as experiências através do compartilhamento dos relatos na voz dos próprios venezuelanos.

ENCAMINHAMENTO: Nas três editorias: fluxo, acolhimento e futuro, diante de partes dos relatos abordados em textos, os áudios complementarão e aprofundarão a experiência do usuário. Na parte que trata sobre o fluxo, Laura fala sobre a saída da Venezuela e o processo adiante disso, o áudio fala mais sobre como ela recebeu ajuda.

Na editoria acolhimento, após uma introdução da chegada da dona Mérlim, o áudio entra pra discorrer sobre como foi acolhida ao chegar.

Já no futuro, por fim, o áudio de Corina entra pra constatar sua fala sobre a permanência no município.

DADOS: sem dados.

ROTEIRO:

Entrevista com Laura, sábado, 04/06/2022, 17h30 (Usar o relato da entrevista deste dia)

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Mérlim sábado, 04/06/2022, 10h00 (Usar o relato da entrevista deste dia)

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Corina sábado, 27/08/2022, 13h00

FONTES:

Mérlim Ayevalo Antoima (venezuelana)

Autônoma

Contato: XXXXXXXXXX

Laura Arismendi (venezuelana)

Estudante

Contato: XXXXXXXXXX

Ediximiriana Corina Gomez Barreto (venezuelana)

Desempregada

Contato: XXXXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

Serão as perguntas feitas para a produção textual.

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

Produto	El Camino: Passos Venezuelanos na Terra Prudentina
Editoria ou Mídia	[Acolhimento] Vídeo 1 (Fala-povo)
Produtor	Fernando Santos
Repórter	Caio Gervazoni/Claudia Borges
Data	15/08/2022

RETRANCA: Video / Fala povo

PROPOSTA: A intenção deste vídeo é mostrar por meio das respostas tanto de munícipes, quanto de venezuelanos aqui alocados a percepção e opinião sobre a imigração venezuelana em Presidente Prudente e a percepção dos imigrantes sobre o nível de receptividade do prudentino para com eles.

ENCAMINHAMENTO: Serão realizadas enquetes do tipo “fala povo” voltada aos prudentinos com uma pergunta central, “O que você acha da presença de imigrantes venezuelanos na cidade? Por quê?”. Como forma de captar um maior número e variedade de respostas, essa enquete será realizada no calçadão da Maffei, preferencialmente em um sábado em data posterior ao 5º dia útil, data de maior movimento no comércio local.

Já com os imigrantes, serão realizadas as mesmas enquetes, porém com a pergunta central, “Você acha que os prudentinos recebem bem os venezuelanos? Por quê? Como forma de captar a opinião isolada de cada entrevistado, de preferência as entrevistas serão realizadas com cada entrevistado em momentos diferentes. O local escolhido será a praça do centenário ou algum local característico da cidade para ilustrar a presença desse imigrante no município.

DADOS: De acordo com o debate **A “cordialidade” do povo brasileiro frente à imigração de venezuelanos em Roraima: uma discussão sobre a xenofobia** publicado na Revista del CESLA, núm. 22, p. 327-346, 2018, é percebido que a xenofobia tem se apresentado, antes de mais nada, como fruto de um conjunto de pressupostos específicos manifestados por alguns brasileiros, que passam a associar e culpabilizar os venezuelanos pelo aumento da violência, criminalidade, entre outras situações de caráter negativo. O conjunto de ações contra os venezuelanos está ultrapassando as fronteiras, desestabilizando as interações. Percebe-se, a partir dos fatos apresentados, que a xenofobia tem se materializado em dimensões que vão desde a violência simbólica – xingamentos, por exemplo - até ações mais extremas, isto é, aquelas que envolvem violência física contra os imigrantes, como atentados e homicídios.

<https://www.redalyc.org/journal/2433/243360086015/html/>

ROTEIRO:

Fala-Povo, sábado, 17/09/2022 das 9h às 12h

Calçadão da Maffei

Entrevista com Darwin, sábado, 17/09/2022, às 15h00

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Bealeidys, 07/10/2022 18h00

Semáforo próximo a Churrascaria Guaíba

Entrevista com Yoel, domingo, 18/09/2022 às 11h00

Endereço: Informação Confidencial

Entrevista com Michell, 18/09/2022 às 12h00

Endereço: Informação Confidencial

FONTES:**Fala-povo****Darwin Rafael Farias Dias (venezuelano)**

Metalúrgico

Contato: XXXXXXXXXX**Bealeidys Vasquez (venezuelana)**

Desempregada

Contato: XXXXXXXXXX**Yoel Mata (venezuelano)**

Ajudante de motorista

Contato: XXXXXXXXXX**Michell Cumana (venezuelana)**

Desempregada

Contato: XXXXXXXXXX**SUGESTÃO DE PERGUNTAS:**

1	O que você acha da presença de imigrantes venezuelanos na cidade? Por quê?
2	Você acha que os prudentinos recebem bem os venezuelanos? Por quê?
3	Como você foi acolhido em Prudente? Te trataram bem?
4	
5	

SUGESTÃO DE CINEGRAFIA (apenas para produções audiovisuais):**Entrevista com a população de Presidente Prudente:**

Modelo fala povo

Enquadramento: Plano americano

Pano de fundo: Calçadão de Presidente Prudente

Entrevista com os imigrantes venezuelanos:

Enquadramento: Plano americano

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

Produto	El Camino: Passos Venezuelanos na Terra Prudentina
Editoria ou Mídia	[Acolhimento] Vídeo 2 emprego
Produtor	Fernando Santos
Repórter	Nathalia Salvato/Fernando Santos
Data	15/08/2022

RETRANCA: Vídeo emprego

PROPOSTA: A intenção deste vídeo é mostrar a rotina de venezuelanos que conseguiram emprego em prudente e região e relatos acerca do mercado de trabalho pra eles.

ENCAMINHAMENTO: Será realizado o acompanhamento e registro do dia de um imigrante venezuelano em seu emprego. A ideia é mostrar por meio dessa produção se há uma dificuldade maior para os imigrantes conseguirem emprego, como foi pra eles conseguirem e como tem sido o trabalho.

DADOS: De acordo com a pesquisa “**Limites e desafios à integração local de refugiadas, refugiados e pessoas migrantes da Venezuela interiorizadas durante a pandemia de Covid-19**”, 1 a cada 3 venezuelanas não consegue emprego no Brasil. O estudo mostra que a taxa de desemprego da população venezuelana abrigada em Roraima é de 31%, chegando a quase 34% entre as mulheres e aproximadamente 28% entre os homens.

ROTEIRO:

Acompanhamento rotina de trabalho + entrevista Reyner, quinta-feira, 06/10/2022, 7h00
Endereço: Informação Confidencial

Acompanhamento rotina de trabalho + entrevista Liliana, segunda-feira, 10/10/2022 7h00
Endereço: Informação Confidencial

FONTES:

Reyner José Jimenez (venezuelano)
Coordenador de equipe de construção civil
Contato: XXXXXXXXXXX

Liliana Del Carmen (venezuelana)
Vendedora
Contato: XXXXXXXXXXX

SUGESTÃO DE PERGUNTAS:

Como foi pra conseguir emprego?
Teve indicação?

Passou quanto tempo procurando?
Acredita que seja mais difícil?
O que os recrutadores dizem?

SUGESTÃO DE CINEGRAFIA (apenas para produções audiovisuais):

Registro do dia do imigrante:

No acompanhamento, plano geral e plano detalhe

Nas entrevistas, plano americano e plano detalhe

Entrevista com possíveis empregadores

Enquadramento: Plano americano

Pano de fundo: trajeto e local onde o imigrante trabalha

ELCamino

Passos
que
trilhei

Roteiro da websérie “Passos que trilhei”

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: #1 Sr. Rafael

Entrevistado: Rafael Angel Farias Mulato

Telefone: Informação confidencial

Local de gravação: Residência do entrevistado – Endereço: Informação confidencial

Data: 17/09/2022

Horário: 14h00

Histórico:

Rafael Farias Mulato é originário de Puerto La Cruz, estado de Bolívar, na Venezuela. Além de vivenciar as dificuldades do processo migratório o entrevistado acaba tendo que separar de sua filha, Liliana Farias, durante sua jornada.

Duração de captação de imagens: O necessário para se captar todo o relato.

Ideia central: promover um exercício de impacto através dos depoimentos dos imigrantes sobre sua jornada de vinda para Presidente Prudente.

No episódio o entrevistado contará por meio de relato as nuances vividas no processo de sua jornada de imigração da Venezuela até o seu destino atual que é a cidade de Presidente Prudente.

Perguntas centrais são:

- 1.O que mais marcou em sua jornada de vinda?
- 2.Como, do ponto de vista sentimental, foi sair do país de origem?
- 3.Qual foi o meio de transporte utilizado?
4. Quais foram as principais paradas ou cidades/locais passados?
5. Tem noção de quantos quilômetros percorreu para chegar até aqui?

Linguagem fotográfica: muito rosto e pouca imagem de cobertura; detalhe de olho, boca e mãos; ressaltar a fisionomia, os gestos, os olhos e as limitações da produção nesta estética (referência Cinema Novo); na câmera detalhe movimentos de câmera são permitidos e adequados.

“Sobre a estética visual da websérie, busca-se um padrão que torne os episódios mais humanizados e intimistas, validando todas as emoções expostas da forma mais natural

possível. Por isso, um filtro em preto e branco será aplicado aos vídeos na pós-produção na expectativa de alcançar a ideia explanada”.

Equipamentos:

Câmera 1 da TV (estática): aberta – meio corpo (ambientação do local);

Câmera 2 da TV (estática): fechada – close (fisionomia) – cortar um pouquinho da testa e desfocar o fundo;

Câmera 3 Foto (livre): detalhe – (olhos, bocas e mãos)

Adendo: É importante ter o 1º corte (início da filmagem) ou sempre a cada novo take a partir da palma (claquete);

ELCamino

Passos
que
trilhei

Roteiro da websérie “Passos que trilhei”

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: #2 Liliana

Entrevistada: Liliana Del Carmen

Telefone: Informação confidencial

Local de gravação: Residência da entrevistada – Endereço: Informação confidencial

Data: 18/09/2022

Horário: 15h00

Histórico:

Liliana Del Carmen é originária da cidade de Barcelona, estado Anzoátegui, na Venezuela. Liliana e seu pai Rafael Farias, assim como o restante da família realizam o processo de imigração juntos. Porém, em certo ponto da jornada além das dificuldades vivenciadas durante vinda os caminhos de Liliana e Rafael se distinguem.

Duração de captação de imagens: O necessário para se captar todo o relato.

Ideia central: promover um exercício de impacto através dos depoimentos dos imigrantes sobre sua jornada de vinda para Presidente Prudente.

No episódio o entrevistado contará por meio de relato as nuances vividas no processo de sua jornada de imigração da Venezuela até o seu destino atual que é a cidade de Presidente Prudente.

Perguntas centrais são:

- 1.O que mais marcou em sua jornada de vinda?
- 2.Como, do ponto de vista sentimental, foi sair do país de origem?
- 3.Qual foi o meio de transporte utilizado?
4. Quais foram as principais paradas ou cidades/locais passados?
5. Tem noção de quantos quilômetros percorreu para chegar até aqui?

Linguagem fotográfica: muito rosto e pouca imagem de cobertura; detalhe de olho, boca e mãos; ressaltar a fisionomia, os gestos, os olhos e as limitações da produção nesta estética (referência Cinema Novo); na câmera detalhe movimentos de câmera são permitidos e adequados.

“Sobre a estética visual da websérie, busca-se um padrão que torne os episódios mais humanizados e intimistas, validando todas as emoções expostas da forma mais natural

possível. Por isso, um filtro em preto e branco será aplicado aos vídeos na pós-produção na expectativa de alcançar a ideia explanada”.

Equipamentos:

Câmera 1 da TV (estática): aberta – meio corpo (ambientação do local);

Câmera 2 da TV (estática): fechada – close (fisionomia) – cortar um pouquinho da testa e desfocar o fundo;

Câmera 3 Foto (livre): detalhe – (olhos, bocas e mãos)

Adendo: É importante ter o 1º corte (início da filmagem) ou sempre a cada novo take a partir da palma (claquete);

ELCamino

Passos
que
trilhei

Roteiro da websérie “Passos que trilhei”

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: #3 Maria

Entrevistada: Reydt Maria Jimenez Gonzalez

Telefone: Informação confidencial

Local de gravação: Residência da entrevistada – Endereço: Informação confidencial

Data: 15/09/2022

Horário: 15h00

Histórico:

Reydt Maria Jimenez Gonzalez é natural de Ciudad Guayaa, estado de Bolívar, na Venezuela. Essa é a segunda vez em que Maria realiza a travessia para o Brasil, em sua jornada ela vivenciou diversas situações e sentimentos junto a sua grande família.

Duração de captação de imagens: O necessário para se captar todo o relato.

Ideia central: promover um exercício de impacto através dos depoimentos dos imigrantes sobre sua jornada de vinda para Presidente Prudente.

No episódio o entrevistado contará por meio de relato as nuances vividas no processo de sua jornada de imigração da Venezuela até o seu destino atual que é a cidade de Presidente Prudente.

Perguntas centrais são:

- 1.O que mais marcou em sua jornada de vinda?
- 2.Como, do ponto de vista sentimental, foi sair do país de origem?
- 3.Qual foi o meio de transporte utilizado?
4. Quais foram as principais paradas ou cidades/locais passados?
5. Tem noção de quantos quilômetros percorreu para chegar até aqui?

Linguagem fotográfica: muito rosto e pouca imagem de cobertura; detalhe de olho, boca e mãos; ressaltar a fisionomia, os gestos, os olhos e as limitações da produção nesta estética (referência Cinema Novo); na câmera detalhe movimentos de câmera são permitidos e adequados.

“Sobre a estética visual da websérie, busca-se um padrão que torne os episódios mais humanizados e intimistas, validando todas as emoções expostas da forma mais natural

possível. Por isso, um filtro em preto e branco será aplicado aos vídeos na pós-produção na expectativa de alcançar a ideia explanada”.

Equipamentos:

Câmera 1 da TV (estática): aberta – meio corpo (ambientação do local);

Câmera 2 da TV (estática): fechada – close (fisionomia) – cortar um pouquinho da testa e desfocar o fundo;

Câmera 3 Foto (livre): detalhe – (olhos, bocas e mãos)

Adendo: É importante ter o 1º corte (início da filmagem) ou sempre a cada novo take a partir da palma (claquete);

ELCamino

Passos
que
trilhei

Roteiro da websérie “Passos que trilhei”

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: #4 Yoel

Entrevistado: Yoel Mata

Telefone: Informação confidencial

Local de gravação: Residência de vizinhos do entrevistado – Endereço: Informação confidencial

Data: 18/09/2022

Horário: 11h30

Histórico:

Yoel vivia em Ciudad Guayana, estado Bolívar, na Venezuela. O jovem de 23 anos deixou a Venezuela em busca de uma condição melhor de vida e antes de vir ao Brasil Yoel tentou a vida na capital da Guiana Inglesa, Georgetown, onde trabalhava na mineração de ouro.

Duração de captação de imagens: O necessário para se captar todo o relato.

Ideia central: promover um exercício de impacto através dos depoimentos dos imigrantes sobre sua jornada de vinda para Presidente Prudente.

No episódio o entrevistado contará por meio de relato as nuances vividas no processo de sua jornada de imigração da Venezuela até o seu destino atual que é a cidade de Presidente Prudente.

Perguntas centrais são:

- 1.O que mais marcou em sua jornada de vinda?
- 2.Como, do ponto de vista sentimental, foi sair do país de origem?
- 3.Qual foi o meio de transporte utilizado?
4. Quais foram as principais paradas ou cidades/locais passados?
5. Tem noção de quantos quilômetros percorreu para chegar até aqui?

Linguagem fotográfica: muito rosto e pouca imagem de cobertura; detalhe de olho, boca e mãos; ressaltar a fisionomia, os gestos, os olhos e as limitações da produção nesta estética (referência Cinema Novo); na câmera detalhe movimentos de câmera são permitidos e adequados.

“Sobre a estética visual da websérie, busca-se um padrão que torne os episódios mais humanizados e intimistas, validando todas as emoções expostas da forma mais natural possível. Por isso, um filtro em preto e branco será aplicado aos vídeos na pós-produção na expectativa de alcançar a ideia explanada”.

Equipamentos:

Câmera 1 da TV (estática): aberta – meio corpo (ambientação do local);

Câmera 2 da TV (estática): fechada – close (fisionomia) – cortar um pouquinho da testa e desfocar o fundo;

Câmera 3 Foto (livre): detalhe – (olhos, bocas e mãos)

Adendo: É importante ter o 1º corte (início da filmagem) ou sempre a cada novo take a partir da palma (claquete);

ELCamino

Passos
que
trilhei

Roteiro da websérie “Passos que trilhei”

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: #5 Jean

Entrevistado: Jean Carlos Herrera

Telefone: Informação confidencial

Local de gravação: Residência do entrevistado – Endereço: Informação confidencial

Data: 18/09/2022

Horário: 14h00

Histórico:

Jean Carlos Herrera é originário de Ciudad Guayana, estado Bolívar, na Venezuela. Jean e sua esposa Michell antes de virem para o Brasil tentaram a vida Georgetown, na Guiana Inglesa. Com a vinda de sua mãe, Merlí, para o Brasil, o imigrante venezuelano decidiu deixar a Guiana e rumar em direção de Prudente.

Duração de captação de imagens: O necessário para se captar todo o relato.

Ideia central: promover um exercício de impacto através dos depoimentos dos imigrantes sobre sua jornada de vinda para Presidente Prudente.

No episódio o entrevistado contará por meio de relato as nuances vividas no processo de sua jornada de imigração da Venezuela até o seu destino atual que é a cidade de Presidente Prudente.

Perguntas centrais são:

- 1.O que mais marcou em sua jornada de vinda?
- 2.Como, do ponto de vista sentimental, foi sair do país de origem?
- 3.Qual foi o meio de transporte utilizado?
4. Quais foram as principais paradas ou cidades/locais passados?
5. Tem noção de quantos quilômetros percorreu para chegar até aqui?

Linguagem fotográfica: muito rosto e pouca imagem de cobertura; detalhe de olho, boca e mãos; ressaltar a fisionomia, os gestos, os olhos e as limitações da produção nesta estética (referência Cinema Novo); na câmera detalhe movimentos de câmera são permitidos e adequados.

“Sobre a estética visual da websérie, busca-se um padrão que torne os episódios mais humanizados e intimistas, validando todas as emoções expostas da forma mais natural

possível. Por isso, um filtro em preto e branco será aplicado aos vídeos na pós-produção na expectativa de alcançar a ideia explanada”.

Equipamentos:

Câmera 1 da TV (estática): aberta – meio corpo (ambientação do local);

Câmera 2 da TV (estática): fechada – close (fisionomia) – cortar um pouquinho da testa e desfocar o fundo;

Câmera 3 Foto (livre): detalhe – (olhos, bocas e mãos)

Adendo: É importante ter o 1º corte (início da filmagem) ou sempre a cada novo take a partir da palma (claquete);

APÊNDICE C
ROTEIROS DOS AUDIOVISUAIS

PLANEJAMENTO DE ROTEIRO PARA O PODCAST MARCAS DA IMIGRAÇÃO

EPISÓDIO: Crise na Venezuela

CONVIDADOS: Heitor Ribeiro, graduado em História pela Unoeste e professor de Sociologia; Alexandre Bertonecello, docente da Unoeste desde 2013 e da FATEC de Presidente Prudente desde 2017.;

APRESENTADORA: Cláudia Borges;

CO-APRESENTADOR (A): Caio Gervazoni;

DURAÇÃO: de 20 a 30 minutos;

SUGESTÃO DE ESTRUTURA:

1º Bloco (ABERTURA):

- Trilha de abertura;
- Contextualização do tema;
- Introdução do podcast e apresentação da locutora;
- Apresentação do co-apresentador pela locutora;
- Saudações do co-apresentador;
- Apresentação dos convidados pela locutora e pelo co-apresentador;
- Saudações iniciais dos convidados;
- Vinheta de transição para o 2º bloco;

2º Bloco (BATE-PAPO):

- Pergunta inicial pela apresentadora;
- Resposta da convidada;
- Apresentação de informações sobre o tema pelo co-apresentador / Sugestão de perguntas para alimentar a conversa;
- Agradecimento aos convidados;
- Despedida dos convidados

3º Bloco (ENCERRAMENTO - gravado):

- Créditos/ Ficha técnica (gravado)

Texto:	BG:
<p>RAMON (gravado):</p> <p>A VENEZUELA É UMA DAS PEÇAS CENTRAIS NO TABULEIRO DA TENSÃO GEOPOLÍTICA NA AMÉRICA LATINA/</p> <p>A CRISE SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA SE TORNOU MAIS AGUDA APÓS A MORTE DE HUGO CHÁVEZ, EM 2013, E A ASCENSÃO DE NICOLÁS MADURO AO PODER/</p> <p>SANÇÕES ECONÔMICAS IMPOSTAS, PRINCIPALMENTE, PELOS ESTADOS UNIDOS IMPACTARAM - E</p>	<p>Trilha de abertura</p>

CONTINUAM A IMPACTAR - A ECONOMIA VENEZUELANA, MOVIDA MAJORITARIAMENTE PELA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO/

CLAU:

OLÁ! COMEÇA AGORA MAIS UM EPISÓDIO DO MARCAS DA IMIGRAÇÃO

POR AQUI CONVERSAMOS UM POUCO SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS A IMIGRAÇÃO NO SÉCULO 21, NUM BATE PAPO COM ESPECIALISTAS SOBRE O LEQUE VARIADO DE IMPORTANTES ASSUNTOS RELACIONADOS AO TEMA.

EU SOU CLÁUDIA BORGES, ESTUDANTE DE JORNALISMO NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UNOESTE/

E VOU ACOMPANHAR VOCÊ NESTE CAMINHO PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE AS NUANCES DA IMIGRAÇÃO COM O APOIO DOS ESPECIALISTAS CONVIDADOS/

AO MEU LADO HOJE EU TENHO NOVAMENTE CAIO GERVAZONI, PARA COMPARTILHAR A APRESENTAÇÃO DESTE EPISÓDIO DO MARCAS DA IMIGRAÇÃO.

E HOJÉ VAMOS FALAR A CRISE NA VENEZUELA

CAIO GERVAZONI:

(saudações iniciais)

CLAU:

PARA NOS AUXILIAR A COMPREENDER O PANORAMA DA CRISE VENEZUELANA, CONVIDAMOS HEITOR RIBEIRO E ALEXANDRE BERTONCELLO/

CAIO:

HEITOR RIBEIRO É GRADUADO EM HISTÓRIA PELA UNOESTE E POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIEDADE E CULTURA/

HEITOR É PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA E HISTÓRIA/

ATUA HÁ MAIS DE 12 ANOS NO SEGMENTO DE AULAS PREPARATÓRIAS PARA CONCURSOS E VESTIBULARES/

MINISTRA AULAS DE ATUALIDADES E TRABALHA COM ENSINO À DISTÂNCIA DESDE 2017/

É MANAGER E PROFESSOR DO CANAL NO YOUTUBE E PLATAFORMA EDUCACIONAL PARA ENEM E VESTIBULARES "NÃO PERCA A CABEÇA"/

PARTICIPA DO PROJETO, CORRENTE DO ENEM, O PRIMEIRO PODCAST DE AULAS ONLINE DO PAÍS/

CLAU:

ALEXANDRE BERTONCELLO É PH.D. EM ECONOMIA AGRÍCOLA, PÓS-DOUTOR EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PROFESSOR DE ECONOMIA E EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, AGRONOMIA E MEDICINA DA UNOESTE E TAMBÉM MINISTRA AULAS NA FATEC DE PRESIDENTE PRUDENTE/

HEITOR E ALEXANDRE, SEJAM BEM-VINDOS AO MARCAS DA IMIGRAÇÃO!//

(Saudações iniciais do convidado)

Vinheta de transição de bloco

CLAU

PRA COMEÇAR O NOSSO BATE PAPO, O QUE VOCÊ COMPREENDE

COMO A ESSÊNCIA DA CRISE NA VENEZUELA?/

PRIMEIRA RESPOSTA DE UM DOS CONVIDADOS

INÍCIO DO BATE-PAPO

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

CLAU/CAIO:

É possível apontar um marco inicial da crise na Venezuela?

Qual o impacto das sanções norte-americanas a economia venezuelana?

Como a crise no país vizinho afeta o continente sul-americano?

É possível vislumbrar uma possibilidade de o país sair da crise em um futuro próximo?

(Se sim, como? Se não, por que não?)

INFORMAÇÕES:

SEGUNDO A ACNUR, O ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS, ÓRGÃO DA ONU QUE ATUA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS/

NOS ÚLTIMOS OITO ANOS, DEVIDO A INTENSIFICAÇÃO DA CRISE DESDE 2014, MAIS DE 4 MILHÕES DE VENEZUELANOS DEIXARAM SUA TERRA NATAL/

EM MATÉRIA PUBLICADA PELA REVISTA CARTA CAPITAL, O PRESIDENTE VENEZUELANO, NICOLÁS MADURO, INFORMOU TER CONVERSADO COM O PRESIDENTE ELEITO DA COLÔMBIA, GUSTAVO PETRO, SOBRE A “DISPOSIÇÃO DE RESTABELECEER A NORMALIDADE NAS FRONTEIRAS”, AFETADA DESDE 2015/

A VENEZUELA ROMPEU RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM A COLÔMBIA EM 2019 DEPOIS QUE O GOVERNO

DO ATUAL PRESIDENTE COLOMBIANO, IVÁN DUQUE, DENUNCIOU A REELEIÇÃO DE MADURO UM ANO ANTES, EM 2018, COMO FRAUDULENTA E RECONHECEU O Opositor JUAN GUAIDÓ COMO PRESIDENTE ENCARGADO DO PAÍS/

MATÉRIA PÚBLICA PELA BBC MOSTRA 5 SINAIS DA RECUPERAÇÃO, COM LIMITES, DA ECONOMIA VENEZUELANA/

FINAL DA HIPERINFLAÇÃO/

EM JANEIRO DE 2022, O BANCO CENTRAL DA VENEZUELA ANUNCIOU QUE O PAÍS HAVIA COMPLETADO 12 MESES CONSECUTIVOS COM INFLAÇÃO ABAIXO DE 50%, EM CONTRASTE COM A ESPIRAL HIPERINFLACIONÁRIA NA QUAL VINHA DESDE 2017/

AUMENTO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO/

A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA VENEZUELA ATINGIU O PICO DE MAIS DE TRÊS MILHÕES DE BARRIS POR DIA EM 1998, E DEPOIS COMEÇOU UM LENTO DECLÍNIO SOB HUGO CHÁVEZ QUE ACELEROU SOB MADURO/

EM JANEIRO DE 2019, A VENEZUELA EXTRAÍA APENAS 1.106.000 BARRIS POR DIA — UMA QUEDA DE DOIS TERÇOS NA PRODUÇÃO EM 20 ANOS/

NO MESMO ANO, O GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS DECIDIU SANCIONAR A INDÚSTRIA PETROLÍFERA VENEZUELANA/

A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO CAIU PARA NÍVEIS DE MEADOS DO SÉCULO 20, REGISTRANDO UMA EXTRAÇÃO DE APENAS 434 MIL BARRIS POR DIA EM NOVEMBRO DE 2020/

NO ENTANTO, NO ÚLTIMO SEMESTRE DE 2021, A PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO — PRINCIPAL FONTE DE RIQUEZA DO ESTADO — COMEÇOU A AUMENTAR ATÉ ATINGIR CERCA DE 718 MIL BARRIS POR DIA EM DEZEMBRO/

DESDE ENTÃO A PRODUÇÃO SE MANTÉM LIGEIRAMENTE ABAIXO DOS 700 MIL BARRIS/

PARA UM PAÍS POSSUI AS MAIORES RESERVAS COMPROVADAS DE PETRÓLEO DO MUNDO É UM NÚMERO BEM PEQUENO, MAS É QUASE O DOBRO DO REGISTRADO DURANTE A QUEDA HISTÓRICA EM 2020/

PREVISÕES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO/

O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL PROJETA UM CRESCIMENTO DE 1,5% PARA A VENEZUELA EM 2022/

ENQUANTO UM RELATÓRIO DO BANCO CREDIT SUISSE CITADO PELA AGÊNCIA REUTERS ESTIMA O AUMENTO DO PIB VENEZUELANO EM 20%/

ASDRÚBAL OLIVEROS, DIRETOR DA ECOANALÍTICA, DESTACA QUE SUA CONSULTORIA ESPERA QUE O PIB CRESÇA 8% — E QUE O CONSUMO PRIVADO CRESÇA 12%. "ISSO TEM QUE SER ENTENDIDO NO CONTEXTO DE UM PIB QUE ENCOLHEU 80%, ENTÃO ESTAMOS FALANDO DE UMA ECONOMIA QUE ESTÁ NO BURACO, QUE CAIU MUITO"

MELHORIA NO SUPRIMENTO DE PRODUTOS/

NOS ÚLTIMOS ANOS, A ESCASSEZ DE PRODUTOS NA VENEZUELA FICOU FAMOSA NO MUNDO TODO/

DA FALTA DE PRODUTOS BÁSICOS — COMO LEITE, PAPEL HIGIÊNICO OU FARINHA DE MILHO PARA FAZER AS TÍPICAS AREPAS/

A VENEZUELA PASSOU PARA UMA ESCASSEZ GERAL DE TODOS OS TIPOS, INCLUINDO MEDICAMENTOS ESSENCIAIS E ATÉ GASOLINA/

O ÍNDICE DE ESCASSEZ DE ALIMENTOS ELABORADO PELA ECONANALÍTICA MOSTRA UMA REDUÇÃO MUITO SIGNIFICATIVA, QUE PASSOU DE 80% EM 2016-2017 PARA 15-20% HOJE/

O RETORNO DE COMPANHIAS AÉREAS E ARTISTAS INTERNACIONAIS/

DEPOIS DE UMA AUSÊNCIA QUE DUROU ANOS, MUITAS COMPANHIAS AÉREAS INTERNACIONAIS E ARTISTAS ESTRANGEIROS (OU VENEZUELANOS RESIDENTES NO EXTERIOR) ESTÃO RETORNANDO À VENEZUELA/

NOS ÚLTIMOS ANOS LEVOU A UMA REDUÇÃO MACIÇA DO NÚMERO DE COMPANHIAS AÉREAS INTERNACIONAIS QUE OPERAM NO PAÍS — CUJO NÚMERO DIMINUIU DE 25 PARA 5 ENTRE 2014 E 2022/

OITO COMPANHIAS AÉREAS INTERNACIONAIS INICIARAM SONDAJENS PARA VOLTAR A OPERAR NA VENEZUELA/

NOS ÚLTIMOS MESES, HOVE UM RETORNO PERCEPTÍVEL DE ARTISTAS INTERNACIONAIS (E ARTISTAS LOCAIS, MAS RESIDENTES NO EXTERIOR) AOS PALCOS VENEZUELANOS/

ENTRE OS GRUPOS E CANTORES QUE SE APRESENTARAM NO PAÍS ESTÃO A BANDA COLOMBIANA MORAT, OS CANTORES MEXICANOS EMMANUEL E CHRISTIAN CASTRO E O CANTOR E COMPOSITOR COLOMBIANO FONSECA, QUE HÁ UMA DÉCADA NÃO VISITAVA A VENEZUELA/

	SOBE SOM BG
<p>CLAU</p> <p>HEITOR E ALEXANDRE/</p> <p>AGRADEÇO A PRESENÇA DE VOCÊS E ACREDITO QUE TIVEMOS UMA CONVERSA BEM ESCLARECEDORA SOBRE O ASSUNTO</p> <p>VOCÊS GOSTARIAM DE FAZER ALGUMA CONSIDERAÇÃO FINAL SOBRE O TEMA?/</p> <p>FALAS FINAIS E AGRADECIMENTOS DOS CONVIDADOS</p> <p>CLAU (gravado):</p> <p>E ASSIM, ENCERRAMOS O EPISÓDIO “CRISE NA VENEZUELA”, MAIS UM DA SÉRIE DE PODCASTS MARCAS DA IMIGRAÇÃO/</p> <p>ESTE PRODUTO FAZ PARTE DA NARRATIVA TRANSMÍDIA EL CAMINO, QUE BUSCA COMPREENDER O FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO EM PRESIDENTE PRUDENTE/</p> <p>O GRUPO É COMPOSTO POR MIM, CLAUDIA BORGES/</p> <p>POR CAIO GERVAZONI, RESPONSÁVEL PELO ROTEIRO E QUE ESTEVE AO MEU LADO NA APRESENTAÇÃO DESDE EPISÓDIO/</p> <p>E TAMBÉM, POR NATHALIA SALVATO E RAMON DINIZ, QUE FICARAM COM A PRODUÇÃO DAS PAUTAS PARA O MARCAS DA IMIGRAÇÃO/</p>	

FERNANDO SANTOS FECHA A EQUIPE E É RESPONSÁVEL PELA PARTE TÉCNICA DE ÁUDIO/

O TRABALHO EL CAMINO É ORIENTADO PELA PROFESSORA FABIANA ALVES/

JÁ O PODCAST TEVE AUXÍLIO DO TÉCNICO DE ÁUDIO DO LABORATÓRIO DE RÁDIO DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UNOESTE, ADRIANDO BATISTA/

A TRILHA SONORA FOI COMPOSTA POR IGOR FERRI/

AGRADECEMOS AO OUVIENTE QUE NOS ACOMPANHOU ATÉ AQUI/

OS OUTROS QUATRO EPISÓDIOS DESTA SÉRIE MARCAS DA IMIGRAÇÃO, VOCÊ ENCONTRA NO SITE DA RÁDIO ESCOLA/

E PARA CONHECER MAIS SOBRE O TEMA ACESSE NOSSO PERFIL NO INSTAGRAM @ELCAMINOUNOESTE

ATÉ A PRÓXIMA!//

PLANEJAMENTO DE ROTEIRO PARA O PODCAST MARCAS DA IMIGRAÇÃO

EPISÓDIO: Desafios Estudantis

CONVIDADOS: Luciana de Paula, psicóloga, e Marcelo Mateus, professor e coordenador da Escola Estadual Hugo Miele;

APRESENTADORA: Claudia Borges;

CO-APRESENTADOR (A): Caio Gervazoni;

DURAÇÃO: de 20 a 30 minutos;

SUGESTÃO DE ESTRUTURA:

1º Bloco (ABERTURA):

- Trilha de abertura;
- Contextualização do tema;
- Introdução do podcast e apresentação da locutora;
- Apresentação do co-apresentador pela locutora;
- Saudações do co-apresentador;
- Apresentação dos convidados pela locutora e pelo co-apresentador;
- Saudações iniciais dos convidados;
- Vinheta de transição para o 2º bloco;

2º Bloco (BATE-PAPO):

- Pergunta inicial pela apresentadora;
- Resposta da convidada;
- Apresentação de informações sobre o tema pelo co-apresentador / Sugestão de perguntas para alimentar a conversa;
- Agradecimento aos convidados;
- Despedida dos convidados

3º Bloco (ENCERRAMENTO - gravado):

- Créditos/ Ficha técnica (gravado)

Texto:	BG:
<p>RAMON (GRAVADO):</p> <p>ENTRE 2010 E 2019, DE ACORDO COM DADOS DO CENSO ESCOLAR, AS MATRÍCULAS DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS NO BRASIL CRESCERAM POR VOLTA DE 200%/</p> <p>EM 2010, CERCA DE 43 MIL ESTRANGEIROS ESTAVAM MATRICULADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PAÍS/</p> <p>JÁ EM 2019, OS DADOS APRESENTARAM O MONTANTE DE CENTO E TRINTA MIL MATRÍCULAS/</p>	<p>TRILHA DE ABERTURA</p>

TANTO PARA ALUNOS E PROFESSORES, OS DESAFIOS ESTUDANTIS QUANTO A SOCIALIZAÇÃO E DIMINUIÇÃO DAS BARREIRAS CULTURAIS SE MOSTRAM COMO UM TEMA A SER DEBATIDO DENTRO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS/

O ESTADO DE SÃO PAULO É O QUE MAIS ABRIGA ALUNOS IMIGRANTES/

SEGUNDO O ÚLTIMO DADO DO CENSO, QUASE 18 MIL ALUNOS ESTAVAM MATRICULADOS NA REDE BÁSICA DE ENSINO NO ESTADO/

SENDO A MAIORIA COMPOSTA POR BOLIVIANOS, HAITIANOS E ANGOLANOS/

**CLAU:
OLÁ, ESTÁ NO AR O MARCAS DA
IMIGRAÇÃO**

POR AQUI CONVERSAMOS UM POUCO SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS A IMIGRAÇÃO NO SÉCULO 21, NUM BATE PAPO COM ESPECIALISTAS SOBRE O LEQUE VARIADO DE IMPORTANTES ASSUNTOS RELACIONADOS AO TEMA.

EU SOU CLÁUDIA BORGES, ESTUDANTE DE JORNALISMO NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UNOESTE/

E VOU ACOMPANHAR VOCÊ NESTE CAMINHO PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE AS NUANCES DA IMIGRAÇÃO COM O APOIO DOS ESPECIALISTAS CONVIDADOS/

CAIO GERVAZONI, IRÁ TRILHAR COMIGO A APRESENTAÇÃO DESTE EPISÓDIO QUE TEM COMO TEMA CENTRAL OS DESAFIOS ESTUDANTIS

<p>DE ALUNOS IMIGRANTES NO ENSINO BRASILEIRO/</p> <p>CAIO GERVAZONI:</p> <p>(saudações iniciais)</p> <p>CLAU:</p> <p>PARA NOS AUXILIAR A COMPREENDER O TEMA, CONVIDAMOS LUCIANA DE PAULA E MARCELO MATEUS/</p> <p>CAIO:</p> <p>LUCIANA DE PAULA É PSICÓLOGA E DENTRO DESTE CAMPO DO CONHECIMENTO, ATUA COM AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E PSICOTERAPIA/</p> <p>CLAU:</p> <p>MARCELO MATEUS É FORMADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS PELA UNESP DE MARÍLIA/</p> <p>ELE É PROFESSOR DE SOCIOLOGIA E ATUAL COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA ESTADUAL HUGO MIELE EM PRESIDENTE PRUDENTE/</p> <p>LUCIANA E MARCELO SEJAM BEM-VINDOS AO MARCAS DA IMIGRAÇÃO!/</p> <p>(Saudações iniciais dos convidados)</p>	<p>DESCE SOM BG</p> <p>VINHETA DE TRANSIÇÃO DE BLOCO</p>
<p>CLAU</p> <p>PRA COMEÇAR O NOSSO BATE PAPO, O QUE VOCÊS COMPREENDEM COMO OS PRINCIPAIS DESAFIOS ESTUDANTIS</p>	

<p>PARA INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES AO ENSINO NO BRASIL?</p> <p>PRIMEIRA RESPOSTA DE UM DOS CONVIDADOS</p> <p>INÍCIO DO BATE-PAPO</p> <p>SUGESTÃO DE PERGUNTAS CLAU/CAIO:</p> <p>Marcelo, como é a vivência da Escola Hugo Miele com os alunos estrangeiros?</p> <p>Luciana, qual a contribuição da Psicologia quanto a este tema?</p> <p>É possível vislumbrar uma possibilidade de o país sair da crise em um futuro próximo? (Se sim, como? Se não, por que não?)</p> <p>INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA:</p> <p>SEGUNDO MATÉRIA DO JORNAL O IMPARCIAL PUBLICADO EM SETEMBRO DO ANO PASSADO/</p> <p>DAS 62 ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM PRESIDENTE PRUDENTE, 24 POSSUEM ALUNOS ESTRANGEIROS.</p> <p>AO TODO, SÃO 41 ESTUDANTES ESTRANGEIROS DE 15 NACIONALIDADES DISTINTAS/</p> <p>A MAIORIA DOS ALUNOS É PROVENIENTE DA VENEZUELA (17), HAITI (8) E COLÔMBIA (5),/</p>	
<p>CLAU</p> <p>LUCIANA E MARCELO/</p> <p>AGRADEÇO A PRESENÇA DE VOCÊS E A CONVERSA ENRIQUECEDORA QUE TIVEMOS.</p>	<p>SOBE SOM BG</p>

VOCÊS GOSTARIAM DE FAZER
ALGUMA CONSIDERAÇÃO FINAL
SOBRE O TEMA?/

FALAS FINAIS E AGRADECIMENTOS DOS CONVIDADOS

CLAU (GRAVADO)

E ASSIM, ENCERRAMOS O EPISÓDIO
“DESAFIOS ESTUDANTIS”, MAIS UM
DA SÉRIE DE PODCASTS MARCAS
DA IMIGRAÇÃO/

ESTE PRODUTO FAZ PARTE DA
NARRATIVA TRANSMÍDIA EL CAMINO,
QUE BUSCA COMPREENDER O
FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO
EM PRESIDENTE PRUDENTE/

O GRUPO É COMPOSTO POR MIM,
CLAUDIA BORGES/

POR CAIO GERVAZONI,
RESPONSÁVEL PELO ROTEIRO E
QUE ESTEVE AO MEU LADO NA
APRESENTAÇÃO DESTA EPISÓDIO/

E TAMBÉM, POR NATHALIA SALVATO
E RAMON DINIZ, QUE FICARAM COM
A PRODUÇÃO DAS PAUTAS PARA O
MARCAS DA IMIGRAÇÃO/
FERNANDO SANTOS FECHA A
EQUIPE, ELE É RESPONSÁVEL PELA
PARTE TÉCNICA DE ÁUDIO/

O TRABALHO EL CAMINO É
ORIENTADO PELA PROFESSORA
FABIANA ALVES/

A GRACAÇÃO DO PODCAST TEVE
AUXÍLIO DO TÉCNICO DE ÁUDIO DO
LABORATÓRIO DE RÁDIO DA
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA
UNOESTE, ADRIANDO BATISTA/

A TRILHA SONORA FOI FEITA POR
IGOR FERRI/

MUITO OBRIGADA POR NOS
ACOMPANHAR ATÉ AQUI/

OS OUTROS QUATRO EPISÓDIOS
DESTA SÉRIE MARCAS DA

IMIGRAÇÃO, VOCÊ ENCONTRA NO
SITE DA RÁDIO ESCOLA/

QUER SABER MAIS SOBRE O TEMA?
ACOMPANHE NO PERFIL NO
INSTAGRAM @ELCAMINOUNOESTE

ATÉ A PRÓXIMA!//

DESCE SOM BG

PLANEJAMENTO DE ROTEIRO PARA O PODCAST MARCAS DA IMIGRAÇÃO

EPISÓDIO: Fluxo Migratório;

CONVIDADAS: Késia Anastácio, graduada em Relações Internacionais pela Unesp e pesquisadora na área de migrações; Licia Marconi, advogada e docente da Unoeste.

APRESENTADORA: Cláudia Borges;

CO-APRESENTADOR (A): Ramon Diniz;

DURAÇÃO: de 20 a 30 minutos;

SUGESTÃO DE ESTRUTURA:

1º Bloco (ABERTURA):

- Trilha de abertura;
- Contextualização do tema;
- Introdução do podcast e apresentação da locutora;
- Apresentação do co-apresentador pela locutora;
- Saudações do co-apresentador;
- Apresentação dos convidados pela locutora e pelo co-apresentador;
- Saudações iniciais dos convidados;
- Vinheta de transição para o 2º bloco;

2º Bloco (BATE-PAPO):

- Pergunta inicial pela apresentadora;
- Resposta da convidada;
- Apresentação de informações sobre o tema pelo co-apresentador / Sugestão de perguntas para alimentar a conversa;
- Agradecimento aos convidados;
- Despedida dos convidados

3º Bloco (ENCERRAMENTO - gravado):

- Créditos/ Ficha técnica (gravado)

Texto:	BG:
<p>RAMON (gravado):</p> <p>DISCUTIR FLUXOS MIGRATÓRIO EM UM CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO É ESSENCIAL PARA COMPREENDER QUESTÕES GEOPOLÍTICAS QUE IMPACTAM DIARIAMENTE A VIDA DE IMIGRANTES E REFUGIADOS MUNDO AFORA/</p> <p>SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, O NÚMERO DE MIGRANTES INTERNACIONAIS ALCANÇOU 272 MILHÕES DE PESSOAS EM 2019, UM AUMENTO DE 51 MILHÕES EM COMPARAÇÃO COM 2010/</p>	<p>Trilha de abertura</p>

NA ATUALIDADE, A ASCENSÃO DO TALIBÃ NO AFGANISTÃO E O CONFLITO ARMADO ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA REACENDERAM A IMPORTÂNCIA DE DISCUSSÃO DO TEMA E DIRECIONARAM OS OLHOS PARA QUEM MAIS SOFRE NOS DESLOCAMENTOS: OS MIGRANTES.

CLAU:

OLÁ! COMEÇA AGORA MAIS UM EPISÓDIO DO MARCAS DA IMIGRAÇÃO/

POR AQUI, CONVERSAMOS UM POUCO SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS A IMIGRAÇÃO NO SÉCULO 21 NUM BATE PAPO COM ESPECIALISTAS SOBRE O LEQUE VARIADO DE IMPORTANTES ASSUNTOS RELACIONADOS AO TEMA/

EU SOU CLAUDIA BORGES, ESTUDANTE DE JORNALISMO NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UNOESTE E VOU ACOMPANHAR VOCÊ NESTE CAMINHO PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE AS NUANCES DA IMIGRAÇÃO COM O APOIO DE ESPECIALISTAS CONVIDADOS/

RAMON DINIZ, IRÁ TRILHAR COMIGO A APRESENTAÇÃO DESTE EPISÓDIO DO MARCAS DA IMIGRAÇÃO, QUE TEM COMO TEMA O FLUXO IMIGRATÓRIO NO SÉCULO 21/

RAMON:

OI, CLAU! OLÁ A VOCÊ AÍ DO OUTRO LADO. É UMA HONRA ESTAR AQUI NA APRESENTAÇÃO DO MARCAS DA IMIGRAÇÃO QUE, COM CERTEZA, VAI RENDER UM ÓTIMO BATE-PAPO. AOS OUVINTES, BOM EPISÓDIO.

CLAU:

PARA NOS AUXILIAR A COMPREENDER O TEMA,

CONVIDAMOS KÉSIA ANASTÁCIO E LÍCIA MARCONI/

RAMON:

KÉSIA É GRADUADA EM GEOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ/

POSSUI MESTRADO E DOUTORADO EM DEMOGRAFIA PELA UNICAMP/

NO DECORRER DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE REALIZOU TRABALHOS NA ÁREA DE MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DO ESPAÇO/

CLAU:

LÍCIA É ADVOGADA EMPRESARIAL, ATUA COMO DOCENTE NO CURSO DE DIREITO DA UNOESTE HÁ APROXIMADAMENTE 7 ANOS NA ÁREA DE DIREITO EMPRESARIAL E INTERNACIONAL E POSSUI MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA PELA UNOESTE/

BIÓLOGA NA PRIMEIRA FORMAÇÃO, ELA ATUOU COMO PESQUISADORA EM ÁREAS DEGRADADAS CONTRATADA PELA ONU EM VÁRIOS PAÍSES DA ÁFRICA/

NO PROJETO DA ORGANIZAÇÃO PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA, DA ONU, TAMBÉM FOI PROFESSORA UNIVERSITÁRIA E CONVIDADA PARA PARTICIPAR COMO OBSERVADORA INTERNACIONAL EM PROCESSOS ELEITORAIS EM MOÇAMBIQUE, NA ANGOLA, NA ÁFRICA DO SUL E NO ZIMBABWE (ZIMBÁBUE)/

LÍCIA HOJE SE DEDICA, ALÉM DA PROFISSÃO NO DIREITO, COMO VOLUNTÁRIA EM PROGRAMAS DE AJUDA HUMANITÁRIA/

KÉSIA E LÍCIA, SEJAM BEM-VINDAS/

<p>MUITO OBRIGADO POR ACEITAREM O CONVITE E ESTAREM PRESENTE COM A GENTE AQUI HOJE/</p> <p>- Saudações iniciais das convidadas;</p>	<p>Vinheta de transição de bloco</p>
<p>CLAU</p> <p>PRA COMEÇAR O NOSSO BATE PAPO, O QUE É UM FLUXO MIGRATÓRIO? ELE ESTÁ PRESENTE DESDE OS PRIMÓRDIOS DA HUMANIDADE?/</p> <p>PRIMEIRA RESPOSTA DA CONVIDADA</p> <p>INÍCIO DO BATE-PAPO</p> <p>SUGESTÃO DE PERGUNTAS CLAU/ RAMON:</p> <p>QUAL SÃO AS CARACTERÍSTICAS QUE DIFEREM A IMIGRAÇÃO NO SÉCULO XXI DE TEMPOS PASSADOS?</p> <p>QUAIS SÃO OS TIPO DE FLUXO NA IMIGRAÇÃO DO SÉCULO XXI?</p> <p>QUAL A DIFERENÇA ENTRE REFUGIADO E MIGRANTE?</p> <p>COMO O BRASIL SE INTEGRA NO CENÁRIO DA IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL?</p> <p>QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS POLÍTICAS PÚBLICAS REFERENTES AOS MIGRANTES?</p>	<p>Vinheta de transição de bloco</p>
<p>CLAU</p> <p>KÉSIA E LICIA, AGRADEÇO A PRESENÇA DE VOCÊS E TODO CONHECIMENTO NOS PASSADO A RESPEITO DO TEMA/</p> <p>VOCÊS GOSTARIAM DE FAZER ALGUMA CONSIDERAÇÃO FINAL?/</p>	

**AGRADECIMENTOS DAS
CONVIDADA****CLAU:**

E ASSIM, ENCERRAMOS ESTE
EPISÓDIO DA SÉRIE DE PODCASTS
MARCAS DA IMIGRAÇÃO/

OS OUTROS QUATRO VOCÊ
ESCUTAR POR MEIO DO SITE DA
RÁDIO ESCOLA/

ESTE PRODUTO FAZ PARTE DA
NARRATIVA TRANSMÍDIA EL CAMINO
QUE BUSCA COMPREENDER O
FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO
EM PRESIDENTE PRUDENTE/

O GRUPO É COMPOSTO POR MIM,
PELO RAMON QUE ESTEVE AO MEU
LADO/

E TAMBÉM POR CAIO GERVAZONI,
RESPONSÁVEL PELO ROTEIRO,
NATHALIA SALVATO, QUE FICOU
COM A PRODUÇÃO DAS PAUTAS,
JUNTO AO RAMON/

E PELO FERNANDO SANTOS,
RESPONSÁVEL PELA PARTE
TÉCNICA DE ÁUDIO/

O TRABALHO É ORIENTADO PELA
PROFESSORA FABIANA ALVES/

JÁ O PODCAST TEVE AUXÍLIO DO
TÉCNICO DE ÁUDIO DO
LABORATÓRIO DE RÁDIO DA
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA
UNOESTE, ADRIANDO BATISTA/

A TRILHA SONORA FOI FEITA
ESPECIALMENTE PARA O MARCAS
DA IMIGRAÇÃO POR IGOR FERRI/

AGRADECEMOS A VOCÊ QUE NOS
ACOMPANHOU ATÉ AQUI, NO
PRÓXIMO IREMOS FALAR SOBRE A
QUESTÃO DA XENOFOBIA CONTRA
IMIGRANTES/

ATÉ A PRÓXIMA/

PLANEJAMENTO DE ROTEIRO PARA O PODCAST MARCAS DA IMIGRAÇÃO

EPISÓDIO: Pertencimento

CONVIDADOS: Luciana de Paula, psicóloga, e Glauco Figueiredo, jornalista e ativista em prol de causas inclusivas.

APRESENTADORA: Cláudia Borges;

CO-APRESENTADOR (A): Nathalia Salvato;

DURAÇÃO: de 20 a 30 minutos;

SUGESTÃO DE ESTRUTURA:

1º Bloco (ABERTURA):

- Trilha de abertura;
- Contextualização do tema;
- Introdução do podcast e apresentação da locutora;
- Apresentação do co-apresentador pela locutora;
- Saudações do co-apresentador;
- Apresentação dos convidados pela locutora e pelo co-apresentador;
- Saudações iniciais dos convidados;
- Vinheta de transição para o 2º bloco;

2º Bloco (BATE-PAPO):

- Pergunta inicial pela apresentadora;
- Resposta da convidada;
- Apresentação de informações sobre o tema pelo co-apresentador / Sugestão de perguntas para alimentar a conversa;
- Agradecimento aos convidados;
- Despedida dos convidados

3º Bloco (ENCERRAMENTO - gravado):

- Créditos/ Ficha técnica (gravado)

Texto:	BG:
<p>RAMON (GRAVADO):</p> <p>PERTENCIMENTO/ O DICIONÁRIO AURÉLIO APONTA QUE ESTE SUBSTANTIVO MASCULINO INDICA UMA AÇÃO DE PERTENCER/ UM SENTIMENTO DE INTEGRAÇÃO A ALGO OU A ALGUÉM/ DE ACORDO COM O HISTORIADOR PETER BURKE/ A SENSÇÃO DE PERTENCER ESTÁ DIRETAMENTE ASSOCIADA À IDEIA DE IDENTIDADE/</p>	<p>Trilha de abertura</p>

AINDA SEGUNDO BURKE, A IDENTIDADE É UM EMARANHADO DE SIGNIFICADOS QUE DEFINE UMA PESSOA QUE DESEMPENHA ALGUM PAPEL EM PARTICULAR EM UMA SOCIEDADE/

CLAU:

OLÁ, ESTÁ NO AR O MARCAS DA IMIGRAÇÃO

POR AQUI CONVERSAMOS UM POUCO SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS A IMIGRAÇÃO NO SÉCULO 21, NUM BATE PAPO COM ESPECIALISTAS SOBRE O LEQUE VARIADO DE IMPORTANTES ASSUNTOS RELACIONADOS AO TEMA.

EU SOU CLÁUDIA BORGES, ESTUDANTE DE JORNALISMO NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UNOESTE/

E VOU ACOMPANHAR VOCÊ NESTE CAMINHO PARA ENTENDER UM POUCO MAIS SOBRE AS NUANCES DA IMIGRAÇÃO COM O APOIO DOS ESPECIALISTAS CONVIDADOS/

NATHALIA SALVATO, IRÁ ME ACOMPANHAR NA APRESENTAÇÃO DESTE EPISÓDIO, EM QUE VAMOS CONVERSAR SOBRE PERTENCIMENTO

NATHALIA SALVATO:

(saudações iniciais)

CLAU:

PARA AGREGAR A NOSSA DISCUSSÃO, ESTÃO AQUI HOJE LUCIANA DE PAULA E GLAUCO FIGUEIREDO/

LUCIANA É PSICÓLOGA E DENTRO DESTE CAMPO DO CONHECIMENTO, ATUA COM A AVALIAÇÃO

<p>NEUROPSICOLÓGICA PSICOTERAPIA/ E</p> <p>NATH:</p> <p>GLAUCO É JORNALISTA, PÓS-GRADUANDO EM HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E POSSUI ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE DIVERSIDADES.</p> <p>ATUA NO SEGMENTO DE COMUNICAÇÃO CORPORATIVA E TAMBÉM ATUA EM PROL DE CAUSAS INCLUSIVAS E DE DIVERSIDADE</p> <p>CLAU:</p> <p>LUCIANA E GLAUCO, SEJAM BEM-VINDOS AO MARCAS DA IMIGRAÇÃO!/ MUITO OBRIGADO POR ESTAREM AQUI CONOSCO, SOMANDO NESTE BATE-PAPO SOBRE PERTENCIMENTO/ (Saudações iniciais do convidado)</p>	<p>Vinheta de transição de bloco</p>
<p>CLAU:</p> <p>PRA COMEÇAR O NOSSO BATE PAPO, O QUE VOCÊS COMPREENDEM COMO PERTENCIMENTO?/ RESPOSTAS DOS CONVIDADOS</p> <p>INÍCIO DO BATE-PAPO</p> <p>SUGESTÃO DE PERGUNTAS CLAU/NATHALIA:</p> <p>Como esse sentimento pode surgir no contexto da imigração? É comum que os imigrantes não se sintam pertencentes?</p>	

<p>Qual a contribuição que a sociedade pode ter para que eles passem a se sentir integrados em uma outra nação?</p>	<p>SOBE SOM BG</p>
<p>CLAU</p> <p>LUCIANA E GLAUCO/</p> <p>AGRADEÇO A PRESENÇA DE VOCÊS E AS CONSIDERAÇÕES, REFLEXÕES E VIVÊNCIAS PASSADAS A PARTIR DO TEMA DO PERTENCIMENTO/</p> <p>VOCÊS GOSTARIAM DE FAZER ALGUMA CONSIDERAÇÃO FINAL SOBRE O TEMA?/</p> <p>FALAS FINAIS E AGRADECIMENTOS DOS CONVIDADOS</p> <p>CLAU</p> <p>E ASSIM, ENCERRAMOS MAIS UM EPISÓDIO DA SÉRIE DE PODCASTS MARCAS DA IMIGRAÇÃO, O TEMA DEBATIDO FOI “PERTENCIMENTO”/</p> <p>O MARCAS DA IMIGRAÇÃO FAZ PARTE DA NARRATIVA TRANSMÍDIA EL CAMINO, QUE BUSCA COMPREENDER O FLUXO MIGRATÓRIO VENEZUELANO EM PRESIDENTE PRUDENTE/</p> <p>O GRUPO É COMPOSTO POR MIM, CLAUDIA BORGES/</p> <p>NATHALIA SALVATO, QUE ESTEVE AO MEU LADO NA APRESENTAÇÃO DESTE EPISÓDIO/</p>	

E QUE AO LADO DE RAMON DINIZ,
FICOU RESPONSÁVEL PELA
PRODUÇÃO DAS PAUTAS/

FAZEM PARTE DO GRUPO TAMBÉM,
FERNANDO SANTOS, RESPONSÁVEL
PELA PARTE TÉCNICA DE ÁUDIO E
CAIO GERVAZONI, RESPONSÁVEL
PELA PRODUÇÃO DO ROTEIRO/

O TRABALHO EL CAMINO É
ORIENTADO PELA PROFESSORA
FABIANA ALVES/

JÁ O PODCAST TEVE AUXÍLIO DO
TÉCNICO DE ÁUDIO DO
LABORATÓRIO DE RÁDIO DA
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA
UNOESTE, ADRIANDO BATISTA/

A TRILHA SONORA FOI FEITA
ESPECIALMENTE PARA O MARCAS
DA IMIGRAÇÃO POR IGOR FERRI/

AGRADECEMOS AO OUVIENTE QUE
NOS ACOMPANHOU ATÉ AQUI/

OS OUTROS QUATRO EPISÓDIOS
DESTA SÉRIE MARCAS DA
IMIGRAÇÃO, VOCÊ ENCONTRA NO
SITE DA RÁDIO ESCOLA/

ATÉ A PRÓXIMA!//

DESCEM SOM BG

PLANEJAMENTO DE ROTEIRO PARA O PODCAST MARCAS DA IMIGRAÇÃO

EPISÓDIO: Xenofobia

CONVIDADOS: Julián Medina, geógrafo, e Heitor Ribeiro, historiador e professor de Sociologia.

APRESENTADORA: Cláudia Borges;

CO-APRESENTADOR (A): Fernando Santos;

DURAÇÃO: de 20 a 30 minutos;

SUGESTÃO DE ESTRUTURA:

1º Bloco (ABERTURA):

- Trilha de abertura;
- Contextualização do tema;
- Introdução do podcast e apresentação da locutora;
- Apresentação do co-apresentador pela locutora;
- Saudações do co-apresentador;
- Apresentação dos convidados pela locutora e pelo co-apresentador;
- Saudações iniciais dos convidados;
- Vinheta de transição para o 2º bloco;

2º Bloco (BATE-PAPO):

- Pergunta inicial pela apresentadora;
- Resposta da convidada;
- Apresentação de informações sobre o tema pelo co-apresentador / Sugestão de perguntas para alimentar a conversa;
- Agradecimento aos convidados;
- Despedida dos convidados

3º Bloco (ENCERRAMENTO - gravado):

- Créditos/ Ficha técnica (gravado)

Texto:	BG:
<p>RAMON (gravado):</p> <p>PARA O ACNUR, O ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS, A XENOFobia É DEFINIDA COMO ATITUDES, PRECONCEITOS E COMPORTAMENTOS QUE REJEITAM, EXCLUEM E DIFAMAM AS PESSOAS COM BASE NA PERCEPÇÃO DE QUE SÃO ESTRANGEIROS À COMUNIDADE OU SOCIEDADE NACIONAL/</p> <p>EM POUCAS PALAVRAS, A XENOFobia É A DEMONSTRAÇÃO DE ÓDIO AO ESTRANGEIRO, AO MIGRANTE, COM ATITUDES E</p>	<p>Trilha de abertura</p>

COMPORTAMENTOS
DISCRIMINATÓRIOS/

CLAU:

OLÁ! COMEÇA AGORA MAIS UM
EPISÓDIO DO MARCAS DA
IMIGRAÇÃO

POR AQUI CONVERSAMOS UM
POUCO SOBRE QUESTÕES
RELACIONADAS A IMIGRAÇÃO NO
SÉCULO 21, NUM BATE PAPO COM
ESPECIALISTAS SOBRE O LEQUE
VARIADO DE IMPORTANTES
ASSUNTOS RELACIONADOS AO
TEMA.

EU SOU CLÁUDIA BORGES,
ESTUDANTE DE JORNALISMO NA
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA
UNOESTE/

E VOU ACOMPANHAR VOCÊ NESTE
CAMINHO PARA ENTENDER UM
POUCO MAIS SOBRE AS NUANCES DA
IMIGRAÇÃO COM O APOIO DOS
ESPECIALISTAS CONVIDADOS/

DESTA VEZ, QUEM ESTÁ AO MEU
LADO NA APRESENTAÇÃO DESTE
EPISÓDIO É FERNANDO SANTOS/

O TEMA DE HOJE É XENOFOBIA/

FERNANDO SANTOS:

(saudações iniciais)

CLAU:

PARA CONVERSAR SOBRE AS
CONSEQUÊNCIAS E CAUSAS DA
XENOFOBIA/

CONVIDAMOS JULIAN (RÚLIAN)
MEDINA E HEITOR RIBEIRO/

FERNANDO:

JULIAN (RÚLIAN) É GRADUADO EM
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA E
PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE
PEDAGÓGICA NACIONAL DA
COLÔMBIA/

E POSSUI MESTRADO PELO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE DO INSTITUTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNESP/

ATUALMENTE, JULIAN (RÚLIAN) ESTÁ NO DOUTORADO EM GEOGRAFIA NA UNESP DE PRESIDENTE PRUDENTE/

CLAU:

HEITOR RIBEIRO É GRADUADO EM HISTÓRIA PELA UNOESTE E POSSUI PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIEDADE E CULTURA/

HEITOR TAMBÉM ATUA COMO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, FILOSOFIA E HISTÓRIA/

AGRADEÇO AOS DOIS POR ESTAREM AQUI CONOSCO, SOMANDO NESTE IMPORTANTE BATE-PAPO SOBRE A XENOFOBIA.

(Saudações iniciais dos convidados)

Vinheta de transição de bloco

CLAU:

PRA INICIAR A CONVERSA, O QUE VOCÊS ENTENDEM COMO XENOFOBIA?/

RESPOSTAS DOS CONVIDADOS

INÍCIO DO BATE-PAPO

SUGESTÃO DE PERGUNTAS

CLAU/NATHALIA:

Existem tipos de xenofobia?

Como eles acontecem?

<p>É possível dizer que casos de xenofobia estão aumentando no Brasil?</p> <p>Qual a diferença entre racismo e xenofobia?</p> <p>Como agir diante de um ataque xenofóbico?</p> <p>É possível dizer o que gera essa intolerância?</p> <p>Como combater a xenofobia?</p> <p>INFORMAÇÕES:</p> <p>EM JANEIRO DE 2018, A SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS APRESENTOU UM RELATÓRIO COM DADOS SOBRE AS DENÚNCIAS DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS REALIZADAS EM 2015/</p> <p>COM ESSE LEVANTAMENTO, CONSTATOU-SE QUE HOVE UM CRESCIMENTO DE 633% DAS DENÚNCIAS DE XENOFOBIA NO BRASIL EM COMPARAÇÃO COM 2014/</p> <p>A REGULARIDADE COM QUE CASOS DE COMPORTAMENTOS XENÓFOBOS SÃO NOTICIADOS REFORÇAM TAIS NÚMEROS/</p> <p>EM JULHO DE 2018, POR EXEMPLO, PASSOU A CIRCULAR NA INTERNET UM VÍDEO QUE MOSTRA UM REFUGIADO SÍRIO SENDO AGREDIDO PELA GUARDA CIVIL METROPOLITANA DE SÃO PAULO/</p>	
<p>CLAU</p> <p>JULIAN (RÚLIAN) E HEITOR/</p> <p>MUITO OBRIGADO POR PARTICIPAREM DESTE BATE-PAPO/</p>	<p>SOBE SOM BG</p>

VOCÊS GOSTARIAM DE FAZER
ALGUMA CONSIDERAÇÃO FINAL
SOBRE O TEMA?/

FALAS FINAIS E AGRADECIMENTOS DOS CONVIDADOS

CLAU

E ASSIM, ENCERRAMOS MAIS UM
EPISÓDIO DO MARCAS DA
IMIGRAÇÃO, O TEMA DA VEZ FOI
“XENOFOBIA”/

O MARCAS DA IMIGRAÇÃO FAZ
PARTE DA NARRATIVA TRANSMÍDIA
EL CAMINO, QUE BUSCA
COMPREENDER O FLUXO
MIGRATÓRIO VENEZUELANO EM
PRESIDENTE PRUDENTE/

O GRUPO É COMPOSTO POR MIM,
CLAUDIA BORGES/

FERNANDO SANTOS, FOI O MEU
COMPANHEIRO NA APRESENTAÇÃO
DESTE EPISÓDIO/

ELE TAMBÉM É RESPONSÁVEL PELA
PARTE TÉCNICA DE ÁUDIO/

O GRUPO É COMPOSTO POR RAMON
DINIZ E NATHALIA SALVATO, QUE
PRODUZIRAM AS PAUTAS PARA O
MARCAS DA IMIGRAÇÃO/
CAIO GERVAZONI FECHA O GRUPO,
ELE FICOU RESPONSÁVEL PELA
PRODUÇÃO DO ROTEIRO/

O TRABALHO EL CAMINO É
ORIENTADO PELA PROFESSORA
FABIANA ALVES/

JÁ O PODCAST TEVE AUXÍLIO DO
TÉCNICO DE ÁUDIO DO
LABORATÓRIO DE RÁDIO DA
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA
UNOESTE, ADRIANDO BÁTISTA/

A TRILHA SONORA É DE AUTORIA DE
IGOR FERRI

AGRADECEMOS AO OUVIENTE QUE
NOS ACOMPANHOU ATÉ AQUI/

OS OUTROS QUATRO EPISÓDIOS
DESTA SÉRIE MARCAS DA
IMIGRAÇÃO, VOCÊ ENCONTRA NO
SITE DA RÁDIO ESCOLA/

E PARA SABER MAIS SOBRE O
UNIVERSO EL CAMINO NOS SIGA NO
INSTAGRAM. @ELCAMINOONOESTE

ATÉ A PRÓXIMA!//

WEB REPORTAGEM: Reyner trabalho

EPISÓDIO: Piloto #1

ROTEIRISTA: Fernando Santos

<p>Nº cena</p> <p>Diretório Vídeos: Pasta_Brutos produção"Trabalho"_ Reyner</p> <p>Áudios de cobertura: Pasta_Brutos produção"Trabalho"_ Áudios Lapela Reyner</p> <p>OFFs: Pasta_Brutos produção"Trabalho"_ OFFs Reyner</p> <p>Duração 4'20"</p>	<p>VÍDEO - TUDO O QUE FOR VISTO (ÂNGULO, PLANO, MOVIMENTO DE CÂMERA, LETTERING, PERSONAGENS, OBJETOS, LOCAÇÕES, FIGURINO...)</p>	<p>ÁUDIO - TUDO O QUE FOR OUVIDO (NARRAÇÃO (V.O. / O.S.), SOM DIRETO, DIÁLOGO, TRILHA, BG, EFEITO SONORO)</p>
<p>Cena 01</p> <p>MVI_7184.MOV</p> <p>MVI_7196.MOV</p> <p>MVI_7220.MOV</p>	<p>0'00 a 0'05"</p> <p>0'00" a 0'05"</p> <p>0'00" a 0'05"</p>	<p>Off 1: Em Presidente Prudente acompanharemos um pouco da rotina de trabalho de Reyner jimenez de 30 anos.</p> <p>Imigrante advindo da Venezuela, Reyner hoje atua como supervisor na área da construção civil.</p>
<p>Cena 02</p> <p>MVI_7163.MOV</p> <p>MVI_7166.MOV</p> <p>MVI_7167.MOV</p>	<p>0'02" a 0'15"</p> <p>0'11" a 0'17"</p> <p>0'00" a 0'04"</p>	<p>Off 2:</p> <p>Durante a semana, Reyner deixa sua casa, às 7h da manhã, e embarca acompanhado por sua esposa e filhos no carro da família,</p>

<p>Cena:6 MVI_7198.MOV Obs. Fechar enquadramento no rosto do entrevistado</p> <p>MVI_7198.MOV Obs. Voltar a proporção normal...</p> <p>MVI_7179.MOV Reyner amizade no trabalho</p> <p>MVI_7251.MOV Reyner ajudando</p> <p>MVI_7198.MOV</p>	<p>Utilizar somente imagem.</p> <p>1'04" a 1'10"</p> <p>1'10" a 1'22"</p> <p>GC: Reyner José Marquez Jimenez</p> <p>Função, Coordenador de equipe na construção civil</p> <p>0'12" a 0'18"</p> <p>0'00" a 0'15"</p> <p>1'31" a 1'57"</p> <p>Utilizar somente imagem.</p>	<p>Utilizar áudio de cobertura: Áudio_6 1'58" a 2'11"</p> <p>In: tem algum tipo de dificuldade... Que você encontra aqui bo dia a dia de trablaho... Out: Enxergam de outra maneira...</p> <p>Utilizar áudio de cobertura: Áudio_6 1'06" a 1'58"</p>
<p>Cena:7</p> <p>MVI_7225.MOV MVI_7224.MOV MVI_7249.MOV</p>	<p>0'00" a 0'07" 0'15" a 0'25" 0'03" a 0'13"</p> <p>Utilizar somente imagem.</p>	<p>OFF 5 Reyner nos conta que seu papel nesta obra é coordenar a execução da cobertura e que o fato de estarmos em uma semana de tempo instável faz com que a missão de hoje seja terminar essa etapa.</p>

<p>MVI_7198.MOV</p> <p>Cena:8</p> <p>MVI_7195.MOV MVI_7237.MOV MVI_7246.MOV</p>	<p>0'14" a 0'38"</p> <p>Utilizar somente imagem.</p> <p>0'00" a 0'05" 0'00" a 0'13" 0'00" a 0'05"</p>	<p>In:Essa estrutura foi montada durante a semana... Out:Tá em processo já de vir para obra... Utilizar áudio de cobertura: Áudio_6 0'15" a 0'38"</p> <p>OFF 6 E esse é um pequeno recorte da rotina diária de trabalho desse venezuelano em presidente Prudente. Ao fim do expediente, Reyner busca novamente sua esposa e filhos e no período da noite vai para uma faculdade na cidade onde faz parte do curso superior de engenharia civil.</p> <p>Trilha...transição</p>
<p>Créditos finais</p>		

WEBREPORTAGEM: TRABALHO PARTE 2 (JUNTAR COM REYNER)

EPISÓDIO:

ROTEIRISTA: Nathalia Salvato

<p>VIDEOS PASTA BRUTOS PRODUÇÃO "TRABALHO" / 1 LILIANA</p> <p>AUDIOS PASTA BRUTOS PRODUÇÃO "TRABALHO" / ÁUDIOS LAPELA LILIANA</p> <p>Duração</p>	<p>VÍDEO - TUDO O QUE FOR VISTO (ÂNGULO, PLANO, MOVIMENTO DE CÂMERA, LETTERING, PERSONAGENS, OBJETOS, LOCAÇÕES, FIGURINO...)</p>	<p>ÁUDIO - TUDO O QUE FOR OUVIDO (NARRAÇÃO (V.O. / O.S.), SOM DIRETO, DIÁLOGO, TRILHA, BG, EFEITO SONORO)</p>
<p>Cena 08: MVI_4146.MOV</p>	<p>In: 0:02 (após o 3,2,1) Out: 0:15 (após finalização da fala)</p> <p>0'13</p>	<p>Passagem final nath.mp3 começa no 1'20</p> <p>In: Das famílias que...</p> <p>Out: são minoria</p>
<p>Cena 09: MVI_4115.MOV</p> <p>1</p>	<p>In: 0:03 Out: 0:50 (logo depois que entra no portão. Se possível, corrigir um pouco da clareza no início do vídeo, pq estourou)</p> <p>0'47</p> <p>CG: Liliana Del Carmen Vendedora</p>	<p>In: Agora são 7 horas da manhã</p> <p>Out: obrigada, licença</p>
<p>Cena 10: MVI_4122.MOV</p>	<p>In: 2:25 Out: 3:20</p> <p>1'05</p>	<p>AUDIO Liliana_1 7:42 a 9:13</p> <p>In: pode fazer</p> <p>Out: é todo dia.</p>

<p>Cena 04: MVI_4123.MOV</p>	<p>In: 1:55 Out: 2:24 (abrindo a geladeira) 0'29</p>	<p>AUDIO Liliana_1 In: Aí tem dia q vc trabalha de manha Out: 10 horas mais ou menos</p>
<p>Cena 11: MVI_4131.MOV</p>	<p>In: 0:43 (pegando o saco) Out: 0:54 (arrumando a bolsa) 0'09 GC: Produção Caio Gervazoni Claudia Borges Fernando Santos Nathalia Salvato Ramon Diniz</p>	<p>BG</p>
<p>Cena 12: MVI_4132.MOV 3,40</p>	<p>In: 1:30 Out: 3:27 1'57</p>	<p>AUDIO Liliana_2 In: faz quanto tempo q vc ta trabalhando Out: poder arrumar um emprego</p>
<p>Cena 13: MVI_4133.MOV</p>	<p>In: 1:46 Out: 2:28 0'42</p>	<p>AUDIO Liliana_2 In: 8:56 a sua cunhada Out: 9:39 ela ainda nao teve chance</p>
<p>Cena 14: MVI_4135.MOV</p>	<p>In: 0:07 Out: 0:14 0'07 GC: Orientação Fabiana Alves</p>	<p>BG</p>
<p>Cena 15: MVI_4138.MOV</p>	<p>In: 2:44 Out: 2:45 0'08</p>	<p>BG</p>

<p>Cena 16: MVI_4147.MOV</p>	<p>In: 0:11 Out: 0:19 0'08</p>	<p>BG</p>
<p>Cena 17: MVI_4147.MOV 4,58</p>	<p>In: 0:51 Out: 1:04 0'13</p>	<p>BG</p>
<p>Cena final</p>	<p>Escola de Comunicação e Estratégias Digitais Unoeste (na mesma tela, um do lado do outro)</p>	

PRODUTO: Audiovisual para Prisma

EPISÓDIO: Fala Povo

ROTEIRISTA: Claudia Borges e Caio Gervazoni

<p>Nº cena</p> <p>Duração</p> <p>3'10</p>	<p>VÍDEO - TUDO O QUE FOR VISTO</p> <p>(ÂNGULO, PLANO, MOVIMENTO DE CÂMERA, LETTERING, PERSONAGENS, OBJETOS, LOCAÇÕES, FIGURINO...)</p> <p>CAMINHO DRIVE:</p> <p>TCC_VENEZUELANOS>3 TCC_VENEZUELANOS>4 TCC_VENEZUELANOS>Fala povo Bealeidys Vasques e José Luis Lazada</p>	<p>ÁUDIO - TUDO O QUE FOR OUVIDO</p> <p>(NARRAÇÃO (V.O. / O.S.), SOM DIRETO, DIÁLOGO, TRILHA, BG, EFEITO SONORO)</p>
<p>Cena 01</p> <p>0'28</p>	<p>VÍDEO COBERTO</p> <p>TCC_VENEZUELANOS>3 VÍDEO: 0000.MTS IN: 0'0 OUT: 0'13</p> <p>VÍDEO: 0001.MTS IN: 0'00 OUT: 0'17</p>	<p>OFF_1</p> <p>OFF1_abertura_fala_povo</p> <p>IN: 0'03 - O BRASIL OUT: 0'31- PARA VIVER</p>
<p>Cena 02</p> <p>0'22</p>	<p>TCC_VENEZUELANOS>3 VÍDEO: 00010.MTS IN: 0'0: QUAL SUA OUT: 0'32:DO MESMO JEITO</p> <p>GC: ROGÉRIO GONÇALVES ARTISTA DE RUA</p>	<p>SOM DIRETO</p> <p>IN: 0'0: QUAL SUA OUT: 0'32:DO MESMO JEITO</p>
<p>Cena 03</p> <p>0'25</p>	<p>TCC_VENEZUELANOS>3 VÍDEO: 0014.MTS IN: 0'09 - MINHA OPINIÃO OUT: 0'34 - MINHA</p>	<p>SOM DIRETO</p> <p>IN: 0'09 - MINHA OPINIÃO OUT: 0'34 - MINHA OPINIÃO</p>

	<p>OPINIÃO</p> <p>GC: VILMAR LEONIDAS DE OLIVEIRA APOSENTADO</p>	
<p>Cena 04 0'38</p>	<p>TCC_VENEZUELANOS>3 VÍDEO: 0017.MTS IN: 0'17 - EU ACHO OUT: 0'55- DELES TER ISSO</p> <p>GC: ALITA DEJZNNY ESTETICISTA</p>	<p>SOM DIRETO IN: 0'17 - EU ACHO OUT: 0'55- DELES TER ISSO</p>
<p>Cena 05 0'31</p>	<p>TCC_VENEZUELANOS>3 VÍDEO: 0023.MTS IN: 0'09- OLHA NÃO É OUT: 0'40 - OUTROS PAÍSES</p> <p>GC: JUDECI RODRIGUES SILVA REPRESENTANTE COMERCIAL</p>	<p>SOM DIRETO IN: 0'09- OLHA NÃO É OUT: 0'40 - OUTROS PAÍSES</p>
<p>Cena 06 0'20</p>	<p>TCC_VENEZUELANOS>3 VÍDEO 0019.MTS IN: 0'07- OLHA EU ACHO QUE OUT: 0'27 - COLABORAR COM O BRASIL</p> <p>GC: EUGÊNIO MARRACHINE ADVOGADO</p> <p>GC: REPÓRTERES CAIO GERVAZONI CLAUDIA BORGES</p>	<p>SOM DIRETO IN: 0'07- OLHA EU ACHO QUE OUT: 0'27 - COLABORAR COM O BRASIL</p>
<p>Cena 07 0'23</p>	<p>TCC_VENEZUELANOS>3 VÍDEO 0020.MTS IN: 0'09- EU ACHO QUE TODO MUNDO OUT: 0'32 - ORIENTAÇÃO NO GERAL</p> <p>GC: ANGELA APARECIDA</p>	<p>SOM DIRETO IN: 0'09- EU ACHO QUE TODO MUNDO OUT: 0'32 - ORIENTAÇÃO NO GERAL</p>

	BRAZ ENFERMEIRA	
Cena 08 - Passagem 0'43	TCC_VENEZUELANOS>3> VÍDEO XXXX.MTS IN:0'01 OUT:0'44 GC: CAIO GERVAZONI PRESIDENTE PRUDENTE	SOM DIRETO IN: DE ACORDO COM O PLANO DE ABORDAGEM AO MIGRANTE... OUT: FORAM BEM- RECEBIDOS?
Cena 09 0'39	TCC_VENEZUELANOS>3 UNIR VÍDEO 00027.MTS E 00028.MTS IN - 00027.MTS:11'22 OUT - 00028.MTS: 0'13 GC: DARWIN RAFAEL FARIAS DIAS METALÚRGICO GC: IMAGENS CAIO GERVAZONI CLAUDIA BORGES FERNANDO SANTOS NATHALIA SALVATO RAMON DINIZ	SOM DIRETO IN: É... MAIS BEM... OUT: ERA POR ISSO...
Cena 10 0'32	TCC_VENEZUELANOS>Fa la _ povo_Bealeidys Vasques e José Luis Lazada VÍDEO MVI_7260.MOV IN:0'39 OUT:1'11 GC:BEALEIDYS VASQUEZ DESEMPREGADA GC: PRODUÇÃO CAIO GERVAZONI CLAUDIA BORGES	SOM DIRETO IN: COMO TENGO POCO TIEMPO QUE HAY LLEGADO ACÁ... OUT: GRACIAS A DIOS...

	FERNANDO SANTOS NATHALIA SALVATO RAMON DINIZ	
Cena 11 0'51	TCC_VENEZUELANOS>4 VÍDEO 00010.MTS IN:0'13 OUT:1'04 GC: YOEL ANTONIO MATA AJUDANTE DE MOTORISTA	SOM DIRETO IN: A GENTE QUANDO CHEGA AQUI... OUT: AQUI EM PRUDENTE TEM MUITO, NÉ?
Cena 12 0'28	TCC_VENEZUELANOS>4 VÍDEO 00013.MTS IN:0'18 OUT:0'46 GC: MICHELL ANGELA ROBERTS CUMANA DESEMPREGADA GC: ORIENTAÇÃO FABIANA ALVES	SOM DIRETO IN: É... CHEGUEI AQUI E GRACIAS A DIOS... OUT: TIENE LUGARES MUY PARECIDOS COM VENEZUELA...
Cena final	Escola de Comunicação e Estratégias Digitais Unoeste	

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: Piloto #1 Sr. Rafael

ROTEIRISTA: Fernando Santos e Caio Gervazoni

<p>Nºcena 00001.MTS, 00024.MTS, 0025.Mts e MVi_4030</p>	<p>VÍDEO - TUDO O QUE FOR VISTO (ÂNGULO, PLANO, MOVIMENTO DE CÂMERA, LETTERING, PERSONAGENS, OBJETOS, LOCAÇÕES, FIGURINO.. .)</p>	<p>ÁUDIO - TUDO O QUE FOR OUVIDO (NARRAÇÃO (V.O. / O.S.), SOM DIRETO, DIÁLOGO, TRILHA, BG, EFEITO SONORO)</p>
<p>Intro:</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p> <p>TCC_Venezuelanos_Imagens_Rafael.jpg</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei video-100.jpg</p>	<p>00' 00 a 00' 02</p> <p>00' 00 a 00' 02</p> <p>00' 00 a 00' 02</p>	<p>Trilha: Roteiro_7Trilha_Inti-Illimani-La_Parada.mp3</p> <p>In:00' 06</p> <p>Out:00' 14</p> <p>DESCEM SOM</p>
<p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei video-100.jpg</p>	<p>Logo da websérie no canto</p>	

Cena 03	6' 25" 6' 40"	a	
Pasta 3_00024.MTS	7' 46" 9' 44"	a	IN: E a mim me partiu o coração..... Out:Fim da emoção
Camera detalhe _MVI4030.MOV	09' 52" 10' 05"	a	IN:Quando nos separaram.... Out:Tiveram a oportunidade de viajar de Minas Gerais para Presidente Prudente....
(POSSIBILIDADE DE EXCLUSÃO) Pasta 4_00001.MTS	09' 38" 09' 50"	a	1° corte: In: Eles vieram, chegaram em novembro... Out: estamos separados, mas estamos pertos...
Pasta 3_0025.MTS	01' 40" 01' 58"	a	2° Corte: In: Esse foi o propósito de nós estarmos aqui... Out: As coisas não acontecem por casualidade, não acontecem por isso....
			3° corte: In: Por quantas cidades o Sr. Passou então.... Out: Manaus x Belo Horizonte

	<p>00'07" a 00'48"</p>	<p>4° corte: In: Ai foi ruim.....</p> <p>Out: Viemos de carro até Presidente Prudente</p> <p>(SOBEM SOM TRILHA)</p>
<p>(FADE IN)</p> <p>Créditos finais:</p> <p>Produção: Claudia Borges, Fernando Santos, Nathalia Salvato e Ramon Diniz ---</p> <p>Entrevistador: Ramon Diniz ---</p> <p>Imagens: Claudia Borges, Fernando Santos, Nathalia Salvato ---</p> <p>Imagens de cobertura: Wikimedia e Amazônia Real ---</p> <p>Captação de som: Fernando Santos e Nathalia Salvato ---</p> <p>Trilha sonora: 7th Floor Tango - Silent Partner ---</p> <p>Roteiro: Caio Gervazoni e Fernando Santos ---</p> <p>Edição de Imagens e de Som: Greysson Suzuki ---</p> <p>Direção Geral e de Fotografia: Caio Gervazoni ---</p> <p>Supervisão: Fabiana Alves ---</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p>		<p>Trilha: Roteiro_7Trilha_In ti-Illimani - La Partida.mp3</p> <p>IN: 00'16 OUT: 00'47</p>

<p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p> <p>Material Audiovisual_1logos_escola_de_comunicação.png</p> <p>Material Audiovisual_1logos_unoeste.png</p>		
---	--	--

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: Piloto #2 Liliana

ROTEIRISTA: Fernando Santos

<p>Nºcena Pasta 4_00014.MTS; Pasta 3_00037.MTS; Pasta 3_00039.MTS e Pasta 4_00015.MTS</p>	<p>VÍDEO - TUDO O QUE FOR VISTO (ÂNGULO, PLANO, MOVIMENTO DE CÂMERA, LETTERING , PERSONAGENS, OBJETOS, LOCAÇÕES, FIGURINO. ..)</p>	<p>ÁUDIO - TUDO O QUE FOR OUVIDO (NARRAÇÃO (V.O. / O.S.), SOM DIRETO, DIÁLOGO, TRILHA, BG, EFEITO SONORO)</p>
<p>Intro:</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p> <p>TCC_Venezuelanos_Imagens_liliana_2.jpg</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei video-100.jpg</p>	<p>00'00 a 00'02</p> <p>00'02 a 00'05</p> <p>00'05 a 00'08</p>	<p>Trilha: Roteiro_7Trilha_Inti-Illimani - La Partida.mp3</p> <p>In:00'06</p> <p>Out:00'16</p> <p>Queda do Som</p>

<p>Cena 01: Pasta 4_00014.MTS</p>	<p>Apresenta ção e origem 00'15" a 00'26"</p>	<p>1° corte: In: Meu nome é Liliana Farias Out: Barcelona, estado Anzoátegui, Venezuela...</p>
<p>Cena 02: Unir a cena 1 Pasta 4_00014.MTS</p> <p>Pasta 3_00037.MTS</p> <p>Pasta 4_00014.MTS</p> <p>Câmera detalhe _MVI_4107.MOV</p> <p>Câmera detalhe _MVI_4107.MOV</p>	<p>Jornada</p> <p>01'17" a 01'34"</p> <p>01'34" a 02'10"</p> <p>02'29" a 2'48"</p> <p>3'38" a 3'50"</p>	<p>1° corte: In:Qual foi a rota de vinda de Barcelona até a fronteira?.... Out: Uma cidade que esta as rodoviárias né....</p> <p>2° corte: In: E logo a gente pegou até Santa Elena de Uairén... Out: O primeiro refúgio que chegamos foi este, Roraima...</p> <p>3° corte: In: Eu lembro bem de que quando... Out: mas na verdade era o início né...</p> <p>4° corte: In: Mas quando chegamos no refúgio...</p> <p>Out: Não imaginava a quantidade de pessoas que eu iria ver nesse</p>

<p>Pasta 3_00037.MTS</p>	<p>04'00" a 04'17"</p> <p>04'16" a 04'40"</p>	<p>lugar estava lotado..</p> <p>5° corte: IN: Pessoas Gravidas, Mulheres gravidas.... Out: Se sentia bem pelo menos porque estávamos juntos....</p> <p>6° corte: In: Eles Mas eu vi muitas pessoas só... Out: O demais, a gente não compreendia nada...</p>
<p>Cena 03 unir a cena 2 Pasta 4_00014.MTS</p> <p>Pasta 3_00037.MTS</p> <p>Pasta 4_00014.MTS</p>	<p>04'51" a 05'22"</p> <p>05'59" a 06'26"</p>	<p>1° corte: In: por quanto tempo vocês ficaram lá na fronteira?...</p> <p>Out: Então a gente tinha crianças de colo, crianças pequenas. Então nos deram prioridade...</p> <p>2° corte: In: Ai de Pacaraima vocês rumaram até Boa vista?...</p> <p>Out: Porque eu não pensei que era tão longe....</p> <p>3° corte: In: Ai chegamos em boa vista, chegamos</p>

<p>Pasta 3_00037.MTS</p>	<p>06'26" a 07'04"</p>	<p>em outro refúgio...</p> <p>Out:Nesse refúgio, foram destinados os lugares onde a gente iria morar....</p>
<p>Pasta 4_00014.MTS</p>	<p>07'04" a 07'53"</p>	<p>4° corte: In: nós viemos por um programa da igreja...</p> <p>Out:20 horas de distância mais ou menos....</p>
<p>Pasta 3_00037.MTS</p>	<p>08'36" a 08'55"</p>	<p>5° corte: In: ai depois a gente fomos pra.....</p> <p>Out: a gente começo a pegar avião..</p>
<p>Pasta 4_00014.MTS</p>	<p>9'08" a 9'20"</p>	<p>6° corte: In: a depois chegamos em outro refúgio..</p> <p>Que separou a família né...</p>
<p>Câmera detalhe _MVI_4107.MOV</p>	<p>9'34" a 9'42"</p>	<p>7° corte: In: uma parte da família...</p> <p>Out:E a outra foi destinada para Minas Gerais....</p>
<p>Pasta 3_00037.MTS Obs. Zoom no olhar</p>	<p>09'42" a 09'58"</p>	<p>8° corte: In: Sim, Nós!...</p> <p>Out:Eles iam para outra cidade né, foi muito triste.....</p>

<p>Pasta 4_00015.MTS</p>	<p>09'57" a 10'07"</p> <p>00'01" a 00'23"</p>	<p>9° corte: In: Na mente eu me lembro que a coisa mais triste na minha vida foi isso... Out:Ver meus filhos chorando né, deixando os avós.....</p> <p>10° corte: In:É porque a gente sempre moru juntos né... Out:o vinculo familiar distanciou né.....</p>
<p>Pasta 3_00039.MTS</p> <p>Pasta 4_00016.MTS</p> <p>Câmera detalhe _MVI_4109.MOV</p> <p>Pasta 4_00016.MTS</p>	<p>4'59" a 5'02"</p> <p>08'29" a 08'37"</p> <p>3'24" a 3'33"</p> <p>8'47" a 09'24"</p>	<p>11° corte: In/out: A primeira palavra que eu aprendi aqui foi saudade...</p> <p>12° corte: In: fali assim nossa... Out: Acho linda porque você...</p> <p>13° corte: In: Em espanhol traduzido... Out: Então essa palavra me definia muito...</p>

Pasta 3_00039.MTS	5'56" 06'34"	a	14° corte: In: Do que eu sentia... Out : porque ninguém foi ruim com a gente...
Pasta 4_00016.MTS			15° corte: In:porque ninguém foi ruim com a gente... Out: E assim, gostavam muito da gente...
Pasta 3_00039.MTS	3'22" 3'26"	a	14° corte: In/out:Eu sempre ficava olhando, olhando pela janela né...
Pasta 4_00017.MTS			00039.MTS do início até 00'24" Out: Eu não quero estar sozinha sem os meus pais...
Pasta 3_00039.MTS	00'33" 01'12"	a	15° corte: In:Então meu sonho se cumpriu né... Out: Depois dai só foi felicidade né.....
Pasta 4_00017.MTS	08'00" 08'12"	a	16° corte: In:Mas foi um sonho né, voltar aqui... Out: Que é uma coisa diferente de chorar de tristeza...
FADE OUT	02'56" 03'06"	a	17° corte: In:E é isso, até agora que a gente tá aqui... Out: palavra correta para as coisas que a gente

		<p>sente quando deixas eu pais...</p> <p>(SOBE SOM - TRILHA)</p>
<p>Créditos finais:</p> <p>Produção: Claudia Borges ---</p> <p>Entrevistador: Caio Gervazoni ---</p> <p>Imagens: Fernando Santos e Nathalia Salvato ---</p> <p>Captação de som: Fernando Santos ---</p> <p>Trilha sonora: "La Partida", Inti-Illimani ---</p> <p>Roteiro: Fernando Santos ---</p> <p>Edição de Imagens e de Som: Greysson Suzuki ---</p> <p>Direção Geral e de Fotografia: Caio Gervazoni ---</p> <p>Supervisão: Fabiana Alves ---</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p> <p>Material Audiovisual_1logos_ escola_de_comunicação.png</p> <p>Material Audiovisual_1logos_unoeste.png</p>		<p>Trilha:</p> <p>Roteiro_7Trilha_I nti-Illimani - La Partida.mp3</p> <p>IN: 00'16 OUT: 00'47 Aplicar queda de áudio nos 4 segundos finais</p>

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: #3 MARIA

ROTEIRISTA: Caio Gervazoni e Claudia Borges

<p>Nºcena TCC Venezuelanos_Pasta 1_00001.MTS; TCC Venezuelanos Pasta 2_00002.MTS; ; Pasta Camera detalhe_Detalhe_Maria.MOV;</p> <p>Duração</p>	<p>VÍDEO - TUDO O QUE FOR VISTO (ÂNGULO, PLANO, MOVIMENTO DE CÂMERA, LETTERING, PERSONAGENS, OBJETOS, LOCAÇÕES, FIGURINO...)</p>	<p>ÁUDIO - TUDO O QUE FOR OUVIDO (NARRAÇÃO (V.O. / O.S.), SOM DIRETO, DIÁLOGO, TRILHA, BG, EFEITO SONORO) Obs. Levar como faixa base de audio o arquivo Pasta 1_00001.MTS (duplicar áudio)</p>
<p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p>	<p>Logo da websérie no canto superior direito da tela ao longo de todo relato</p>	
<p>Intro:</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p> <p>TCC_Venezuelanos_Imagens_ma ria.jpg</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p>	<p>Intro: 00'00 a 00'05</p> <p>00'00 a 00'02</p> <p>00'00 a 00'02</p> <p>00'00 a 00'02</p>	<p>Trilha: Roteiro_7Trilha_ Inti-Illimani- La_Parada.mp3</p> <p>In:00'06</p> <p>Out:00'14</p>

<p>Cena 01</p> <p>Pasta 2_00002.MTS</p> <p>Pasta 1_00001.MTS</p>	<p>Apresentação:0 0'07 a 00'22</p> <p>00'45 a 00'55</p> <p>01'19 a 01'26</p>	<p>Pasta 1_00001.MTS 0'30 a 0'40</p> <p>In: Mi nombre é Redit Maria Gimenez Gonçalves... Out: Estado Bolívar...</p> <p>In: Salimos de Venezuela... Out: 31 de diciembre...</p>
<p>Cena 02</p> <p>Pasta Camera detalhe_Detalhe_Maria.MOV</p> <p>Pasta 2_00002.MTS</p>	<p>História da saída: 00'23 a 01'14</p> <p>02'48 a 3'01</p> <p>03'20 a 03'59</p>	<p>Pasta 1_00001.MTS 02'52 a 03'44</p> <p>In: La primeira vez quando chegamos foi bien... Out: La fronteira cerrada...</p> <p>In: E teria que passar... Out: Meu esposo em una e eu em otra com...</p>
<p>Cena 03</p> <p>Pasta 1_00001.MTS</p> <p>Pasta Camera detalhe_Detalhe_Maria.MOV</p>	<p>Jornada pt.1: 01'15 a 03'27</p> <p>03'52 a 06'04- base</p> <p>03'57 a 04'03 - out: espera aqui...</p>	<p>Pasta 1_00001.MTS 03'52 a 06'04</p> <p>In: Ele en una e eu en otra...</p>

<p>Pasta 2_00002.MTS</p>	<p>04'14 a 04'19 - out: bueno...</p> <p>04'26 a 04'28 - out: teniamos que voltar corriendo...</p> <p>04'27 a 04'36 - out: estávamos ilegales...</p> <p>04'48 a 05'32 - out: imagina te usted...</p> <p>06'09 a 06'19 - out: Otro no se puede meter que veio la policia e lo agarrou...</p>	<p>Out: Otro no se puede meter que veio la policia e lo agarrou...</p>
<p>Cena 04</p> <p>Pasta 2_00002.MTS</p> <p>Pasta 1_00001.MTS</p>	<p>Jornada pt.2 (Fronteira): 03'27 a 03'55</p> <p>06'29 a 06'59</p> <p>06'16 a 06'27</p>	<p>Pasta 1_00001.MTS 06'15 a 06'44</p> <p>In: Nosotros rezando para que não nos agarrasse...</p> <p>Out: Pacaraima a Boa Vista</p>
<p>Cena 05</p> <p>Pasta 1_00001.MTS</p> <p>Pasta 2_00002.MTS</p>	<p>Jornada pt.3 (Brasil): 03'56 a</p> <p>09'11 a 09'14</p> <p>09'30 a 09'38</p>	<p>Pasta 1_00001.MTS 09'14 a 09'33</p> <p>In: Primeiro foi Boa Vista Out: (silêncio)</p> <p>In e Out: Después fizemos uma parada em Manaus...</p>

<p>Pasta 1_00001.MTS</p>	<p>09'27 a 09'34 (zoom out já fluindo sem travas)</p>	<p>In: Manaus, Manaus, Presidente... Out:é...De Manaus a San Pablo y después Porto Alegre</p>
<p>Cena 06</p> <p>Pasta 2_00002.MTS</p>	<p>Jornada pt.4 (Vinda para Presidente Prudente)</p> <p>07'08 a 07'42</p>	<p>Pasta 1_00001.MTS 06'53 a 07'27</p> <p>In: (pergunta entrevistador) ...Y como descubrió esta ciudad de Presidente Prudente?</p> <p>Out: cocinar a los venezuelanos...</p>
<p>Cena 07</p> <p>Pasta 1_00001.MTS</p>	<p>Final (como é viver aqui?)</p> <p>10'37 a 11'16</p>	<p>Pasta 1_00001.MTS 10'37 a 11'16</p> <p>In: y como es viver acá?</p> <p>Out:Las personas son familiares, no todias, pero algumas si...</p> <p>SOBE SOM PARA TRILHA</p>

<p>Créditos finais:</p> <p>Produção: Caio Gervazoni, Fernando Santos e Ramon Diniz ---</p> <p>Entrevistador: Caio Gervazoni ---</p> <p>Imagens: Fernando Santos ---</p> <p>Imagens de cobertura: Wikimedia e Amazônia Real ---</p> <p>Captação de som: Fernando Santos ---</p> <p>Trilha sonora: 7th Floor Tango - Silent Partner ---</p> <p>Roteiro: Caio Gervazoni e Claudia Borges ---</p> <p>Edição de Imagens e de Som: Greysson Suzuki ---</p> <p>Direção Geral e de Fotografia: Caio Gervazoni ---</p> <p>Supervisão: Fabiana Alves ---</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p> <p>Material Audiovisual_1logos_ escola_de_comunicação.png</p>		<p>Trilha: Roteiro_7Trilha_ Inti-Illimani - La Partida.mp3</p> <p>IN: 00'16 OUT: 00'47</p>
---	--	--

Material Audiovisual_1logos_unoeste. png		
---	--	--

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: #4 YOEL MATA

ROTEIRISTA: Nathalia Salvato, Fernando Santos e Caio Gervazoni

<p>Nº cena Pasta 4_00011.MTS; Pasta 4_00012.MTS; Pasta 3_00035.MTS; Pasta Camera detalhe_MVI_4105.MOV;</p> <p>Duração</p>	<p>VÍDEO - TUDO O QUE FOR VISTO (ÂNGULO, PLANO, MOVIMENT O DE CÂMERA, LETTERIN G, PERSONAG ENS, OBJETOS, LOCAÇÕES , FIGURINO ...)</p>	<p>ÁUDIO - TUDO O QUE FOR OUVIDO (NARRAÇÃO (V.O. / O.S.), SOM DIRETO, DIÁLOGO, TRILHA, BG, EFEITO SONORO)</p> <p>Obs. Levar como faixa base de audio o arquivo Pasta 3_00035.MTS</p>
<p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p>	<p>Logo da websérie no canto superior direito da tela ao longo de todo relato</p>	
<p>Intro:</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p> <p>TCC_Venezuelanos_Imagens_yoel.jpg</p>	<p>00'00 a 00'02</p>	<p>Trilha: Trilha: Roteiro_7Trilha_Inti-Illimani - La Partida.mp3</p> <p>In:00'06</p>

<p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p>	<p>00'00 a 00'02</p> <p>00'00 a 00'02</p>	<p>Out:00'16</p> <p>Queda do Som In:00'06</p> <p>Out:00'14</p>
<p>Cena 01</p> <p>Pasta 4_00011.MTS</p> <p>TCC_Venezuelanos_Imagens_ciudadguayana.jpg</p> <p>Pasta 3_00035.MTS</p>	<p>Apresentação e origem</p> <p>0:11 a 0:17</p> <p>0:30 a 0:43 (cobertura) 0:31 a 0:33</p> <p>0:43 a 1:33</p>	<p>In: Meu nome é Yoel Antônio... Out: Tenho 23 anos...</p> <p>In:Eu vivia em Ciudad Guayana Out: morava com a minha mãe, minha vó e meus irmãos...</p> <p>In:Como foi a minha chegada aqui no Brasil.... Out:Sem falar para ninguém,</p>

		sem falar para ninguém....
<p>Cena 02</p> <p>Pasta Camera detalhe_MVI_4105.MOV</p> <p>TCC_Venezuelanos_Imagens_guianainglesa1.jpg</p> <p>Pasta 3_00035.MTS</p> <p>Pasta Camera detalhe_MVI_4105.MOV</p>	<p>6:03 a 6:09</p> <p>5:59 a 6:05</p> <p>(cobertura) 5:59 a 6:01</p> <p>6:06 a 6:22</p> <p>6:35 a 6:38 (cobertura) 6:31 a 6:34</p>	<p>*Dar continuidade ao áudio de cobertura 3_00035.MTS</p> <p>In: É tipo assim. Eu viajei também à Guiana Inglesa....</p> <p>In: um ano trabalhando lá também Out: Que foi malária... In/ out: É... eu quase morri...</p>
<p>Cena 03</p> <p>Pasta 3_00035.MTS</p> <p>Pasta Camera detalhe_MVI_4105.MOV</p> <p>Pasta 3_00035.MTS</p> <p>Pasta Camera detalhe_MVI_4105.MOV</p>	<p>7:05 a 7:17</p> <p>(cobertura) 7:21 a 7:32</p> <p>7:29 a 8:10</p>	<p>In: "Por conta da malária?"...</p> <p>Out: Lá em Roraima...</p>

TCC_Venezuelanos_Imagens_pacaraima 2.jpg		
TCC_Venezuelanos_Imagens_ruaboavis ta.jpg	1:37 a 2:42	In: "Ali quando cheguei aqui...quando cheguei lá em Roraima
Pasta 3_00035.MTS	(cobertu ra) 2:05 a 2:07	Out: Como se fala aqui...
Pasta 4_00011.MTS	(cobertu ra) 2:40 a 2:42	
Pasta 3_00035.MTS TCC_Venezuelanos_Imagens_saopaulo. jpg	2:38 a 3:10	In:Albergue? Out:são muitas coisas, eu esqueço...
Pasta 4_00011.MTS TCC_Venezuelanos_Imagens_president eprudente.jpg	3:16 a 4:35	In: e a gente veio... Out: porque a gente não esta acostumado...
Pasta 3_00035.MTS	8:10 a 8:30 (cobertu ra) 8:28 a 8:30	In: De São Paulo, pegamos um até Campinas... Out: Até aqui em Presidente Prudente...
Pasta 4_00012.MTS	9:10 a 9:16 (cobertu ra)	In:É, quando a gente chegou aqui... Out: (silêncio)
(FADE IN)		

	<p>9:14 a 9:16</p> <p>9:25 a 9:52</p> <p>obs. De 9:38 a 9:51 usar áudio do Pasta 4_00011. MTS</p> <p>0:06 a 0:23</p> <p>Obs. Utilizar trecho de áudio 10:12 a 10:28 da Pasta 3_00035. MTS</p>	<p>In: Eu acho que uma palavra...</p> <p>Out: (Silêncio)</p> <p>(SOBE SOM)</p>
<p>Créditos finais:</p> <p>Produção: Claudia Borges, Nathalia Salvato e Ramon Diniz ---</p> <p>Entrevistador: Caio Gervazoni ---</p> <p>Imagens: Fernando Santos, Nathalia Salvato ---</p> <p>Captação de som: Fernando Santos e Nathalia Salvato ---</p> <p>Trilha sonora:</p>		<p>Trilha:</p> <p>Roteiro_7Trilha _Inti-Illimani - La Partida.mp3</p> <p>IN: 00'16 OUT: 00'47 Aplicar queda de áudio nos 4 segundos finais</p>

<p>"La Partida", Inti-Illimani --- Roteiro: Caio Gervazoni, Fernando Santos e Nathalia Salvato --- Edição de Imagens e de Som: Greysson Suzuki --- Direção Geral e de Fotografia: Caio Gervazoni --- Supervisão: Fabiana Alves --- Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg Material Audiovisual_1logos_escola_de_comunicação.png Material Audiovisual_1logos_unoeste.png</p>		
--	--	--

Escola de
Comunicação
& Estratégias Digitais **ELCamino**

WEBSÉRIE: Passos que Trilhei

EPISÓDIO: #5 Jean

ROTEIRISTA: Caio Gervazoni e Fernando Santos

Nº cena Pasta 4_00003.MTS; Pasta 4_00004.MTS; Pasta 4_00005.MTS; Pasta 4_00006.MTS; Pasta 4_00007.MTS; Pasta 4_00009.MTS; (takes cobertura) Pasta 3_00029.MTS; Pasta 3_00030.MTS; Pasta 3_00031.MTS; Pasta 3_00032.MTS	VÍDEO - TUDO O QUE FOR VISTO (ÂNGULO, PLANO, MOVIMENTO DE CÂMERA, LETTERING, PERSONAGENS, OBJETOS, LOCAÇÕES, FIGURINO...)	ÁUDIO - TUDO O QUE FOR OUVIDO (NARRAÇÃO (V.O. / O.S.), SOM DIRETO, DIÁLOGO, TRILHA, BG, EFEITO SONORO)
Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg	Logo da websérie no canto superior direito da tela ao longo de todo relato	
Intro:	Duração - 00'09	Roteiro_7Trilha_In ti-Illimani- La_Parada.mp3

Em vermelho,
minutagem
baseada no
corte 1.
Em azul,
realizar corte
até o tempo
indicado.
Em verde,
adição e
cobertura de
enquadramentos.

Obs: Faixa
base são dos
arquivos da
Pasta 4

<p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p> <p>TCC_Venezuelanos_Imagens_jean.jpg</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p>	<p>00'00 a 00'03</p> <p>00'03 a 00'06</p> <p>00'06 a 00'09</p>	<p>DESCE SOM</p>
<p>Cena 01</p> <p>Pasta 4_00003.MTS</p>	<p>Apresentação e origem:</p> <p>00'00 a 00'10</p> <p>00'13 a 00'23 -</p>	<p>In: Meu nome é Jean Carlos Herrera...</p> <p>Out: E vou contar um pouca de minha história...</p>
<p>Cena 02</p> <p>Pasta 4_00003.MTS</p> <p>Pasta 3_00029.MTS (cobrir)</p> <p>Pasta 4_00003.MTS</p> <p>Pasta 3_00029.MTS (cobrir)</p> <p>Pasta 4_00003.MTS</p>	<p>Início Jornada (Saída Venezuela):</p> <p>00'13 a 02'04</p> <p>01'11 a 01'47 -</p> <p>01'11 a 01'31</p> <p>00'13 a 0'47</p> <p>02'12 a 02'41 -</p> <p>02'12 a 02'22</p> <p>00'48 a 01'16</p>	<p>In: Saí da Venezuela buscando um futuro...</p> <p>Out: Para País Guiana...</p> <p>In: Então ela logrou...</p> <p>Out: Com a ajuda de minha esposa que eu estava vivendo...</p>

	07'12 a 08'00 - 01'18 a 02'04	In: Então eu cheguei lá... Out: que não pagava os serviços...
Cena 03 Pasta 4_00004.MTS Pasta 4_00004.MTS Pasta 3_00030.MTS (cobrir)	Vida na Guiana: 01'48 a 02'31 01'48 a 02'07 02'09 a 02'51 05'15 a 05'50 03'31 a 03'46 02'52 a 03'27	In: Primeiramente quando cheguei lá.... Out:De faxineira, a parte de limpeza... In:Esse tempo eu ajudei... Out: Eram 350 dólares ou algo assim..
Cena 04 Pasta 4_00005.MTS Pasta 3_00031.MTS (cobrir) Pasta 4_00005.MTS Pasta 3_00031.MTS (cobrir)	03'27 a 04'04 00'01 a 00'16 03:32 a 04:08 04'46 a 05'19 01'36 a 01'51 04'09 a 04'42	In: então ai eu decidi... Out:Saber e se informar de como era aqui no Brasil... In: então eu eu lhe dei o conelho de pensar bem... Out: ela comentou que não estava bem de saúde, tão pouco...

<p>Cena 05</p> <p>Pasta 4_00009.MTS</p> <p>Pasta 4_00006.MTS Pasta 3_00031.MTS (cobrir)</p> <p>Pasta 4_00006.MTS</p> <p>Pasta 4_00006.MTS Pasta 3_00032.MTS (cobrir)</p> <p>Pasta 4_00006.MTS</p> <p>Pasta 4_00006.MTS Pasta 3_00032.MTS (cobrir)</p> <p>Pasta 4_00006.MTS</p>	<p>Vinda para o Brasil:</p> <p>00'05 a 00'45 04'48 a 05'28</p> <p>01'50 a 02'18 08'27 a 08'55 05:29 a 05:55</p> <p>03'57 a 04'13 05'56 a 06'11</p> <p>05'34 a 05'57 00'24 a 00'46 06'12 a 06'34</p> <p>06'03 a 06'22 06'35 a 06'53</p> <p>06'55 a 07'44 01'45 a 02'34 06'55 a 07'43</p> <p>08'08 a 08'30 07'44 a 08'02</p>	<p>In:Eu estava indeciso... Out:começar do zero aqui outra vez...</p> <p>In: Nos saímos em um domingo... Out:então não tivemos opção tivemos que pagar...</p> <p>In: logramos então chegar até ai... Out:a Boa Vista, a entrada de Boa Vista...</p> <p>In:É em Boa vista não gostei muito da coisa... Out:Boa Vista não está muito bonito que vi não...</p> <p>In:Eu fiquei um pouquinho...E fiquei na rodoviária Out: fiquei com mais medo de que quando vivi na Venezuela...</p>
--	--	---

<p>Pasta 4_00006.MTS Pasta 3_00032.MTS (cobrir)</p> <p>Pasta 4_00006.MTS</p> <p>Pasta 4_00007.MTS Pasta 3_00032.MTS (cobrir)</p> <p>FADE IN</p>	<p>08'43 a 09'21 03'33 a 04'11 08'03 a 08'42</p> <p>09'43 a 10'03 08'43 a 09'01</p> <p>00'03 a 00'57 04'41 a 05'02 09'02 a 09'56</p>	<p>In: Nós demoramos umas duas horas...</p> <p>Out: esse transporte era de Boa Vista à Manaus...</p> <p>In: E lá eu fiquei duas semanas morando no meu primo...</p> <p>Out: Logrou a passagem de avião de Manaus à Campinas...</p> <p>In: De aí fiquei esperando até uma da tarde...</p> <p>Out: de campinas até Prudente...</p> <p>In: E chagamos aqui o meu irmão....</p> <p>Out: minha família..</p> <p>In: E chegamos aqui nessa casa depois de quatro anos e pouco...</p> <p>Out: E logrei esta parte, juntamos a família de</p>
---	---	--

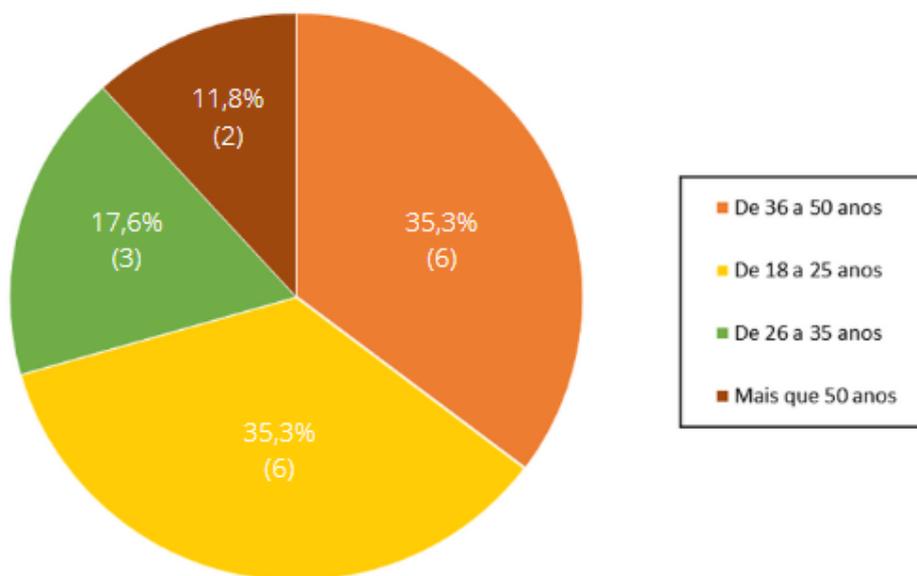
		<p>novos e chegamos aqui, pue...</p> <p>SOBE SOM</p>
<p>Créditos finais</p> <p>Produção: Nathalia Salvato ---</p> <p>Entrevistador: Caio Gervazoni ---</p> <p>Imagens: Fernando Santos e Nathalia Salvato ---</p> <p>Captação de som: Fernando Santos ---</p> <p>Trilha sonora: 7th Floor Tango - Silent Partner ---</p> <p>Roteiro: Caio Gervazoni e Fernando Santos ---</p> <p>Edição de Imagens e de Som: Greysson Suzuki ---</p> <p>Direção Geral e de Fotografia: Caio Gervazoni ---</p> <p>Supervisão: Fabiana Alves ---</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_el caminho.jpeg</p> <p>Material Audiovisual_3logos e ícones_passos que trilhei vídeo-100.jpg</p> <p>Material Audiovisual_1logos_ escola_de_comunicação.png</p> <p>Material Audiovisual_1logos_unoeste.png</p>		<p>Trilha: Roteiro_7Trilha_In ti-Illimani - La Partida.mp3</p> <p>IN: 00'16 OUT: 00'47</p>

ANEXOS

ANEXO A
GRÁFICOS DOS FORMULÁRIOS E QUESTIONÁRIOS

Pergunta 1: Quantos anos você tem?

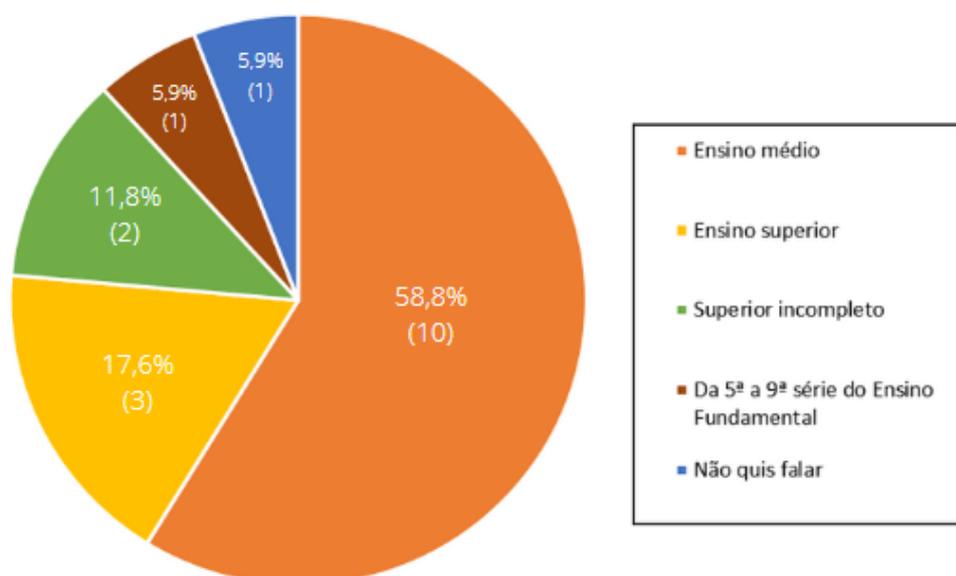
17 respostas

FAIXA ETÁRIA

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 2: Qual seu nível de escolaridade?

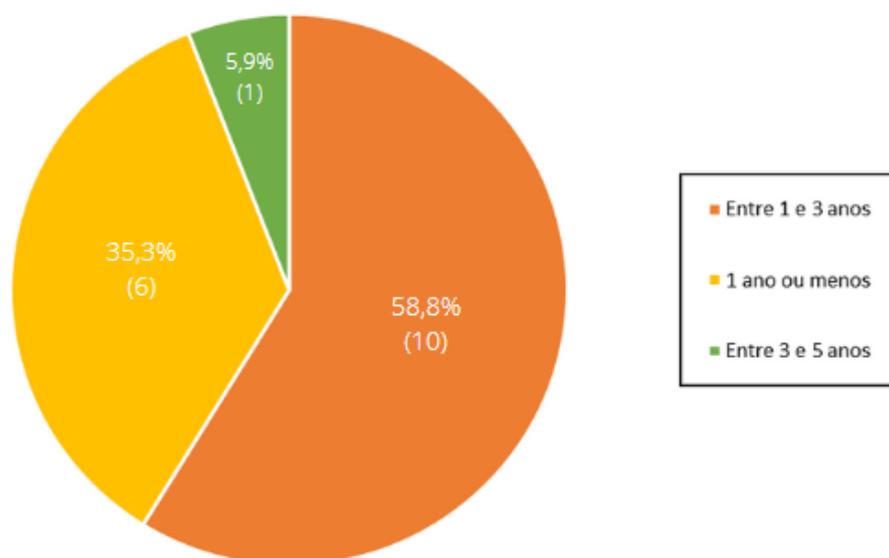
17 respostas

GRAU DE ESCOLARIDADE

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 3: Há quanto tempo mora em Presidente Prudente?

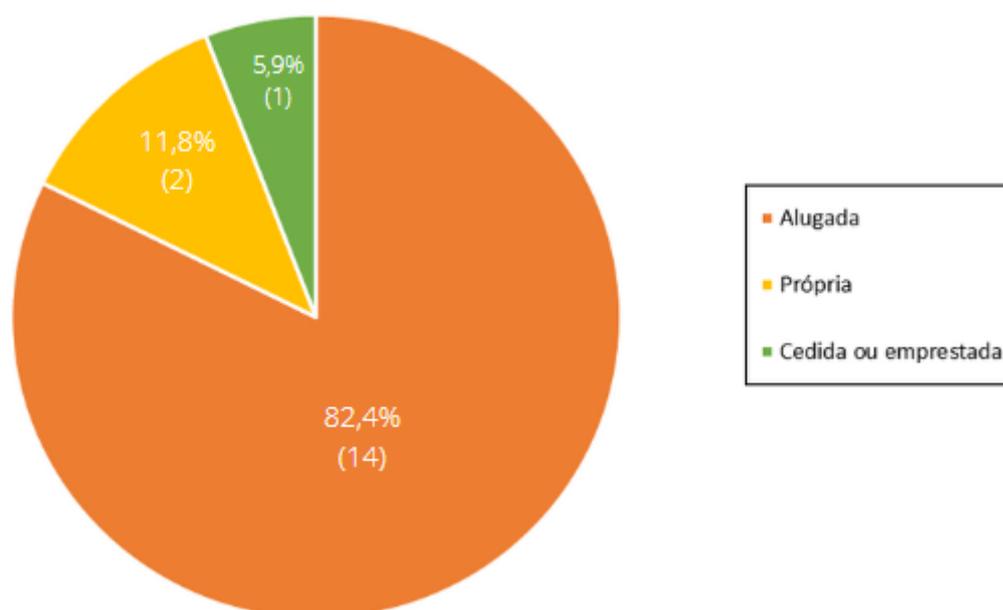
17 respostas

TEMPO DE MORADIA EM PRESIDENTE PRUDENTE

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 4: A casa que você reside atualmente é:

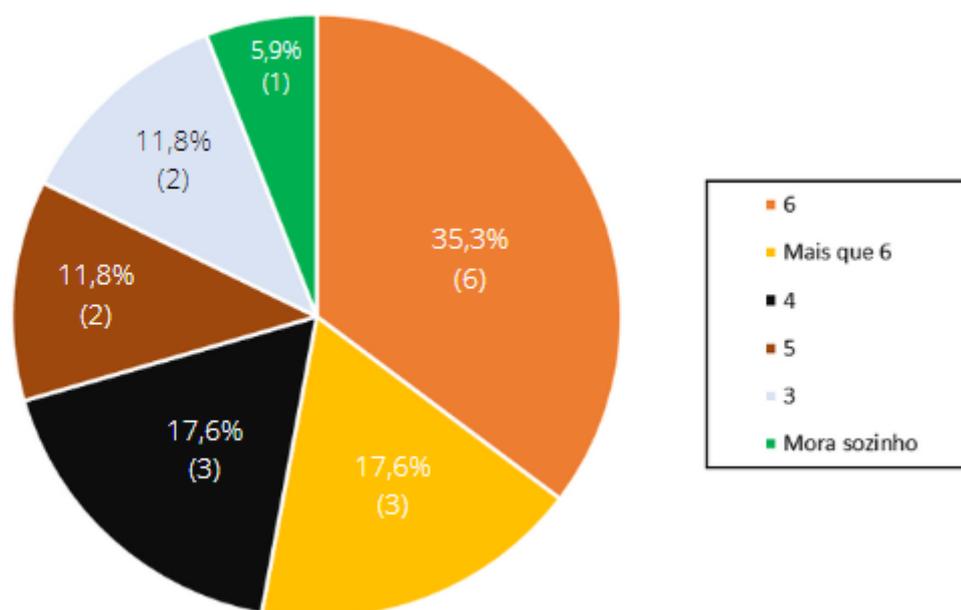
17 respostas

SITUAÇÃO DE MORADIA

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 5: Quantas pessoas moram na sua casa?

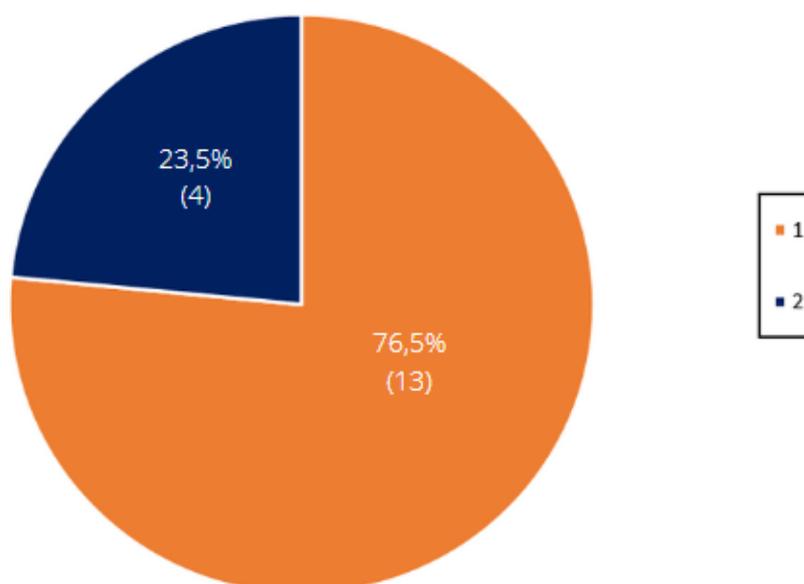
17 respostas

QUANTIDADE DE MORADORES POR CASA

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 6: Quantas pessoas da sua casa trabalham?

17 respostas

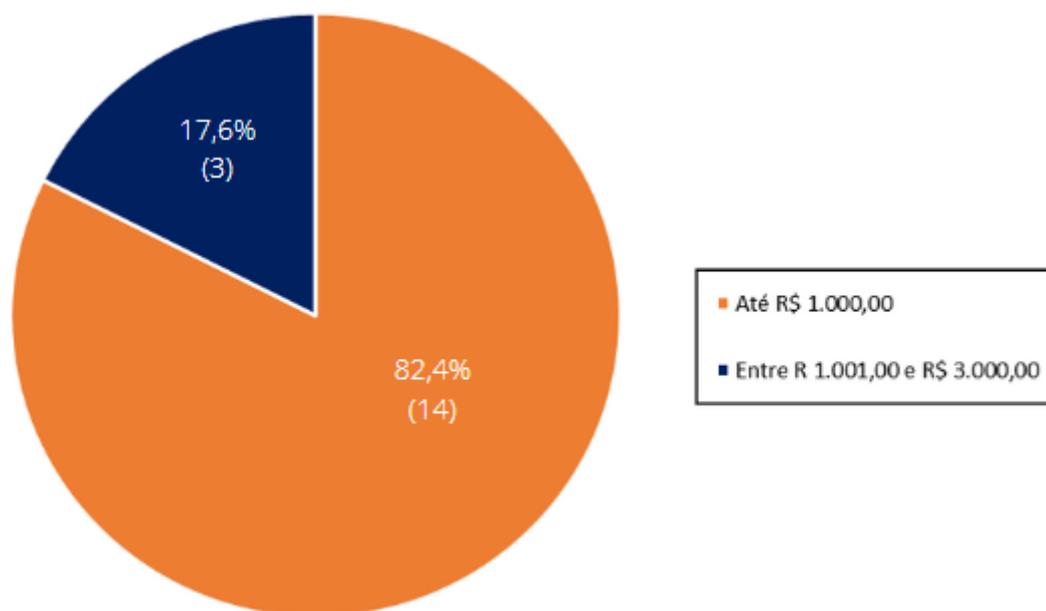
TRABALHADORES POR CASA

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 7: Qual o valor médio mensal da renda da sua família?

17 respostas

RENDA MÉDIA MENSAL POR FAMÍLIA

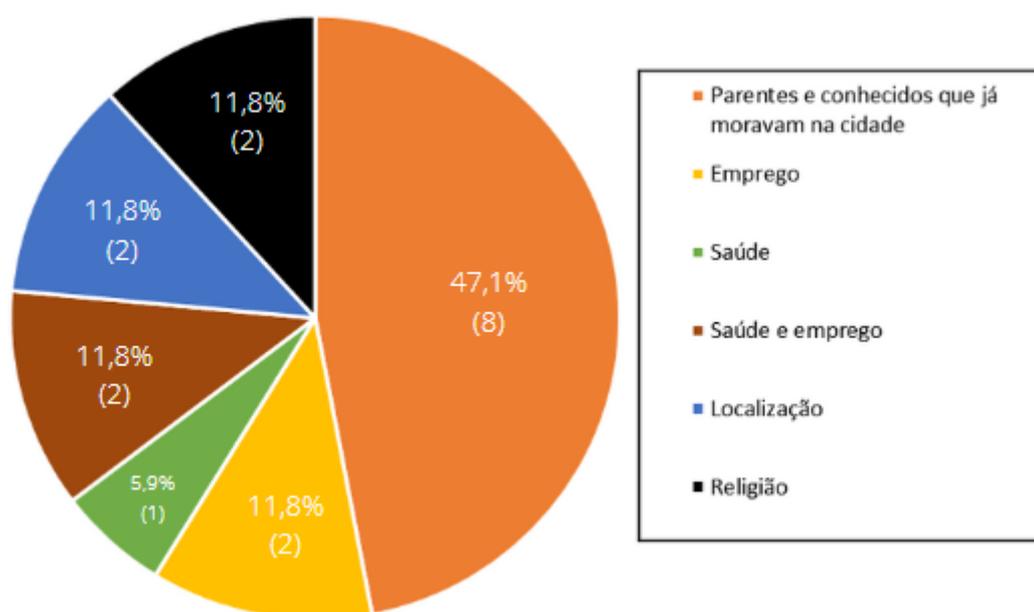


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 8: Por que você escolheu Presidente Prudente para morar?

17 Respostas

POR QUE ESCOLHEU PRESIDENTE PRUDENTE

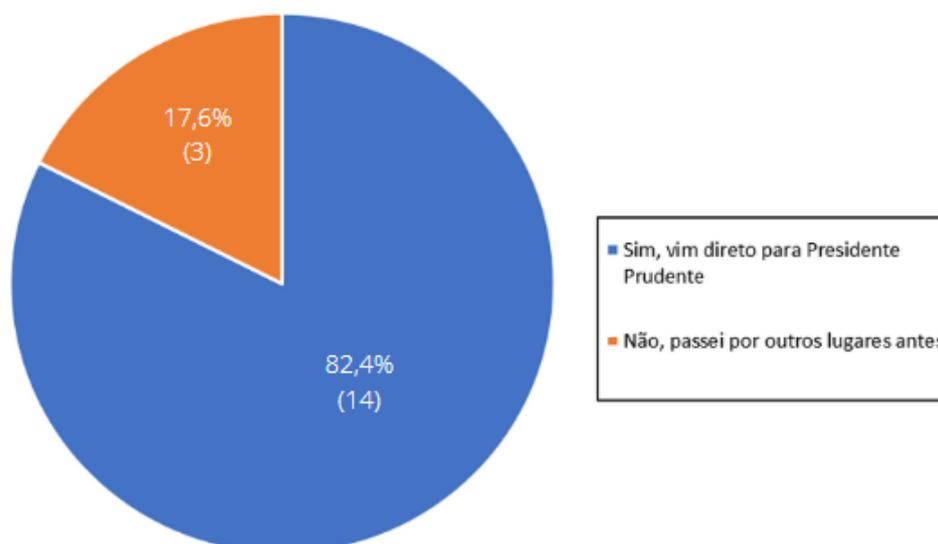


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 9: Ao deixar a Venezuela, Presidente Prudente foi sua primeira escolha de moradia?

17 Respostas

TRAJETO

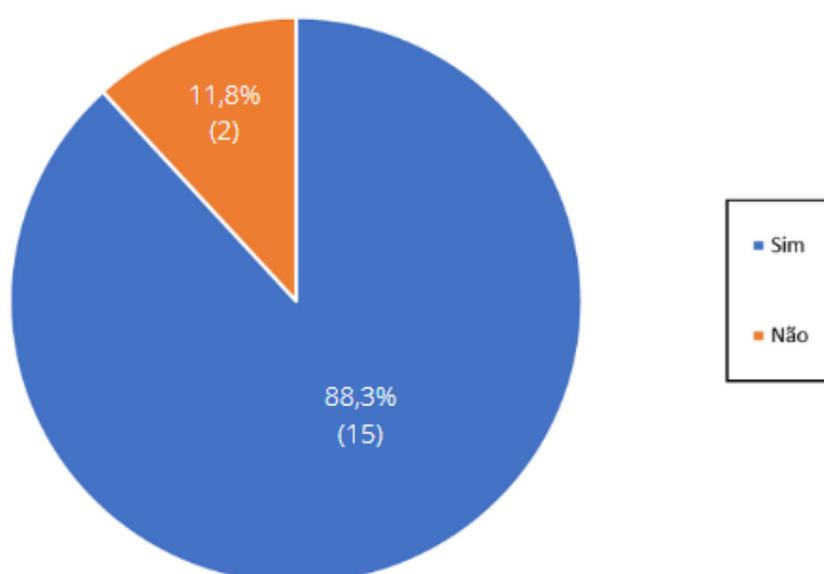


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Pergunta 10: Pretende se estabelecer em Presidente Prudente?

17 Respostas

PERMANÊNCIA EM PRESIDENTE PRUDENTE



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.